FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 126

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Soluções para o problema da habitação em Portugal:

Concessão de «subsídio de renda» e empréstimos a 3 por cento

— segundo um perito francês

«Nesta minha permanência em Portugal (e devo sublinhar a gentileza e cordialidade do acolhimento), colhi elementos valiosos, dados respeitantes ao problema habitacional. Visitei já algumas habitações e o Bairro dos Olivais — declarou, esta manhã, o sr. Guy Houist, na Associação dos Inquilinos Lisbonenses, durante a conferência de Imprensa ali efectuada.

(Especialista e autoridade de renome, vice-presidente da Federação Nacional Francesa das Cooperativas de Habitação de Renda Moderada e presidente da Federação do Conselho Económico e Social da França, o sr. Guy Houst veio a Lisboa a fim de participar no colóquio sobre o Problema Habitacional, promovido por aquela Associação e profere, esta noite, na sala de conferências da Fundação Calouste Gulbenkian, uma palestra subordinada ao tema «Soluções Cooperativas do Problema Habitacional». Até 25 do corrente, o colóquio prosseguirá com uma série de conferências e trabalhos versando o mesmo problema.

Ladeado pelos srs. Emídio Santana e dr. Roque Laia, respectivamente, presidente da direcção e consultor jurídico da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, o sr. Guy Houist prosseguiu:

— Daquilo que vi e observei ressaltam dois aspectos distintos que poderemos designar por «rosas» e «espinhos». Assim, fiquei bem impressionado com o tipo de urbanização utilizado. O seu aspecto alegre, a variedade de estilos, não são vulgares na Europa. Ainda no bairro dos Olivais, apreciei, também, a existência de zonas e escalas sociais diversas.

Comentou então: «Estas as *rosas*. Quantos aos *espinhos*, temos que o grosso, o volume das habi-

(Continua na última página)

O belga Jean Schramme (ao centro) num campo, próximo de Shangugu, no Ruanda, após se ter refugiado nesse país com a força de mercenários sob as suas ordens, a qual ocupava a cidade congolesa de Bukavu desde Agosto.
(Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Iniciativa de Mobutu para impedir a saída dos mercenários do Ruanda

KINSHASA, 9 — (A. N. I.) — O presidente Mobutu continua a tentar impedir a retirada do Ruanda, onde se encontram sob a protecção da Cruz Vermelha Internacional, dos mercenários brancos que em Bukavu combateram contra as forças do Governo congolês.

Para isso, convocou uma reunião urgente da comissão especial da Organização da Unidade Africana, criada em Setembro, aquando da conferência de alto nível daquele organismo, em que foi aprovada uma resolução para a retirada, pela Cruz Vermelha, dos combatentes brancos, que ocupavam Bukavu desde 9 de Agosto. A comissão especial inclui o Congo-Kinshasa, a Etiópia e oito Estados vizinhos do Congo. Julga-se que se reunirá amanhã em Kinshasa.

Ao mesmo tempo, Mobutu tomou outra disposição, consistindo esta em pedir ao presidente do Ruanda, Gregoire Kabyibanda, que impeça a saída dos mercenários.

Entretanto, sabe-se que aviões de diversos países se encontram no aeródromo de Kigali, mas que a operação de retirada dos mercená-

(Continua na última página)

Recusada a entrada em território português a uma equipa da TV dinamarquesa

COPENHAGUE, 9. — (R.) — O Governo português recusou os vistos de entrada a uma equipa da Televisão oficial dinamarquesa, por recear que as suas reportagens fossem tendenciosas— anunciaram funcionários nesta capital.

Os jornalistas tencionavam, estudar as relações de Portugal com a N. A. T. O. e com as suas colónias de África.

Os funcionários acrescentaram que os vistos foram recusados após o Governo dinamarquês ter rejeitado um pedido português com vista a uma garantia oficial de que o trabalho da Televisão seria objectivo e honesto.

Em comunicação hoje apresentada á Academia das Ciências o sr. dr. José H. Saraiva defende, com novos elementos, a tese de acordo com a qual os painéis de S. Vicente de Fora representam a homenagem da Nação ao Infante D. Fernando, baseando-se na interpretação do texto que aparece no livro que está nas mãos da personagem central, no painel em que se vê o Infante D. Henrique

As declarações de Lord Chalfont e as atitudes de George Brown

Três dias antes do discurso da Coroa, lido em Westminster pela rainha Isabel II, um episódio de repercussão mundial pôs á prova a política externa da Grã-Bretanha; horas depois um incidente ruidoso agitou os meios diplomáticos e políticos de Londres, como se fossem abalados por um pequeno sismo. O herói do primeiro foi o subsecretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, lorde Chalfont; o do segundo foi o próprio chefe do Foreign Office, George Brown. Entretanto, realizaram-se três eleições parciais com resultado desfavorável ao trabalhismo em dois círculos eleitorais, triunfando o candidato trabalhista no terceiro por escassa maioria de centenas de votos.

Estes factos e resultados não autorizam a supor que o Governo presidido por Harold Wilson está em vésperas de abandonar o Poder. Tem este á sua frente três anos e os seus antecedentes permitem dizer que procurará aproveitá-los em benefício da sua carreira e do partido de que é chefe incontestado.

De resto, o primeiro-ministro não deve admirar-se do que lhe acontece, pois com a sua experiência,

(Continua na 15.ª página)

concurso Personna

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O nono homem das barbas é actor de revista e muitas outras coisas. No Teatro Maria Vitória o cartaz de «Pão, pão... queijo, queijo» menciona-o em primeiro lugar. Os ouvintes da Emissora também o conhecem.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

9

É O .....

O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

Artigos electrodomésticos da Sida-Sueca para os nossos leitores

PUBLICAMOS HOJE A LISTA DOS PRÉMIOS

O segundo «Concurso Personna» aproxima-se da fase decisiva. Vinte prémios, incluindo dois automóveis, estão à disposição dos nossos leitores. A lista vem publicada na página seguinte e inclui também frigoríficos, televisores, máquinas de escrever, máquinas de tricotar, fogões e outros

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

NOVO SUBDIRECTOR DA P. J.

Teve a presença de muitos magistrados o acto de posse do novo subdirector da Polícia Judiciária, dr. Luís Vaz de Sequeira, que se efectuou no gabinete do director daquele organismo, juiz dr. Orlando Gomes da Costa. Também assistiram os srs. drs. Garcia Domingues e Alberto de Oliveira Barreto, respectivamente, inspectores-adjuntos da directoria e subdirectoria da Polícia Judiciária, e todos os demais funcionários superiores da mesma corporação. O dr. Orlando Gomes da Costa traçou o perfil do sr. dr. Luís Vaz de Sequeira, como magistrado integérrimo, competente e sabedor, e aludiu ao seu carácter impoluto, homem de fino trato, e manifestou a sua satisfação de o novo subdirector ter vindo da Relação de Lisboa, onde prestou relevantes serviços á Justiça, dignificando, assim, a magistratura. O empossado, que é natural de Chaves, proferiu, no final, palavras de agradecimento.

CASA DA MOCIDADE

A Casa da Mocidade, em Lisboa, vai receber importantes beneficiações, com obras orçadas em mais de 4000 contos. Para se inteirar, em pormenor, dos projectos dessas obras, e visitar as actuais instalações, esteve ontem ali o ministro da Educação Nacional, que foi recebido pelo subsecretário da Juventude e Desportos, o comissário nacional da M. P. e outros dirigentes desta organização. O prof. Galvão Teles observou, sucessivamente, o ginásio, o tanque de remo e piscina, os serviços de saúde, o centro de transmissões, as instalações do centro de tiro, a sala de esgrima, o campo de handebol de 7, e esteve no terraço, de onde se desfruta admirável panorâmica da cidade e onde, na 3.ª fase das obras previstas, será instalada uma grande sala para convívio, exposições, conferências, projecções, teatro e festas. O ministro apreciou, depois, noutro gabinete, plantas e projectos das obras nas instalações da «Casa», sobre os quais o delegado distrital, arq. Melo Raposo, lhe forneceu circunstanciados esclarecimentos — após o que, em breves palavras, agradeceu a visita. Por sua vez, o prof. Galvão Teles proferiu palavras de alegria, de admiração e de estímulo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. José Julio Pizarro Beleza.

MORTO NUM CHARCO

O pequeno Francisco José da Graça de Sousa, filho de Asdrubal Pereira de Sousa e de Branca Julia da Graça, residentes numa casa de madeira junto da pedreira de Linhó, quando andava a brincar junto de casa, caiu num charco formado pela acumulação das águas das ultimas chuvadas. Dando pela falta do filho, a mãe, aflita, procurou-o por todos os lados, vindo a encontrá-lo no charco, mas já morto, devido a afogamento.

PROF. LEITE PINTO

A convite do Governo britânico, seguiu ontem para Inglaterra o prof. eng.º Leite Pinto que, na qualidade de presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, se avistará com técnicos especializados na coordenação dos problemas de instrução e de investigação e no campo da reciclagem de água para fins industriais. Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, além do sr. dr. Silva Pinto, chefe de gabinete do ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, em representação deste membro do Governo, os srs. Welbore Ker, encarregado de Negócios da Embaixada da Grã-Bretanha; dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, na qual o prof. eng.º Leite Pinto é administrador para o pelouro da Ciência; dr. Ribeiro dos Santos, director do Serviço de Ciência da mesma Fundação, bem como outras personalidades.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

artigos electrodomésticos que o «Diário de Lisboa, em colaboração com a Sida-Sueca, oferece a dezoito leitores suficientemente bem vistos pela sorte.

ditado espanhol) com as suas pulgas.

A Sida-Sueca prestará todos os esclarecimentos aos interessados (interessadas). Um telefonema para o estabelecimento de vendas, na Rua de S. Nicolau, 44, e um vendedor da Sida-Sueca irá ao encontro do seu problema.

Entre parêntesis, e porque a isso nos força a precipitação de alguns concorrentes, damos em exclusivo, mais uma vez, o imprescindível

OS PRÉMIOS DO SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

1.º — Um automóvel «N. S. U. Prinz 1000».
2.º — Um automóvel «N. S. U. Prinz IV».
3.º — Um frigorífico «Gibson».
4.º — Um frigorífico «Algor».
5.º — Um televisor «Novak».
6.º — Um televisor «Novak».
7.º — Uma máquina de escrever «Smith Corona Electric 12».
8.º — Uma máquina de escrever «Smith Corona STE».
9.º — Um televisor «Magnadyne».
10.º — Uma máquina de tricotar «Busch» Dupla Verde.
11.º — Um rádio «Novak 687 TS».
12.º — Um fogão «Solor» de 3 bocas.
13.º — Um frigorífico «Ignis».
14.º — Um gira-discos «Eden S/50».
15.º — Um fogão «Arthur-Martin» de 3 bocas.
16.º — Um rádio «Novak 701».
17.º — Uma máquina de tricotar «Busch» simples.
18.º — Um fogão «Warma» de 2 bocas.
19.º — Um fogão «Warma» de 2 bocas.
20.º — Um irradiador «Rotel».

A parte mecânica do concurso é hoje animada, tal como sucedeu ontem, por dois cupões: o n.º 9 e o n.º 2, este último em repetição. A novidade está no da primeira página. Quem é o barbudo?

Seja quem for (mas os concorrentes não levarão muito tempo a descobri-lo), cremos ter proposto mais uma figura conhecida, famosa até, capaz de interessar os nossos amigos «personnistas», i. e., todos os que fazem a barba aos cupões para ver quem leva os vinte prémios. Um «personnista», claro, é, antes de mais, uma pessoa — gorda, magra ou ela por ela — que usa todas as manhãs a única lâmina de barbear realmente indeformável, a celebrada «Personna».

Chamamos a atenção dos concorrentes para os magníficos prémios que a lista definitiva apresenta. Quisemos satisfazer, como dizem os vendedores de chupa-chupas, «todos os paladares». Mas há, já hoje, paladares refinados que não dispensariam uma máquina de escrever «Smith-Corona», de teclado suave, ou a belíssima «Busch», muito útil para as senhoras que tricotam em casa, ou ainda (passemos para o estômago, órgão voraz) o fogão de gás «Arthur-Martin», orgulho da indústria francesa.

São outras tantas oportunidades de melhorar a maquinaria doméstica, tão falta, por vezes, de meios auxiliares que as donas de casa reclamam inutilmente — por causa da «lei de meios» dos senhores seus esposos. Não entramos em mais pormenores. Cada um (diz o

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1$00.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

O BARBUDO DO DIA

O barbudo do dia é famoso. Antigo aluno de Belas-Artes, praticou desenho publicitário (e exerceu outros misteres) antes de entrar decididamente para o teatro. Hoje, volvidos alguns anos, o público do Parque Mayer chama-lhe vedeta e conta aos amigos as últimas «vianices».

«Vianice» quer dizer, em resumo, boa disposição à prova de bala. Mas o nosso barbudo tem também uma voz excelente (aquele «Cacilheiro» caiu no goto de muita gente). Casado com a actriz Dora Leal, formam os dois uma dupla simpática, vivíssima — ou «vianissima» — da costa.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sexta-feira, dia 10, e depois de amanhã, sábado, dia 11, a nossa Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até às 19 horas

CONVITE

EXPOSIÇÃO DE

velas decorativas

produzidas pela OLEOCHIM, do grupo PETROFINA,
o maior sortido em cores e variedades

ATENDEDORAS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

De 2ª a 6ª feira, das 9,30 às 12,30 horas e das 14,30 às 18 horas

Rua da Imprensa à Estrela, 1-2º Dto.- LISBOA

FINA

concurso Personna

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O segundo homem das barbas é actor de teatro. Neste momento encabeça o cartaz de «A flor do cacto», em cena no Monumental. Galã de voz tonitruante, aparece regularmente nas emissões teatrais da R. T. P. Um nome conhecidíssimo.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 2

É O .....

Ora, diga-nos...

— Como reage perante pessoas vaidosas?

● *A primeira pessoa a responder-nos para este nosso tradicional e breve inquérito, hoje publicado, foi a sr.ª D. Maria dos Prazeres da Costa Mendonça, comerciante, que nos afirmou:*

— Pessoas vaidosas não contam para mim. É que não consigo achar-lhes graça nenhuma... Acho que na simplicidade e seriedade está a virtude. Quando tenho que lidar com pessoas vaidosas não lhes ligo mais por isso ou, então, ainda as minimizo para ver se se emendam.

● *A sr.ª D. Josefa Martins, declarou-nos a propósito da nossa pergunta de hoje:*

— Não gosto de pessoas vaidosas. Não acho que isso fique bem a ninguém, pronto! Olhe, tenho uma sobrinha a viver comigo e bem lhe digo: «tu não sejas vaidosa, deixa-te dessas coisas, então não sabes que as pessoas com cabeça é isso que dizem?». Mas ela gosta de ser admirada e, verdade seja dita, é uma rapariga bem jeitosa...

● *Por ultimo, o sr. Vítor de Santos, polidor de móveis, disse-nos:*

— Cá para mim a vaidade não conta. Se tenho que lidar com alguém desse género aplico-lhe logo a pastilha: «É pá! Isso são peneiras, deixa-te de fitas ou ganhas algum com isso, meu peneirento...». Na verdade há cada vaidoso... e elas, então, nem falar...

NOTÍCIAS DE BRAGA

Homenagem projectada ao comendador Nogueira da Silva

Está em curso um movimento de bracarenses no sentido de ser prestada homenagem, por parte da cidade e de todas as instituições, ao sr. comendador Nogueira da Silva. Em princípio, este acto de justiça a um homem que tanto tem feito por Braga, está marcado para o dia 29 de Janeiro do próximo ano.

Abertura das actividades da Aliança Francesa

Hoje, pelas 18 horas, proceder-se-á á abertura oficial dos actividades culturais da delegação de Braga da Aliança Francesa. Proferirá, na ocasião, uma conferência o sr. Robert Brechon, director do Instituto Francês de Lisboa e conselheiro cultural junto da Embaixada da França na capital, que se subordinará ao tema «A crise da Cultura

BAILE DOS FINALISTAS DO ATENEU COMERCIAL

Os finalistas da Escola Técnica do Ateneu Comercial de Lisboa promovem depois de amanhã, sábado, ás 21 e 30, o seu tradicional baile. A festa decorrerá nos salões do Ateneu, abrilhantada pelo conjunto musical «Os Plutónicos».

Diario de Lisboa

COIMBRA

Remodelação da Postura de Trânsito

Na reunião da Câmara Municipal, o sr. eng.º Azevedo Sobral deu conta dos assuntos tratados na reunião da Comissão Municipal de Trânsito, de que é presidente.

A apresentação da remodelação da Postura Municipal de Trânsito permitiu uma larga troca de impressões, salientando o sr. eng.º Azevedo Sobral a vantagem de serem comunicadas sugestões por parte de qualquer munícipe.

O estudo abrange, na sua primeira parte, diversas prescrições a observar pelos peões, de maneira a evitar o estacionamento nos passeios. Regulamenta-se, também, a circulação de veículos funerários, os quais não poderão utilizar as ruas de Visconde da Luz, Ferreira Borges, da Sofia, Nicolau Fernandes e Dr. Manuel Rodrigues.

Falou-se também dos inconvenientes da limpeza das montras dos estabelecimentos, e dos passeios em frente dos mesmos, depois das nove horas — e da frequência com que se espalha na via publica, designadamente aos domingos, toda a natureza de prospectos.

Reunião dos industriais de lapidação e espelhagem

Reuniu-se, uma vez mais, na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, a Comissão de Industriais de Lapidação e Espelhagem, a qual, oportunamente, foi incumbida, pelos industriais da especialidade do Centro do País, de estudar e solucionar diversos problemas.

Ficou resolvido que a referida comissão se aviste, tão brevemente quanto possível, com os industriais, do mesmo ramo, do Norte e Sul do País.

Latada dos «grelados» de Direito

No próximo sábado efectua-se a latada dos «grelados» de Direito, a primeira deste ano.

Os «grelados» e «fitados» concentram-se, de manhã, no Pátio da Universidade, assistindo a uma missa na capela da Universidade.

Proceder-se-á, depois, á imposição das insígnias, e, a seguir, a uma visita ao Mercado D. Pedro V, onde se vende o «grelo».

De tarde, raliza-se o tradicional cortejo, que sairá da Universidade ás 15 horas, desfilando pelas ruas principais da cidade até ao Largo da Portagem.

Impõe-se a mudança da Carreira de Tiro

O presidente da Câmara, sr. eng.º Araujo Vieira, apresentou uma exposição firmada por centenas de moradores das Eiras, pedindo para que o Município interceda junto do Ministério do Exército no sentido de ser mudada a Carreira de Tiro, pois algumas pessoas têm sido atingidas com balas dentro da povoação.

A vereação, depois do presidente ter informado que já fora visitado um novo local para onde poderia ser transferida a Carreira de Tiro, resolveu não só apoiar o pedido, mas ainda solicitar ao Ministério do Exército o envio de técnicos a esta cidade para se pronunciarem sobre a escolha.

Eleição do representante das Misericórdias no Conselho Municipal

Na próxima segunda-feira, ás 15 horas, nos Paços do Concelho, efectua-se a reunião de todos os vogais das mesas das Misericórdias de Coimbra, de S. Mateus e de Botão, a fim de elegerem o seu representante para o Conselho Municipal.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Fiesta» (12 anos)

AVENIDA — Às 21 e 30: «Domingo de Verão... á italiana» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I. e L.) — Pelo comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique foi hoe distribuido o Boletim Informativo relativo ao mês de Outubro de 1967, que é do seguinte teor: «Manteve-se elevado o nível de actividade das nossas forças com principal incidência na procura e ataque aos acampamentos de bandoleiros escondidos no mato, nos cantos noroeste e nordeste da província, fronteiriços com a Tanzania. A actividade terrorista foi de nível inferior á do mês anterior, tendo-se revelado apenas pela colocação de alguns engenhos explosivos e armadilhas em itinerários, picadas e trilhos de acesso aos seus esconderijos.

Da actividade das nossas forças devem salientar-se pelos resultados obtidos: Perseguição de um grupo terrorista na serra Candulo. Foram abatidos três bandoleiros e capturadas três espingardas semiautomáticas chinesas; numa operação de busca, perto do rio Messalo, foram capturadas duas metralhadoras ligeiras; num ataque a um acampamento referenciado na região de Miandica, foram abatidos dois terroristas e libertados onze elementos da população, tendo-lhes sido capturadas uma metralhadora ligeira, uma pistola metralhadora e uma espingarda automática; numa emboscada a um grande grupo terrorista, junto ao Rovuma na região de Candulo e que, por declarações do aprisionado, se dirigia á Tanzania a buscar material, foram mortos vinte, feridos sete e aprisionado um, tendo-lhes sido apreendidas três espingardas semi-automáticas; do material capturado destacam-se quatro metralhadoras ligeiras, quatro espingardas automáticas, vinte espingardas semi-automáticas, uma pistola metralhadora, algumas minas e elevado numero de granadas e munições, na sua totalidade originárias de países comunistas.

As nossas forças, durante o mês de Outubro, a que se refere o presente boletim, sofreram onze mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação. Neste mesmo período foram mortos 117 terroristas e capturados 27. Apresentaram-se ás autoridades 1069 elementos da população, dos quais 94 vindos da Tanzania. Apresentaram-se também dois terroristas, portadores das respectivas armas.

«Boutique» japonesa de automóveis

A Japanauto — Sociedade Importadora de Automóveis, Lda. — vai inaugurar em Lisboa uma «boutique» de automóveis «Mazda», de luxo, fabricados pela sua representada Toyo Kogyo Co. Ltd., de Hiroshima. As galerias de exposição, no Hotel Ritz, estarão patentes de amanhã até terça-feira próxima, das 16 ás 24 horas. O salão de venda principia a funcionar a partir das 16 horas de amanhã, na Rua Luciano Cordeiro, 113-A.

Prof. Carlos Larroudé

OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA
AUDIO-FONOLOGIA
Retomou a clínica

CATALOGOS
CARTAZES · PLACARDS
CALENDARIOS
ROTULOS · ETIQUETAS
DESDOBRAVEIS
CARTAS · POSTAIS
ACÇÕES
LETRAS · CHEQUES
MAPAS
EMBALAGENS

Empreza do Bolhão, Lda
TRABALHOS GRÁFICOS
Rua Formosa, 342 Telf 24800 End Telg Bolhão
PORTO

BOLHÃO PORTO

Cumprimenta os seus estimados Clientes e comunica que lhe foi atribuído no Concurso Nacional de Embalagens - 1967, o TROFÉU EMBA-PRATA, pela apresentação de uma caixa de cantil CASAL GARCIA - Vinho Verde Branco.

PILULAS DE **ALHO**
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

FRASCO COM 180 PILULAS 50$00
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

DIVERSÕES

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Declinou um convite para se apresentar em breve numa companhia de revistas, a artista Manuela Novais.*
- *Deve chegar dentro de dias a Lisboa a artista brasileira Wanda Morena, que vai ingressar na companhia do Teatro Variedades.*
- *O actor Raul Solnado, por motivos relacionados com a futura actividade do seu Teatro Villaret, está na disposição de não participar na revista do Variedades.*
- *Continua sem estar resolvido o caso da Companhia de Comédia Alegre.*
- *Entretanto, no Variedades continuam os ensaios do grupo de bailados dirigido pelo artista Paulo José.*

A B C

Uma revista popular

Recordes de afluência de público e de aplauso, são máximos conquistados pela revista «Mulheres á vela», em cena no tablado do Teatro ABC. Trata-se de mais uma sensacional produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. O desempenho está confiado a um sensacional elenco, comandado por Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista. Seguem-se Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael e, ainda, um magnífico conjunto de bailarinos e bailarinas internacionais.

CAPITÓLIO

Um cartaz internacional

É um autêntico cartaz de fama internacional o que está em cena no Capitólio, já em quinta semana, sob a direcção artística do coreógrafo brasileiro Fernando Azevedo, que é também o primeiro bailarino da companhia. «Como vencer na vida sem fazer força», o espectáculo que Vasco Morgado escolheu para inauguração da temporada naquele teatro, mantém-se há quatro anos no cartaz da «Broadway», há dois anos no Rio de Janeiro e há um em Londres, tendo-lhe sido atribuído o prémio «Pulitzer» de teatro. O elenco é constituído por um autêntico «cast» de estrelas, com Camilo, Simone e Breyner nos principais figuras, e, ainda, Io Apoloni e Luís Tito em dois magníficos desempenhos. Também com boa actuação figuram Maria Adelina, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Villar, Helder de Oliveira, Costa Vaz e ainda um extraordinário grupo de «ballet» e outro coral, sob a direcção do maestro Ferrer Trindade.

MARIA VITÓRIA

O triunfo da temporada

«Pão, pão... queijo queijo», em cena no Maria Vitória, é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem musica de João Nobre e Carlos Dias, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, montagem dos técnicos Hernâni e Rui Martins, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No naipe interpretativio, além de Salvador, estão outras estrelas dos nossos tablados: José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jóvem revelação Dora Leal, Vítor Men-

(Continua na 6.ª página)

MÓVEIS
SÉCULO XVII
RENASCENÇA
ESPANHOLA
BELA MONTRA
R. Rodrigo da Fonseca, 14
Tel. 534457/59

A ESSÊNCIA
DO «CHARME»
«Dêem-me cinco minutos de conversa para superar o meu rosto e eu conquistarei a rainha de França» — disse Voltaire. O «charme», o encanto pessoal, é essa indefinível beleza que não está no físico ou nas roupas, mas consegue ser como uma aura em torno dos que o possuem, homens e mulheres. Você tem «charme»? Todos podem tê-lo — é a verdade que você lê nas «Selecções» de Novembro, uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

SEAN CONNERY É JAMES BOND
NA FABULOSA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DA OBRA DE IAN FLEMING
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(YOU ONLY LIVE TWICE)

MAIS DE 62000 ESPECTADORES NAS TRÊS PRIMEIRAS SEMANAS!!!
4ª SEMANA ...E EM PLENO ÊXITO ENTRA EM 4ª SEMANA NO SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
O MAIS DELIRANTE FILME DA SÉRIE «JAMES BOND»
ALBERT R. BROCCOLI · HARRY SALTZMAN · Realização de LEWIS GILBERT · Argumento de ROALD DAHL · Produção de ALBERT R. BROCCOLI e HARRY SALTZMAN
Música de JOHN BARRY · KEN ADAM
PANAVISION · TECHNICOLOR
ORIGINAL MOTION PICTURE SOUNDTRACK AVAILABLE ON UNITED ARTISTS RECORDS
Adultos
RELEASED THRU UNITED ARTISTS A TRANSAMERICA COMPANY

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO
APRESENTAM
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
HOJE
AS 21.45 H
BILHETES
desde 15$00
ANTÓNIO MARINHEIRO
de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com
EUNICE MUÑOZ ● MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena
Henriqueta Maya ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Madalena Braga ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves
ADULTOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
17.ª SEMANA

RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS
M/ 17 ANOS
FADOS ★ DANÇAS
E CANTARES REGIONAIS
Música ambiente por MÁRIO SIMÕES
MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

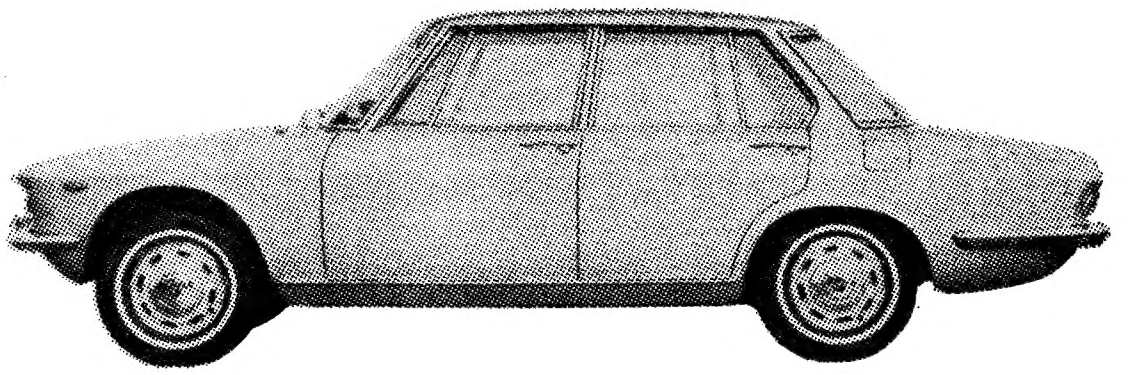
CAPITÓLIO ÊXITO!
Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées
Às 16 H.
5.ª SEMANA
CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial LUÍS TITO
atracção italiana IO APOLONI
2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

...OS ASSUNTOS EM QUE OS HOMENS FALAM...

MAZDA

Um automóvel de grande classe
Surpreendentemente - luxuoso
Estudado e fabricado
sob a alta técnica de:
TOYO KOGYO CO. LTD
Hiroshima, Japão



Exposição:
GALERIAS DO HOTEL RITZ
Rua Joaquim António de Aguiar
Lisboa

Dias 10 · 11 · 12 · 13 e 14
Das 16 às 24 horas

Distribuição:
JAPANAUTO
Boutique Japonesa
de Automóveis
Rua Luciano Cordeiro, 113
Lisboa

A METICULOSIDADE DA INDÚSTRIA JAPONESA AO SERVIÇO DO PROGRESSO MUNDIAL

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

des, Delfina Cruz, a castiça cantadeira de fado Arminda da Conceição, as sensacionais discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um formidável corpo de baile internacional e, ainda, o notável atracção mundial «Speed Crazy» (quilómetros de bom-humor em loucura vertiginosa). Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue a carreira da revista «Pão, pão... queijo, queijo», o triunfo da temporada

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

UMA GRANDE REVISTA POPULAR COM MONTAGEM DE «FEERIE»!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

MARIEMA: fadista dos festivais

um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

TEATRO VILLARET

A peça de Santareno

É Bernardo Santareno o autor da peça «António Marinheiro», que Costa Ferreira dirigiu e encenou, sendo de Carlos Paredes a música e pertencendo o Octávio Clérigo o cenário. Um grande elenco interpreta esse vigoroso drama, que o público e a crítica aplaudem. O êxito é, assim, incontestável. Todas as noites, o público emocionado aplaude Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Madalena Braga, Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves, premiando-os pelas excelentes interpretações em «António Marinheiro». Há bilhetes desde 15$00 e na «matinée» de sábado 50% de desconto para estudantes.

MONUMENTAL

Uma comédia de bom gosto

Um espectáculo engraçadíssimo e de muito bom gosto está no cartaz do Monumental já há cinco meses. Trata-se da famosa comédia «A flor do cacto», em que Laura Alves mais uma vez põe á prova toda a gama dos seus vastos recursos de comediante, interpretando a figura de uma enfermeira empregada num consultório de dentista e apaixonada pelo patrão, sem que este se aperceba, motivo das peripécias constantes que contamina o espectador de uma alegria extasiante. Paulo Renato, na figura principal masculina, tem também um grande desempenho, no que é muito bem secundado por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas são de Pinto de Campos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio 444

Título — «Portugal do meu amor».
Produção — Portuguesa.
Realização — Jean Manzon.
Género — Documentário.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 12 anos (á tarde, 6 anos).

No Politeama

Título — «Rancho Bravo».
Produção — Americana.
Realização — Andrew V. McLaglen.
Intérpretes — James Stewart, Maureen O'Hara e Brian Keith.
Género — «Western».
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — «Technicolor» e «Panavision».
Classificação — 12 anos.

TEATRO CASCAIS
Tel. 28 09 19
GIL IGENTE
HOJE E TODAS AS NOITES As 21.45 h.
Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
D. QUIXOTE
pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian
Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque
(MAIORES DE 7 ANOS)

RECINTOS DE DIVERSÕES

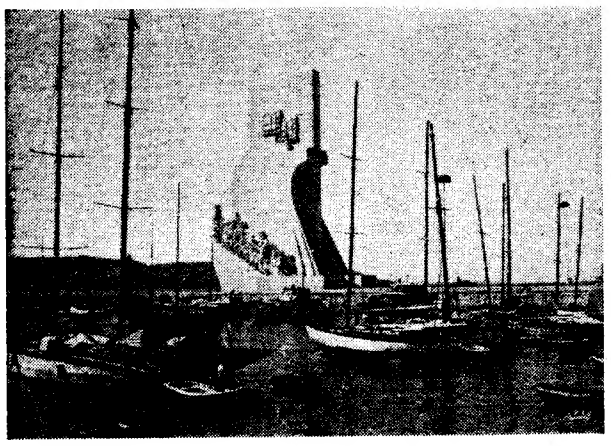
- Deve encetar, dentro em pouco, uma digressão pela província, o artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.
- O cantador Luís Braga gravou, recentemente, para a marca «Alvorada», versos do poeta popular Valente Rocha.
- Está a actuar, com êxito, na sala típica de Matosinhos «Arco Iris», a cantadeira Manuela Moura.
- Na cidade do Porto nasceu uma nova revelação da canção nacional. Seu nome: Almerinda Ribeiro.
- Os artistas Maria Dillar e Carlos Areias partem dentro de dias para Angola, em prolongada digressão artística
- Esmeralda Amoedo foi convidada a actuar no restaurante típico «Mil e Um».
- Estreou-se, com agrado, no «Lar Português», a cantadeira Tucha Mascarenhas.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **As célebres figuras da série «Peanuts» das histórias aos quadradinhos, Charlie Brown, o cão «Snoopy» e outras, criadas por Charles Schulz, vão ser apresentadas no cinema sob a forma de desenhos animados dirigidos por Bill Melendez, com temas de Schulz. O título será «Um rapaz chamado Charlie Brown».**
- **O realizador Damiano Damiani tenciona iniciar em Janeiro o filme «La marcia indietro» (Marcha atrás), extraído do conto homónimo de Alberto Morávia.**

  O filme, a cores, será totalmente rodado em Roma e terá como intérpretes actores de várias nacionalidades, entre os quais, possivelmente, Jean-Paul Belmondo, Ursula Andress, George Segal e Anouk Aimée.
- **Robert Aldrich vai prosseguir na realização da série de filmes de terror intitulada «Che fine ha fatto...» (Qual o fim de...). O primeiro foi «Qual o fim de Baby Jane?», com Bette Davis. Para o segundo, «Qual o fim da tia Alice?», extraído do novo romance de Ursula Curtis «The forbidden gardens» (Os jardins proibidos), não foram ainda escolhidos os intérpretes.**

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»



UM DOCUMENTO FABULOSO QUE MOSTRA PORTUGAL AO MUNDO, DO MINHO A TIMOR!

UM FILME REALIZADO POR
JEAN MANZON

ESTREIA
HOJE
estúdio 444
ÀS 21.45
À TARDE: M/ 6 ANOS
À NOITE: M/ 12 ANOS

PORTUGAL DO MEU AMOR
EASTMANCOLOR

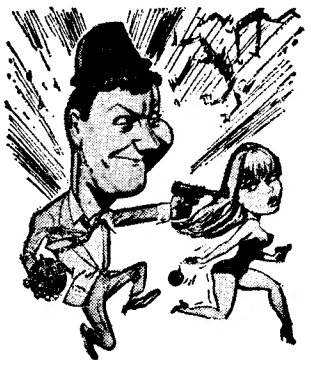
DOIS GRANDES EXCLUSIVOS DOPERFILME

PALPITANTE ESTREIA
AMANHÃ — ÀS 21.45
(M. 12 ANOS)
ROMA

CALMA... FREDDY!
EASTMANCOLOR

UM FILME POLICIAL A SÉRIO, COM EMOÇÃO, CHOQUE, AVENTURA... E MUITA GARGALHADA!

UMA NOVA E EXPLOSIVA AVENTURA DO MAIS INCONCEBÍVEL DOS «AGENTES SECRETOS»!



COM
MORTEN GRUNWALD
OVE SPROGDE

AMANHÃ

NO

EDEN

ESTREIA DA INVULGAR HISTÓRIA DE

JOSÉ GOMEZ, A FIGURA CRUEL, AINDA HOJE RECORDADA NO OESTE, MAGISTRALMENTE INTERPRETADA PELO NOTÁVEL ACTOR

TOMAS MILIAN

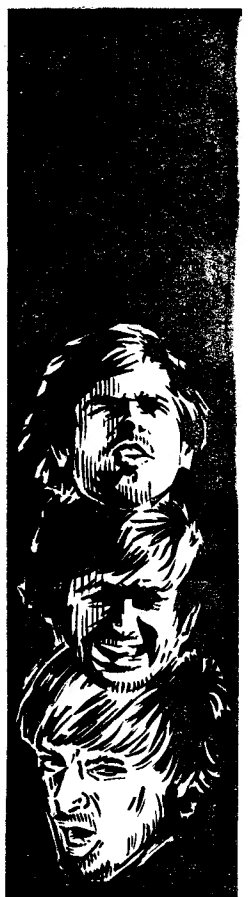
e

RICHARD WYLER * ELLA KARIN

em

VINGANÇA AO AMANHECER

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS
ADULTOS



UMA SONATA BARBARA, COM A BELEZA E A GRANDIOSIDADE DOS FILMES ETERNOS!

Eastmancolor

4ª SEMANA

UM CONFLITO DE TODAS AS GERAÇÕES, DE TODOS OS TEMPOS — A GUERRA DOS SEXOS!

UM FILME SOBERBO QUE TOCA TODAS AS SENSIBILIDADES!

PETRUCHIO, O DOMADOR... KATE, A «FERA» QUE NENHUM HOMEM ERA CAPAZ DE AMANSAR...

O FILME QUE FOI ESTREADO EM LONDRES COM A PRESENÇA DA FAMILIA REAL

COLUMBIA FILMS apresenta

ELIZABETH **TAYLOR**

RICHARD **BURTON**

NA PRODUÇÃO BURTON-ZEFFIRELLI

A FERA AMANSADA

"The Taming of the Shrew"

Maiores de 12 anos

CYRIL CUSACK · MICHAEL HORDERN · ALFRED LYNCH · ALAN WEBB · VICTOR SPINETTI
MICHAEL YORK · NATASHA PYNE

Argum. de PAUL DEHN, SUSO CECCHI D'AMICO, FRANCO ZEFFIRELLI

Prod. executivo · RICHARD McWHORTER · *Realiz. de* FRANCO ZEFFIRELLI · A ROYAL FILMS INTERNATIONAL/F.A.I. PRODUCTION

TECHNICOLOR · PANAVISION

UM ÊXITO ABSOLUTO NO **IMPÉRIO**

200.000.000$00

O MAIOR ROUBO DE SEMPRE!

OS QUE ROUBARAM...
COMO ROUBARAM...
OS QUE FORAM PRESOS...
OS QUE FUGIRAM...

A verdadeira história do assalto ao comboio Glasgow-Londres

O ASSALTO AO COMBOIO CORREIO

"The Great British Train Robbery."

com **HORST TAPPERT · HANS COSSY · GUNTHER NEUTZE**

Realização de JOHN OLDEN e CLAUS PETER WITT *Maiores de 17 anos*

Distrib. por EXCLUSIVOS TRIUNFO

AMANHÃ ESTREIA DE SENSAÇÃO NO **ALVALADE**

3.ª SEMANA

NO **ESTUDIO**

A OBRA-PRIMA DE

Robert MULLIGAN

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

O ÚLTIMO DEGRAU

(UP THE DOWN STAIR CASE)

SANDY DENNIS
• Oscar da Academia •

com EILEEN HECKART · RUTH WHITE · JEAN STAPLETON · SORRELL BOOKE · ROY POOLE *Argumento de* TAD MOSEL *Maiores 17 anos*

Baseado na novela de BEL KAUFMAN · *Produção de* ALAN J. PAKULA *Realização* ROBERT MULLIGAN TECHNICOLOR WARNER BROS.-SEVEN ARTS

JAZZ EXPO-67

DUAS HORAS CHEIAS DE BOA MÚSICA

por A. DUARTE

LONDRES. — Festival é desfile. E a noite da American Folk Blues Festival foi uma festa para quem gosta de musica no seu estado puro. não comercial, verdadeira.

Bukka White

Pelo palco do Odéon de Hammersurith passaram alguns dos grandes cantores de «blues» americanos.

Bukka White, foi o primeiro. Acompanhou-se á viola em três «blues» cheios de virilidade e de ritmo forte e bem marcado.

Bukka é muito popular em Londres. O publico aplaudiu-o com entusiasmo.

A seguir um grupo de r&b (rhythm and blues) com «Hound Dog» Taylor como cantor e Little Walker em harmónica de boca. Êxito total.

A primeira parte fechou com Son House, um homem de 75 anos, que nos cantou histórias do seu povo em forma de «blues». Um grande momento nesta noite em que a assistência era predominantemente jovem e consciente que os «blues» são a base de toda a actual musica popular.

Em Londres as lojas de discos, quando não são exclusivamente especializadas em «blues» têm sempre uma secção importante dedicada á «folk music» ou aos «blues». É uma nota saudável neste panorama da musica que se vende em 1967.

KOKO

Skip James outro velho cantor de «blues» abriu a segunda parte. Falou-nos, nos seus poemas, das cidades para onde os seus amigos foram trabalhar, de um amor não correspondido, de uma ambição em dólares. Skip James foi para os puristas e com Son House o melhor intérprete neste concerto.

A seguir e de novo o grupo de «Hound Dog» Taylor, agora para acompanhar a cantora Koko Taylor, que foi apresentada como uma intérprete de «soul blues». Não agradou. Exagerou em enrouquecimentos forçados. O publico limitou-se ás palmas de circunstancia; sabia o que estava a ouvir e percebeu comercialização na arte de Koko Taylor.

WALK ON

Brownie McGhee

Fechou o concerto o célebre duo McGhee-Sonny Terry, homens que actuam juntos desde 1938. São popularíssimos, especialmente em Londres e o folclore que interpretaram foi uma panoramica do mundo musical negro norte-americano. McGhee toca viola, Sonny Terry, harmónica. Ambos cantam e apresentam os seus numeros recheados de piadas de significado social, de auto-críticas, enfim, foram simples, directos, verdadeiros. Um êxito. Fecharam com o seu êxito «Walk on» que o publico acompanhou com palmas. Cá fora, na rua, ainda as pessoas se entreolhavam, com ar excitado.

Tinha sido uma noite, melhor duas horas, de verdadeira musica. E quando ela é assim verdadeira, cansa mesmo.

O Teatro de «La Mandragore» actua hoje em Lisboa

O Instituto Alemão promove hoje a apresentação em Lisboa do «Théâtre de la Madragore», companhia franco-alemã que tem o seu domicílio permanente no Théâtre du Vieux Colombier, em Paris.

Composta de artistas alemães e franceses, a companhia foi fundada, há mais de dez anos, por Wolfram Mehring, actor germânico que encena principalmente obras teatrais alemãs desconhecidas, em especial do expressionismo, tanto no texto original como em traduções francesas.

Mehring, que já há quinze anos em Paris tinha trabalhado com os grandes da pantomima francesa e que com a sua colaboradora Grillon dirige agora uma escola de pantomima, apresentará também em Lisboa uma série de cenas mudas: «Metamorfoses».

A encenação não nega certa fidelidade á dinâmica do expressionismo e, ao mesmo tempo, o trabalho de equipa é exacto como um mecanismo de precisão. A companhia, que se apresentou já em mais de sessenta cidades, foi distinguida com o «Grand Prix de la Télévision Française 1964».

A sua apresentação entre nós, promovida pelo Instituto Alemão, realiza-se esta noite, ás 21 e 30, na Escola Alemã (2.ª circular de Telheiras). A entrada é livre.

A festa de São Martinho na Praia Grande

PRAIA GRANDE, 9 — Continua aberta, no Hotel das Arribas, a inscrição para o tradicional magusto que, depois de amanhã, dia de São Martinho, se efectuará nas amplas e majestosas instalações da piscina de água salgada e que será televisionado.

Além da ceia, com as comidas e as bebidas próprias da data, haverá variedades por Mara Abrantes, Artur Martins e Raul Solnado, apresentados por Vera Lagoa, um baile com a Orquestra Sousa Machado e um concurso com um valioso prémio.

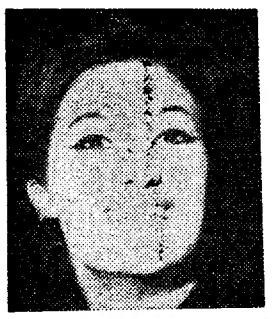
TEATRO ABC

Telefone 36 67 45

HOJE, às 20.45 e 23 horas
Domingo: «MATINÉE» às 16 horas

«MULHERES À VELA»

com **HUMBERTO MADEIRA** * **IVONE SILVA** * **BEATRIZ DA CONCEIÇÃO** e a actriz convidada **AÍDA BAPTISTA**



BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

ADULTOS

UM ELENCO DE OURO NUMA ESPECTACULAR EPOPEIA!

A APAIXONANTE HISTÓRIA DE UM HEROICO AVENTUREIRO E DE DUAS VOLUNTARIOSAS E AGUERRIDAS MULHERES QUE IMPUSERAM A LEI NUM TEXAS ESCALDANTE!

TECHNICOLOR
PANAVISION

(Maiores de 12 anos)

ENVOLVIDOS NUMA LUTA SEM QUARTEL QUE SÓ PODIA TERMINAR PELA VITÓRIA OU PELA MORTE!

JAMES STEWART · MAUREEN O'HARA · BRIAN KEITH

RANCHO BRAVO

JULIET MILLS ☆ DOM GALLOWAY ☆ DAVID BRIAN

ARGUMENTO DE **RIC HARDMAN** ☆ REALIZAÇÃO DE **ANDREW V. MCLAGLEN**
Produção de **WILLIAM ALLAND**

HOJE

VIBRANTE E SENSACIONAL ESTREIA
UM FILME DA «UNIVERSAL»
Distribuído por SONORO FILME

POLITEAMA

A AGÊNCIA ZEIGER

- PUBLICIDADE INTERNACIONAL, LDA. -

COMEMOROU O 21.º ANIVERSÁRIO

Para comemorar o 21.º aniversário da Agência de Publicidade Zeiger, actualmente sob a denominação Zeiger - Publicidade nternacional, Ld.ª, o respectivo director, sr. Wolfgang Zeiger, ofereceu, ontem, no Royal British Club, um jantar aos seus colaboradores, em que tomaram também parte directores de agências de publicidade e representantes dos órgãos da nformação, além de amigos pessoais e clientes da sua organização.

No final da reunião, que decorreu num ambiente de agradável convívio, usaram da palavra o sr. dr. Stau Monteiro, em nome dos empregados da firma; dr. Jorge Rodrigues, director da Agência de Publicidade Latina; sr. Fernando de Almeida, director da Agência de Publicidade Êxito; sr. Correia Gonçalves, chefe da Divisão de Publicidade do «Diário de Notícias» — tendo os diversos oradores focado a actividade do sr. Wolfgang Zeizer, exaltando as suas qualidades morais, a sua grande competência profissional no difícil sector da publicidade e assinalando os princípios e directrizes que desde sempre o têm norteado como responsável daquela importante organização publicitária.

O sr. Wolfgang Zeiger agradeceu, num improviso interessante, a presença de tantos amigos numa data para ele tão significativa, assim como as palavras que lhe tinham sido endereçadas, não só em nome pessoal, mas também como director da Zeiger — Publicidade Internacional, Ld.ª

USO DE FECHOS METÁLICOS

NAS CORRESPONDÊNCIAS

A Admnistração-Geral dos C.T.T. recomendara já ao público, no ano findo, que não utilizasse «agrafes» metálicos no fecho das correspondências, pelos riscos de vária natureza que eles provocam.

Como consequência das recomendações aprovadas pelo ultimo Congresso Postal Universal, a partir de 1 de Janeiro de 1968 não será admitido o uso de «attaches» ou «agrafes» no fecho das correspondências. Por consequência, ficam proibidos os bilhetes postais de folhas de cartolina com as faces internas presas por meio de «agrafes».

A partir de 1 de Julho do próximo ano, não poderão circular pelo correio correspondências com fecho metálico de qualquer natureza.

JORNALISTAS ESCANDINAVOS NA PROVÍNCIA MERIDIONAL

Um grupo de nove jornalistas escandinavos, que se deslocou a Portugal a fim de lançar, nos respectivos países, a campanha das «Festas de Outono», partiu, esta tarde, por via aérea, para o Algarve.

Aqueles nossos visitantes ficam instalados no Hotel Eva, em Faro, onde jantam e lhes é proporcionado um espectáculo de folclore, bem como aos hóspedes daquele estabelecimento.

Amanhã, os jornalistas escandinavos almoçam na Adega Cooperativa de Lagoa, refeição que será precedida de uma prova dos produtos daquela instituição. Participa, também, neste almoço a turista «dois milhões» — Marina Rabigër —, que se encontra de visita á província meridional.

Segue-se uma digressão pela zona compreendida entre Lagoa e Lagos, com especial incidência na estancia da Praia da Rocha e arredores imediatos. Os representantes da Imprensa escandinava regressab, ainda amanhã, á capital, a fim de continuarem viagem, no dia seguinte, para a vila da Golegã. Nesta castiça povoação, conforme se sabe, começa amanhã a tradicional Feira de S. Martinho, que se prolonga até domingo.

Este movimentado e característico certame constituirá motivação de reportagem para os referidos jornalistas — e integra-se nas festividades do «Outono em Portugal».

Os combatentes franceses residentes em Lisboa comemoram o armistício

Como nos demais anos, os antigos combatentes franceses residentes em Lisboa vão comemorar o armistício.

Às 9 e 30, haverá missa solene na igreja de São Luís dos Franceses, na presença dos srs. embaixador e cônsul de França, pessoal superior da Embaixada e do Consulado e dos antigos combatentes franceses e aliados.

A 12 horas, realizar-se-á, com a presença do embaixador de França, a tradicional cerimónia, no Consulado de França, diante das placas em que estão gravados os nomes dos franceses residentes em Portugal e dos voluntários portugueses que pereceram no campo de batalha.

Uma delegação de antigos combatentes franceses associar-se-á ás cerimónias organizadas pelos combatentes portugueses, no Alto de São João e junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

O governador do Distrito Rotário 176 no Clube de Lisboa-Norte

O governador do Distrito Rotário 176, dr. José Correia Rosa, visita hoje, oficialmente, a sede do Clube de Lisboa-Norte.

Durante a tarde, decorrerão as sessões de trabalho, estando marcada para as 18 e 30 a assembleia geral do clube.

Às 20 e 30, o Clube de Lisboa-Norte, da presidência do rotário sr. António João Alves Pinto, homenageará o dr. Correia Rosa com um jantar, que terá a presença de senhoras e rotários de diferentes clubes do País, no Hotel Flórida.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão executiva do IV Encontro Internacional de Mecanografia e Informática teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceram ao nosso jornal os trabalhos daquela reunião.

CONVOCAÇÃO

ASSISTÊNCIA POPULAR DA PARÓQUIA CIVIL MARQUÊS DE POMBAL

(CANTINA ESCOLAR)

A Junta de Freguesia de S. Paulo, que por determinação de Sua Ex.ª o Senhor Governador Civil em seu despacho de 25 de Janeiro de 1933, dirige esta cantina, e ao abrigo dos artigos 2.º e 3.º dos seus estatutos, convoca uma assembleia extraordinária para o dia 28 de Novembro de 1967, pelas 21 horas, na sua sede, Largo do Stephens, 2, para eleição dos corpos gerentes.

No caso de não comparecerem sócios em numero legal, reunirá a assembleia meia-hora depois, com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 9 de Novembro de 1967.
A JUNTA DE FREGUESIA
DE S. PAULO

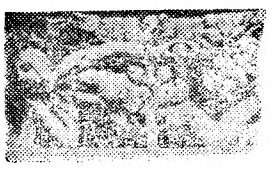
Homenagens que lhe são devidas pela sua profissão de dona-de-casa — tão difícil, tão mal compreendida!... Merece a minha admiração e a minha ajuda. Eu, VAVITE, sou um simples esfregão. Mas um esfregão como não há outro. VAVITE gosta de ajudar. Conte comigo, Senhora!
2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

IPETEX **Vavite**

VAVITE É UM ESFREGÃO COMPETENTE!

DISTRIBUIDOR GERAL:
AGIL — AVELINO MACHADO JÚNIOR
RUA DO ALMADA, 455 — PORTO
RUA D. ESTEFANIA, 155-A — LISBOA

DIÁRIO DE EVA



A GENTE NÃO SABE NADA

Subimos por um caminho de cabras. Entre muros, por vezes até se abrir sobre uma paisagem maravilhosa, embora primitiva e agreste. Talvez mais bela por isso. No fundo, um riozinho que serpenteia entre verdura e deixa a descoberto grandes massas rochosas, polidas pelas intempéries e cheias no Inverno. Riozinho prestes a transformar-se, a aumentar de volume, a ser aglomerado pela barragem.

Pinheiros e eucaliptos e mato. O ar lavado, que entra pelos pulmões dentro, e parece que dilata o peito.

Vinte. Trinta minutos a subir, com surpresas, paragens, amoras pelo caminho. Encontros. As vozes ouviram-se, primeiro, ao longe. Cantavam. Finas, infantis, mas claras. Pareciam rezar, na toada da novena no Norte. Depois, na volta do caminho, surgiu um grupo de rapariguinhas de cerca de dez anos. Alegres.

— Donde vêm?

— Da catequese.

— E a igreja onde é?

— Além. Vê aquela casa pequenina?

Longe. Pequenina pela distância.

— Adeus.

As vozes continuaram a cantar, felizes.

*

Dois rapazes entretinham-se num jogo qualquer, sentados no chão, á sombra de uma videira de estaca já a amarelecer. Uma mulher de ventre grande apareceu com um enorme molho de ramos de árvore, já secos. Chegou junto da casa pequena, encostada na rocha e pousou no chão o molho. Falou aos garotos. Ia cozer pão.

— Posso ver?

Podia ver. Dentro. Casa de terrado. O forno. Algumas malgas. Poucos pratos. Cinco crianças pequenas em redor. Pulgas miudinhas a saltar ás pernas. A lareira a um canto e a caixa do pão em evidência. As broas feitas, estavam tapadas.

A chama cresceu dentro do forno. Esmoreceu. Mais cavacos e de novo as chamas. A mulher mexia com um pau, a fim de que ficasse quente por igual.

Limpou a vista esquerda.

— O fumo faz-me mal. Já fui operada, mas tenho o olho sempre a chorar...

Entraram mais duas crianças, uma ao colo da outra.

— A mais pequenina não pode levar um dos bracinhos á cabeça.

— Sabe o que é?

— Não; o senhor doutor diz que melhora.

— Tantos filhos...

— Eles nascem... e depois se não fossemos nós, quem havia de trabalhar no campo.

Meteu o pão.

— Espere. Vai levar aquela broa mais pequenina!

Do janelinho divisava-se uma paisagem surpreendente.

Gisela Vidal, grande atleta venezuelana, que se consagrou como desportista distinta nos V Jogos Pan-Americanos, efectuados em Winnipeg, no Canadá. A desportista, que conseguiu a notável marca de 6,20 m no salto em comprimento, obteve uma medalha de prata, conquistando uma posição de primeiro plano entre as figuras mundiais da especialidade

ARTES PLÁSTICAS

Cerâmica dos Milagres no Casino Estoril

No Casino Estoril é inaugurada, no próximo dia 11, ás 19 horas, uma exposição de Cerâmica dos Milagres.

A exposição está a suscitar considerável interesse e deve ficar aberta ao público durante alguns dias.

Exposição na Galeria Quadrante

A Galeria Quadrante (á Avenida Luís Bivar) inaugura amanhã, sexta-feira, pelas 18 horas, uma exposição organizada e apresentada pelo dr. José Augusto-França, que orientará um colóquio.

Esta exposição é a primeira de uma série programada por críticos de arte.

Colóquio sobre pintura

Efectua-se esta noite, ás 21 e 30, no Cineclube do Barreiro, um colóquio sobre pintura dirigido pelo pintor Lima de Freitas, subordinado ao tema «Arte Moderna», durante o qual serão passados alguns filmes cedidos amàvelmente pela Embaixada da Holanda.

Durante a sessão, os trabalhos apresentados no 1.º concurso de pintura, organizada por aquele cineclube, cujo tema foi o filme português «Mudar de Vida», serão classificados pelo orador e proceder-se-á á distribuição dos prémios respectivos.

PARA SI, MINHA SENHORA...

...Temos
à sua disposição
uma série de
sugestões úteis
que são
outras tantas
soluções práticas e,
ao mesmo tempo,
agradáveis.

Consulte-nos...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Novo complexo fabril

inaugurado perto de Guimarães pelo secretário de Estado da Indústria

GUIMARÃES, 9 — Com a presença do secretário de Estado da Industria, foi hoje inaugurada uma nova unidade fabril em Brito, a cinco quilómetros de Guimarães.

Trata-se das instalações definitivas da Petróleo Mecanica Alfa, cujo objectivo principal é a industria e o comércio de bombas automedidoras para combustíveis líquidos, de garrafas para gases liquefeitos e de outros produtos cuja industrialização se torne económicamente viável.

Assistiram ao acto inaugural numerosas individualidades ligadas á Industria e á Finança, tendo o arcebispo primaz de Braga procedido á benção do novo complexo fabril, que em muito irá impulsionar a economia industrial vimaranense.

Após uma visita pormenorizada a todas as instalações, foi promovida, no bloco dos escritórios, uma sessão na qual usaram da palavra o eng.º José Ataíde, presidente do conselho de administração da empresa; Werner Meissmer, administrador da Schwelmer, firma accionista da Petróleo Mecanica Alfa; prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), presidente do conselho de administração da Sacor; eng.º João Mendes Ribeiro, presidente do Município de Guimarães; e, finalmente, o sr. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria.

Após a sessão, os convidados reuniram-se num almoço, nas instalações da fábrica.

A' noite, aproveitando a presença de todos os funcionários da empresa, mesmo dos que trabalham em Lisboa, o conselho de administração reune-se com todo o pessoal num jantar de confraternização.

Procurado pela Polícia

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Luís Eduardo Martins de Castro Feijó, de 27 anos, solteiro, empregado de escritório, natural de Afife, que é acusado da prática dos crimes de furto, burla e falsificação. O seu paradeiro deve ser indicado ao agente Pires pelo telefone 533131.

Espectáculos de teatro nos bairros populares

A Companhia Popular de Teatro colabora, a partir desta semana, no programa de espectáculos de teatro, de iniciativa do Município, para as populações dos bairros populares e da periferia da cidade. A estreia do conjunto está marcada para a noite de sábado no salão de festas da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, com três peças em um acto de Julio Dantas: «D. Ramon de Capichuela», «Direitos Iguais» e «Rosas de todo o ano», interpretadas por Maria Luísa de Sousa, Fernando Fonseca, Maria Tavares e Roberto Viana.

A quem pertencem os objectos roubados?

A Polícia Judiciária apreendeu diversos objectos, que apurou terem sido furtados, na noite de 24 para 25 de Outubro ultimo de carros ligeiros particulares de passageiros estacionados em artérias do Bairro da Ajuda e na Cruz das Oliveiras. Aquela corporação pretende entregar os objectos a quem provar pertencer-lhes, pelo que os interessados se devem dirigir, urgentemente, dentro das horas normais de serviço, á 6.ª Secção, ao agente Oliveira Rego.

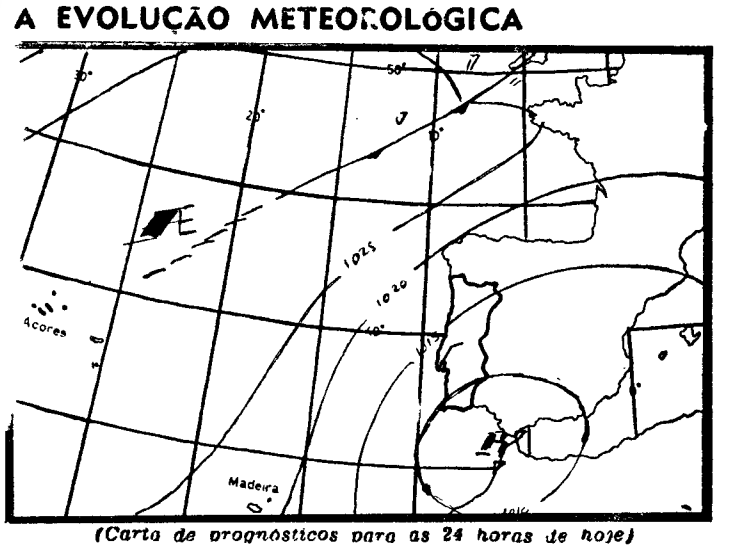
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 18°,8; mínima: Penhas da Saude, —1°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°,4; na água do mar: 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 — A depressão localizada a sul do Algarve deverá encher deixando de influenciar o tempo nas regiões do Sul. O anticiclone centrado a norte dos Açores estenderá a sua acção a todo o continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado, principalmente nas regiões do Sul; vento fraco, predominando de Leste; aguaceiros pouco frequentes nas regiões do Sul.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 12
Ocaso ás 18 e 28

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 9 — Às 9 e 55 (3,5 m); 22 e 47 (3,2 m). **Dia 10** — Às 11 e 10 (3,4 m). **Dia 11** — Às 0 e 05 (3,2 m); 12 e 20 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 9 — Às 2 e 59 (1,9 m); 16 e 15 (1,7 m). **Dia 10** —Às 4 e 38 (2 m); 17 e 42 (1,7 m). **Dia 11** — Às 6 h. (1,9 m); 18 e 42 (1,6 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 17 — Dia 25 — Dia 1

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA
Agentes no Norte
Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

Maravilhosas Almofadas para fixar placas dentárias

Alívio das gengivas
Aderência perfeita às placas

As almofadas SMIG evitam as dores e as feridas causadas pelas placas mal ajustadas.

SMIG, é um plástico especial, macio, aderente e inofensivo para as gengivas. De longa duração, não seca e lava-se em conjunto com a placa.

Caixa de 2 Almofadas 38$00.
Venda nas farmácias

SMIG
ALMOFADAS DENTÁRIAS

Representante: ORCORE, L.DA
LISBOA — PORTO

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

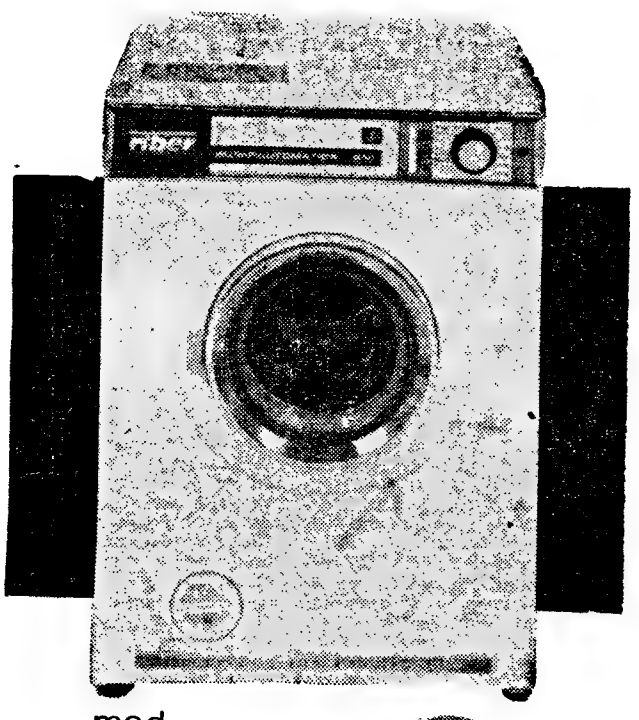
Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
ao Saldanha)

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA



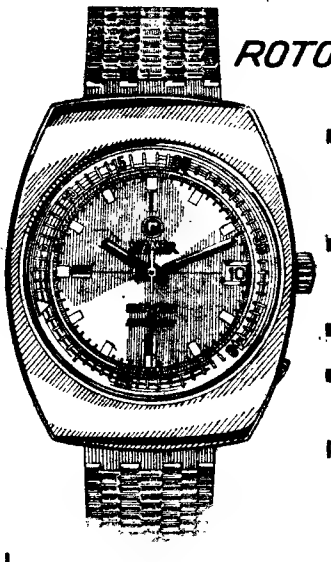
mod. **P10**

- Concebidas segundo a mais moderna técnica
- Capacidade 5,5 kg
- Duplo reservatório para detergente (Skip é o detergente que recomendamos)
- Tambor em aço inoxidável — Cuba esmaltada
- Rotações: Lavagem 50. Secagem 420 e 700 rpm
- Possibilidade dum sem número de programas de lavagem
- Rodas adaptáveis
- PREÇOS DESDE ESC. 7.480$00

SABEL
Rua de D. Estefânia, 98-A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

ROAMER OF SWITZERLAND

STINGRAY S ROTO44DATE



- caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço
com pulseira TROPIC 1.950$00
com pulseira de metal 2.200$00

JOALHARIA MONTIL
Rua Morais Soares, 58, r/c — Telef. 849831 — Lisboa
MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER

A agricultura «gravemente ferida» precisa de amparo e estímulo forte

— afirmou um deputado na Assembleia Nacional

Problemas económicos tratados pelo dr. Correia de Oliveira numa reunião com deputados

O ministro da Economia deslocou-se, esta manhã, á Assembleia Nacional, a fim de se reunir, na Sala da Biblioteca, com os deputados componentes da comissão parlamentar eventual incumbida de estudar o propecto do III plano de Fomento e a proposta de lei para sua elaboraçã. e execução.

O sr. dr. Correia de Oliveira fez aos deputados uma exposição sobre os propósitos do Governo quanto á política económica a executar durante a vigência daquele Plano, tendo no final estabelecido um diálogo com os membros da comissão, esclarecendo-os sobre algumas questões de pormenor.

A tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Serras Pereira, prosseguiram os trabalhos do plenário da Assembleia, convocada em sessão extraordinária para se ocupar da proposta de lei para elaboração e execução do novo Plano de Fomento.

No período de antes da ordem do dia, o sr. dr. Veiga de Macedo fez uma intervenção sobre problemas do ensino, em particular no que respeita á política de educação definida em 1952 e que tem sido prosseguida com interesse progressivo por parte das populações.

Referiu-se ás questões suscitadas por essa expansão escolar, com a carência de professores, de escolas e de equipamento didáctico, e ás providências adoptadas pelo Governo no sentido de enfrentar esses problemas. Aplaudiu as decisões tomadas quanto ao prolongamento da escolaridade obrigatória e á ampliação da rede de estabelecimento de ensino secundário.

O sr. dr. Veiga de Macedo, na qualidade de deputado pelo círculo de Aveiro, exprimiu o reconhecimento do concelho de Espinho pela criação de um centro de ensino liceal, pedindo que em outras grandes comunidades daquele distrito, como Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Ovar, se assegure também o ensino liceal oficial.

Uma «pequenez agrícola»

Depois de intervenções dos srs. drs. Cunha Araujo e Peres Claro, que se ocuparam de problemas das regiões de Viana do Castelo e de Setubal, passou-se á ordem do dia, tendo subido á tribuna o sr. dr. Lopes Frazão, que tratou de problemas do sector agro-pecuário.

Afirmando que a lavoura está «gravemente adoecida», o orador disse que o novo Plano de Fomento deveria ainda ser mais generoso para esse sector, impondo-se até uma política agrária estruturada com perfeição. «O homem sem uma agricultura viva, e bem viva, arrasta-se agrilhoado a uma existência económica de estiolamento e miséria» — declarou.

Sublinhou o sr. dr. Lopes Frazão que a agricultura, dada a grave crise com que se debate, tem de ser devidamente amparada e sujeita a estímulo forte. «Enquanto tivermos estruturas erradas — ponderou —, sobretudo com uma caracterização de propriedade fragmentária, totalmente inviável, não será possível a nossa agricultura viver, quanto mais crescer». E acrescentou:

— Não sabemos, pois, como será possível, no nosso desacerto conjuntural, conseguir-se a taxa anual média de crescimento para o sector de 3 %, como o Plano o pretende, quando a verificada no Continente, de 1953 a 1964, passou pouco acima do zero, — 0,9 %. E é que em todo o Alentejo as taxas situaram-se para baixo desse zero — (— 2,4 %) em Beja, (— 1,8 %) em Évora, e (— 1,9 %) em Portalegre. A desarmonia intersectorial verificada no todo económico, é outro sinal bem evidente da nossa pequenez agrícola.

Alimentação desequilibrada

O sr. dr. Lopes Frazão afirmou que Portugal tem uma alimentação desiquilibrada, com excesso de hidratos de carbono e carência acentuada de proteinas. «A fome proteica que sofremos, que não por rebaixamento grande do teor global, pois não o temos muito afastado do do mundo evoluído, é sim expressa por nítida fraqueza da proteina animal» — acentuou o orador, que continuou dizendo:

— Para que atinjamos a metade do todo proteico, preciso é, portanto, que tenhamos uma pecuária, não só altamente qualificada, como ainda largamente dimensionada. Torna-se, por conseguinte, necessário um esforço grande, e tanto da pesca como da pecuária, para situarmos a nossa dieta em nível ajustado. Mas, aos nossos gados, para além desse esforço exigido pela alta pressão demográfica, a melhoria acentuada do nível de vida, a maior cultura, de onde a racionalização alimentar, e a industria turística em crescendo, há ainda que os expandir para o estancamento da sangria abundante de divisas por importações maciças de produtos de origem animal, e, também, para socorrer uma terra, como a que temos, a empobrecer-se dia a dia.

Depois de fazer considerações sobre os problemas do sector forrageiro, preconizando a intensificação da pecuração pelo regadio, o orador ocupou-se dos empreendimentos hidráulicos programados, pondo em evidência a necessidade de se executar a primeira fase do Guadiana e a barragem de Odivelas, que no total cobririam mais de 50 mil hectares. «Só com muita água — disse — serão viáveis a reconversão que se quer e a pecuária que se deseja».

Na parte final do seu discurso, o sr. dr. Lopes Frazão falou da formação profissional, da investigação não ligada ao ensino, da falta de técnicos, dos circuitos de distribuição, dos problemas da industria de lacticínios, da necessidade de actualização das estatísticas relacionadas com a agricultura e do alargamento do ensino agrícola, terminando por dedicar largas explanações ao planeamento regional.

O maior pão do mundo (provàvelmente...) foi transportado por cinco aprendizes de padeiro... O pão foi cozido por um padeiro de Munique por ocasião do «Dia do Pão», que há sete anos se vem celebrando na República Federal da Alemanha. A ideia que presidiu á instituição do «Dia do Pão» foi lembrar que ainda há milhões de indivíduos aos quais falta o pão de cada dia...

«MISS PORTUGAL»

SEGUIU PARA LONDRES DISPOSTA A DISCUTIR POSIÇÕES COM AS MAIS BELAS DO MUNDO

Vencidas algumas dificuldades, transpostas certas deficiências de organização, embarcou, esta manhã, com destino a Londers, no avião da TAP, a jovem Maria Teresa Amaro, «Miss Portugal 1967».

A bela moçambicana, brilhante vencedora, este ano, do título da mais bela de Portugal, realiza assim o seu grande sonho — corolário lógico dos pensamentos de todas as «misses» do mundo inteiro — estar presente na capital londrina a fim de disputar, no próximo dia 16, o ambicionado título de «Miss Universo».

Maria Teresa Amaro apareceu cedo no aeroporto. Acompanhavam-na sua irmã Maria Margarida, dois jovens amigos e mais alguns familiares. Após, ter, calmamente, despachado a sua bagagem e tratado de todos os pormenores da sua viagem, Teresa Amaro pôs-se, amàvelmente, á disposição do jornalista.

— Levo esperanças de conquistar um bom lugar, pelo menos, tudo farei para tal se verificar...

Estas as primeiras palavras de Maria Teresa Amaro. «Miss Portugal» veste elegantemente um casaco de Inverno, em pelas, sentindo-se que está perfeitamente cônscia da responsabilidade do seu título. Usa um penteado alto, com os seus belos cabelos louros puxados para cima. No interesse das nossas leitoras, quisemos saber se aquele seria o penteado escolhido para apresentação no concurso de Londres.

— Não, não será exactamente este. No entanto, irei optar por um bastante pareccido, pois o cabelo assim puxado favorece-me a fotogenia.

Junto da jovem, aparecem, entretanto, o sr. dr. Rui Heitor, chefe da repartição de Relações Publicas e Turismo da Agência-Geral do Ultramar e o sr. Henrique Nunes, representante em Portugal da «Mecca Promotions», a firma organizadora do concurso de «Miss Universo», os quais apresentam a Maria Teresa os cumprimentos de despedida e votos de felicidade.

Prosseguimos a nossa conversa. Quisemos descobrir a verdade sobre algumas afirmações que a jovem já fez sobre as falhas da organização e os prejuizos que das mesmas resultaram.

— Efectivamente, não posso gabar a organização de Lourenço Marques. Bem vê, ainda não recebi o prémio que me competia como «Miss Portugal» e, além disso, há outras despesas que me deveriam ter sido pagas e qu, até á data, não o foram. Penso que é tudo resultante de um certo desfasamento — talvez produto da distancia entre Lourenço Marques e Lisboa — que existe nos contactos processados entre o representante da organização, aqui em Lisboa, e Lourenço Marques. Tudo isto foi maçador e pôs-me nervosa. Parece, no entanto, a gora, que as coisas vão tomar melhor caminho e que tudo passará a ser tratado com mais atenção e carinho. Veremos...

Maria Teresa Amaro prosseguiu:

— Os atrasos burocráticos de alguns papeis que sou obrigada a apresentar em Londres foram ultrapassados, e levo comibo a documentação necessária á minha inclusão no numero de candidatas, que penso ser de cerca de 50. Em Londres sei que terei uma delegada do concurso á minha espera, e isso conforta-me bastante, pois, como vê, sigo viagem sózinha.

A entrevista com a jovem «Miss Portugal» tinha chegado ao fim. Os altifalantes já anunciavam o voo para Londres. Maria Teresa Amaro aproveitou os ultimos segundos para enviar ao povo português uma caudação de amizade:

— Envio a todos um grande abraço, em especial a todos os moçambicanos, com a promessa de que tudo farei para trazer para Portugal o título de «Miss Universo».

Maria Teresa Amaro tenciona regressar a Lisboa no próximo dia 17. E estamos certos de que, quer vença ou não o certame de Londres, o nome de Portugal está bem entregue...

O ELEVADOR DA GLÓRIA DEVE RECOMEÇAR HOJE A FUNCIONAR

O elevador da Glória interrompeu ontem o movimento para substituição do cabo de tracção, trabalho que deve ficar hoje concluído, ao fim da tarde, segundo opinião dos técnicos que estão a proceder áquela tarefa. Caso não venha a surgir qualquer complicação, o que não é de prever, o elevador ainda hoje recomeçará, assim, a funcionar.

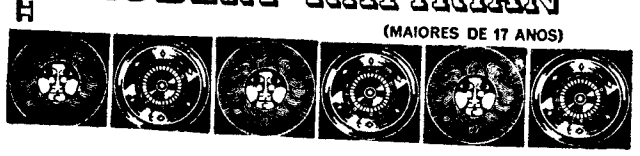
CASINO ESTORIL

SOLANGE BERRY
COMPOSITORA E VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

RAVIC AND BABS
PATINADORES FANTASISTAS

JOAQUIM PEREIRA
CANÇONETISTA LUSO-BRASILEIRO

LE BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG
COM
JUNE HAZEL
ROBERT KAPIKIAN
(MAIORES DE 17 ANOS)



CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1870
COMO O FAZ, HA QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D DUARTE 4-B
(Edificio do Hotel Mundial)

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

...co aprendique por República do Pão» ...o pão de

...AL»

...IÇÕES ...UNDO

...e Londres. ...tamente es... ...ar por um ...s o cabelo ...me a foto...

...recem, en... ...Heitor, che... ...elações Pu... ...ência-Geral ...nrique Nu... ...Portugal da ... firma or... ... de «Miss ...resentam ...imentos de ...elicidade. ...conversa. ...erdade so... ...que a jo... ...has da or... ...os que das

...posso ga... ...rrenço Mar... ...o recebi o ...pétia como ...disso, há ...e deveriam ...á data, não ...tudo resul... ...samento — ...ncia entre ...boa — que ...processados ...organiza... Lourenço ...maçador e ...no entan... ...vão tomar ...udo passa... ...ais atenção

...prossegulu: ...icos de al... ...brigada a ... foram ul... ...ibo a do... ...minha in... ...candidatas, ...de 50 Em ...a delegada ...era, e isso ...pois, como ...a.

...vem «Miss ...ao fim. Os ...am o voo ...esa Amaro ...gundos pa... ...guês uma

...ande abra... ...os moçam... ...de que tu... ...a Portugal ...so». ...enciona re... ...próximo dia ... que, quer ...e de Lon... ...l está bem

...HÃO ...PRATAS ...Telef. 30013

A fonte inquinada da Ponte de Carenque ainda não foi fechada

Na estrada velha da Amadora, no desfazer de uma curva sita no lugar conhecido por Ponte de Carenque, existe uma fonte que oferece ao publico água que circula por uma conduta do Aqueduto das Aguas Livres. Porque, nos ultimos anos, se foram construindo barracas de madeira e lata sobre um longo troço daquela antiga canalização, barracas que se agrupam entre Queluz e Amadora, acontece que o lixo e os detritos humanos, na época invernosa, se anfiltram, devido á chuva, no veio da água que corre no interior da pedra.

Inocentes do perigo que correm, homens, mulheres e crianças dirigem-se, confiantes á torneira continuamente aberta e ingerem o líquido inquinado. Depois — vão parar ao hospital com sintomas de tifo.

Ascendem a mais de vinte pessoas, na sua maioria crianças, as transportadas, nos ultimos dias, ao Hospital Curry Cabral.

Por iniciativa de um médico da Amadora, os Serviços Municipalizados de Sintra interditaram o consumo da água inquinada... Interditaram, porém, como?

Da pior maneira. Mandaram fixar na pedra sobranceira á ponte um simples letreiro de papel (que o vento e a chuva já arrancaram) com uns dizeres estranhos...

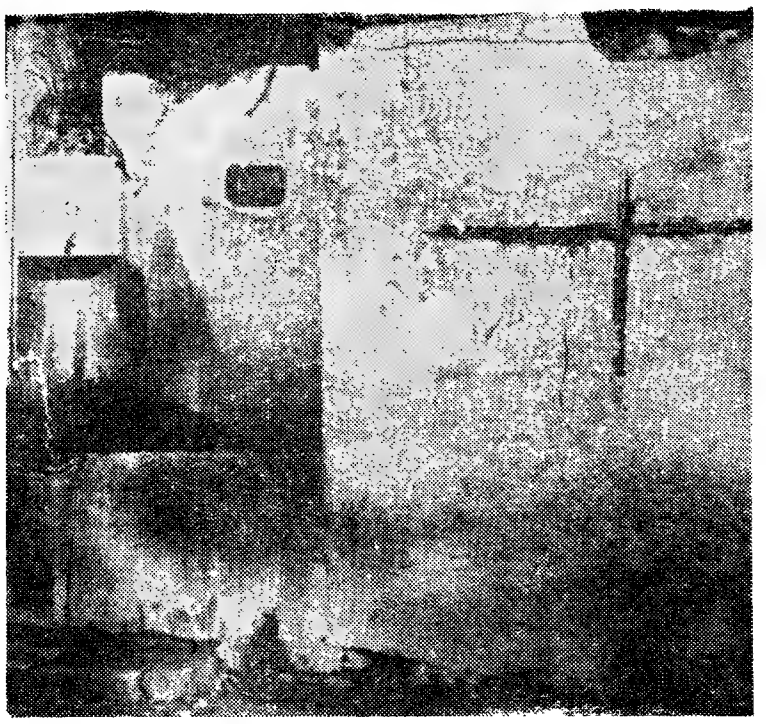
Sim: segundo o nosso correspondente, e outras testemunhas oculares, o que estava escrito não era pròpriamente «*Agua inquinada*». Havia um erro... Lia-se, sim, «*Agua inclinada*» (!).

Com erro, ou sem erro, o letreiro nada adiantava. Impunha-se o corte imediato da água. Era a unica solução para obstar a um mal maior.

...Mas esta manhã (eram já 11 horas), a água inquinada continuava a correr. Continuava a correr livremente, como se fosse potável. Qualquer pessoa seria induzida em erro, muito embora a Camara Municipal de Sintra tivesse mandado instalar, a alguns metros do local, uma torneira, que dá saída a água canalizada sem impurezas. Mas a torneira da fonte, não interdita, continuará a neutralizar a torneira novinha...

Aliás, a fonte encontra-se muito mal situada. Haverá dois, três anos, um homem que satisfazia a sede foi ali morto por uma camioneta, que surgiu rápida da curva acima mencionada. Uma cruz, a vermelho, desenhada na pedra, recorda o triste acidente.

Será que amanhã ainda a água inquinada correrá daquela torneira, na Ponte de Carenque, ameaçando a saude (a vida também, pois uma septuagenária já sucumbiu aos seus efeitos maléficos) de quem ali vive, de quem ali passa?



A fonte encontra-se mal situada: no desfazer de uma curva. A cruz recorda a morte de um homem, por atropelamento, na ocasião em que bebia água

OS 50 ANOS DE TEATRO DE AMÉLIA REY-COLAÇO

● Já está elaborado o programa das comemorações

Amélia Rey-Colaço, grande dama da cena portuguesa, há 50 anos — completa-os este mês — que iniciou a sua brilhante carreira de actriz. Só actriz primeiro, ela viria a ser depois, com seu marido Robles Monteiro (e, após a morte deste, sózinha), a directora da empresa que há 39 anos se encontra á frente do Teatro Nacional D. Maria II. Aqui, realizou também Amélia Rey-Colaço uma obra de indiscutível relevo e significado cultural, que só um conjunto de circunstancias e condicionalismos não permitiram fosse ainda mais assinalável.

Ora, estes 50 anos de vida teatral e artística não podiam, de forma nenhuma, deixar de ser assinalados. Assim foram já constituídas duas comissões para as comemorações da efeméride, uma de honra e outra executiva, presididas, respectivamente, pelos srs. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional e António Carlos Leónidas, director do Teatro Nacional D. Maria II.

AMÉLIA REY-COLAÇO

Dessas comemorações consta, no dia 17 — dia em que, precisamente, Amélia Rey Colaço se estreou no S. Luiz, 50 anos atrás — o descerramento de uma lápida nesta casa de espectáculos. A noite, no Avenida, haverá uma récita de homenagem a Amélia Rey Colaço, na qual será estreada pela sua companhia a peça de Edward Albee «Equilíbrio instável», nesta récita, a que assistirá o Chefe do Estado, o sr. dr. Augusto de Castro lerá uma mensagem. No dia 18 efectuar-se-á enfim um almoço, em que se reunem diversas individualidades e muitos dos imensos admiradores da grande actriz, e durante o qual usarão da palavra algumas das figuras ligadas ao teatro português.

«BODAS DE PRATA» DE UM CURSO JURÍDICO

Para comemorar as «bodas de prata» da sua licenciatura, o curso jurídico de 1937-1942, da Faculdade de Direito de Lisboa, reuniu-se hoje, dando assim começo ao programa festivo que se prolongará até depois de amanhã.

A primeira cerimónia decorreu no Colégio Universitário Pio XII, onde foi celebrada missa, ás 10 e 30, por alma dos mestres e condiscípulos falecidos. Oficiou o rev.º André Pereira das Neves.

Terminada a cerimónia religiosa, seguiram todos para a Faculdade de Direito, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. prof. dr. Palma Carlos, a quem foram dirigidas palavras de saudação e de muito apreço. Depois de o director, em breves palavras, ter agradecido, os visitantes percorreram as dependências da Faculdade.

Amanhã, realizar-se-á, num restaurante da capital, um jantar de confraternização, em que tomarão parte alguns antigos professores.

Homenagem ao dr. Norberto Lopes por motivo da atribuição do «crachat» de oiro de jornalista

Por motivo da recente distinção que foi atribuída ao sr. dr. Norberto Lopes, nosso querido director — a concessão do «crachat» de oiro do Sindicato Nacional dos Jornalistas, que constitui o mais alto galardão existente na classe — um grupo de jornalistas, de que fazem parte os nossos prezados camaradas de Imprensa Pereira da Costa e dr. César Afonso, vai promover-lhe um jantar de homenagem.

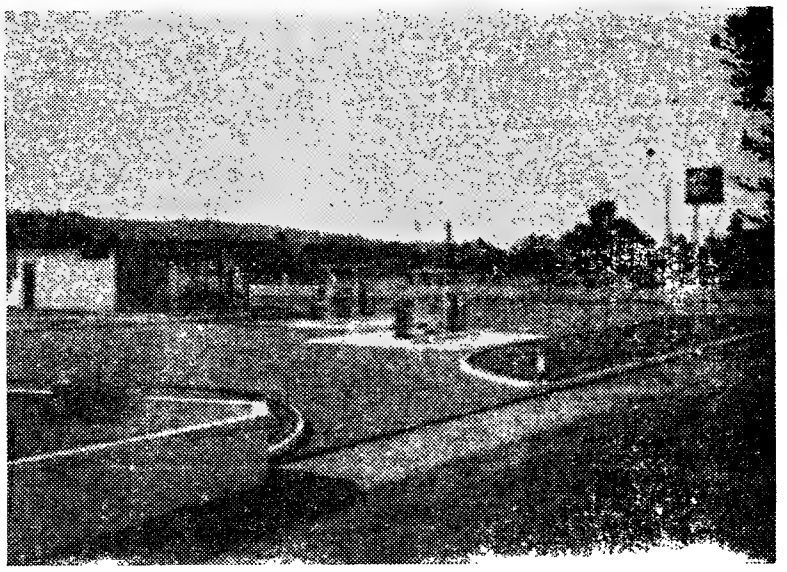
As inscrições encontram-se abertas na sede daquele Sindicato, na Rua Duques de Bragança, 7, 2.º (telefone 3 43 54). A data e o local da homenagem serão divulgados oportunamente.

O quadrado laranja nas estradas

Agora, em Ponte de Sor e Vilar de Andorinho também encontra assistência SONAP.

Cada vez, mais, o quadrado laranja — símbolo da SONAP — vai surgindo, por entre a verdejante paisagem metropolitana, nas estradas de Portugal.

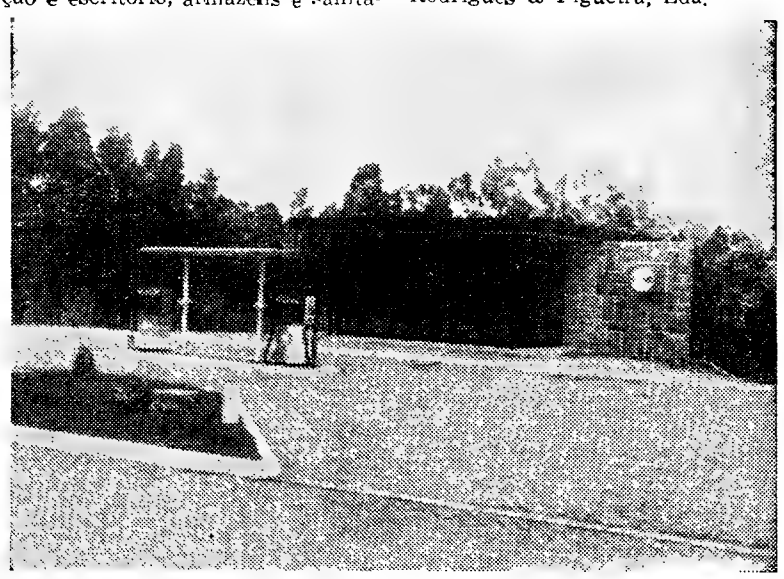
Mais dois postos foram ontem abertos ao publico automobilístico, que passa assim a dispor em duas regiões distintas, da cuidada assistência SONAP.



Em Ponte de Sor, na E. N. 119, ao km 94,250, encontra-se instalado um posto simples — dentro das actuais linhas SONAP — com ampla rodovia, onde estão implantadas duas ilhas de bombas, com uma capacidade total de 37 000 litros de gasolinas, super e normal, e gasóleo.

Dispondo de «stand» de exposição e escritório, armazéns e sanitários, este posto está dotado de uma inovação tendente a dar prazer ao automobilista apaixonado e curioso. Com efeito, anexa encontra-se uma fossa de lubrificação onde, pelo sistema de «self-service» cada um, pode lavar ou lubrificar a sua própria viatura.

Este novo posto SONAP é explorado pela conceituada firma local, Rodrigues & Figueira, Lda.



O outro veio valorizar, ainda mais, a já ampla e moderna rede SONAP no Norte do País. Trata-se de um posto simples, de ampla rodovia onde se encontra implantada a ilha de bombas com capacidade para 30 000 litros de super e normal, e gasóleo, situado na E. N 222, na variante entre Vila Nova de Gaia e S. Martinho de Arnelas, no lugar da Baiza.

Esta posição — de Vilar de Andorinho — que é propriedade do revendedor, sr. Albino António Tavares, está construída dentro da linha SONAP, possuindo, portanto, amplo «stand» de exposição, escritório, armazém e sanitários.

Assim, num crescendo de muito valor e utilidade, o laranja SONAP continua a ser o tom que dá o tom a toda a rede rodoviária nacional.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NINGUÉM
SABE MAIS SOBRE VIAGENS DO QUE OS AGENTES DE VIAGENS

Quando aconselhamos «consulte o seu Agente de Viagens habitual» é isto mesmo que queremos dizer.

Quer se trate de passagens de avião, reserva de hotéis, salas para conferências, aluguer de automóveis, etc. etc. tudo pode ser feito pelo seu Agente de Viagens *. ELE É O PERITO NA MATÉRIA.

Como é natural, muitos passageiros preferem SAS porque o nosso serviço é excepcional tanto a bordo como em terra. Muitos acham que a SAS não é má; a maioria acha que a SAS é das melhores.

Mas nós na SAS não queremos apenas que V. passe umas horas agradáveis a bordo. Queremos que V. tire toda a vantagem dessa mesma viagem e por isso lhe recomendamos que «consulte o seu Agente de Viagens habitual», porque ele melhor do que ninguém o poderá orientar.

SAS — presente em 5 continentes

* Agente de Viagens IATA

Na Comissão de Curadorias

Uma moção pede o corte das relações com o nosso País

NOVA YORK, 9 — (R.) — Foi apresentada, na noite passada, na O.N.U., uma moção na qual se pede que seja ordenado aos Estados membros que cortem as suas relações comerciais e diplomáticas com Portugal, devido á sua política colonial.

A resolução apresentada por um grupo de nações afro-asiáticas na comissão de curadorias da O.N.U., propõe uma acção urgente por parte do Conselho de Segurança para tornar obrigatório tal corte.

O documento manifesta grave preocupação acerca dos «métodos de opressão e de operações militares» levados a cabo por Portugal, em Angola, Moçambique e na Guiné Portuguesa.

Alude a uma «situação crítica e explosiva que ameaça a paz e a segurança internacionais» por motivo daquelas operações.

Botswana, um minusculo Estado no Sul da Africa perto de Angola e económicamente dependente da Africa do Sul, foi um dos 43 copatrocinadores da moção, que é quase idêntica a outras resoluções aprovadas anteriormente acerca de Portugal.

A minuta da resolução propõe a condenação de Portugal por «actividades agressivas contra Estados independentes africanos, em particular a Republica Democrática do Congo (Kinshasa)».

A moção pede de novo á Organização do Tratado do Atlântico Norte que impeça a venda de arma, ponha fim á venda de materiais para manufactora de armas e deixe de fornecer qualquer auxílio que habilite Portugal a continuar a «repressão» nos seus territórios.

O principal delegado da Tanzânia, John Malecela, apresentou a resolução, cuja aprovação parece quase certa, a despeito do não apoio habitual das grandes potências ocidentais

ACUSAÇÕES DO CONGO

Durante o debate, alguns Estados africanos criticaram os Estados Unidos, a Alemanha Ocidental, o Japão, a Grã-Bretanha e outras nações devido a permitirem, supostamente grandes investimentos financeiros naqueles territórios.

Foi pedido a todas as agências especializadas da O.N.U. que não concedam qualquer auxílio a Portugal, tanto financeiro como económico ou técnico, até que este país garanta a independência aos seus territórios de Africa.

O delegado da Tanzânia fez um apelo para que seja dado o maior apoio possível á moção, de forma a que o «Governo de Portugal possa compreender até que ponto a comunidade internacional condena a sua política».

O delegado congolês, Marcel Mwempu-Sampu, afirmou por seu turno, que Angola, sob Governo português, oferecia um caminho de subversão para toda a Africa.

Declarou que o Sul da Africa estava ameaçado pela criação de uma aliança de «racistas e colonialistas brancos» em Angola, na Rodésia e na Africa do Sul.

Mwempu-Sampu pediu também á N.A.T.O. que deixe de armar Portugal. A N.A.T.O., disse constitui a fonte de fornecimento e renovação de armas utilizadas por Portugal para desencadear a sua guerra colonial.

E o delegado congolês prosseguiu: «Aminha pátria foi vítima de agressão bárbara cometida por Portugal, um país reaccionário e retrógado».

O povo angolano desencadeou uma luta justa pela libertação nacional, a fim de recuperar a sua terra. E' dever da O.N.U. auxiliar a libertar Angola.

O delegado do Mali, Mamadou Moctar Thiam, pediu também á O. N. U. que conceda apoio moral e material aos movimentos de libertação nos territórios portugueses. Solicitou sanções económicas obrigatórias contra Portugal, Africa do Sul e a Rodésia.

E acrescentou: «Portugal, sem as suas colónias, estaria reduzido ás dimensões de um pequeno país subdesenvolvido».

O delegado egípcio afirmou, por sua vez, que imigrantes de Portugal e da Africa do Sul estão a chegar, em grande numero, a Moçambique e á Guiné Portuguesa a fim de tentar alterar o equilibrio da composição racial da população, continuando: «Se se permitir que tal situação continui, poderemos enfrentar outra tragédia a acrescentar ás existentes na Rodésia, na Africa do Sul e na Palestina.

O negro Richard Hatcher, que foi eleito «mayor» da cidade de Gary, no Estado de Indiana, nas eleições municipais de anteontem. Hatcher apresentou-se como candidato do Partido Democrático. Outro negro, Carl Stokes, também democrata, foi eleito «mayor» de Cleveland, urbe de 800 mil habitantes

No Conselho de Segurança

Portugal convidou a O. N. U. a efectuar um inquérito imparcial

NOVA YORK, 8 — (R.) — O Congo pediu, na noite passada, ao Conselho de Segurança da O. N. U., que condene o recrutamento de mercenários estrangeiros, os quais criam «o caos e a devastação» no território congolês.

Acusou Portugal de permitir que mercenários, idos de Angola, território vizinho do Congo, invadam o seu país. Portugal negou, no entanto, tal acusação.

O Conselho de Segurança fora ontem convocado a pedido do Governo congolês.

O subsecretário dos Negócios Estrangeiros do Congo, Jean Umba di Lutete, declarou ao Conselho que há uma semana «dezoito mercenários europeus e dois gendarmes katangueses entraram em Kisenge, uma cidade congolesa, centro de minas de manganésio, vindos de Angola».

Vieram em bicicletas, mas cedo requisitaram veículos motorizados, na sede da Companhia de Manganésio — prosseguiu. A maioria dos mercenários eram franceses e havia também um colombiano e um vietnamiano.

Duvidando do argumento de que as autoridades portuguesas não tinham conhecimento da existência dos mercenários, Di Lutete disse ser inacreditável que um Estado «medieval e colonial, com uma activa força de polícia política, não estava informado dos movimentos de tais homens e do seu chefe, a quem identificou como «esse mercenário bem conhecido, Bob Denard».

Di Luteta continuou, afirmando que as armas destinadas aos bandos de mercenários eram obtidas por um nacional francês a «negociantes franceses, espanhóis e suíços» e embarcadas para Angola, nos aviões da Air France, Ibéria e T. A. P.

Declarou que Portugal «deve incorrer em sanções como resultado das suas aventuras».

Pediu ao Conselho que repetisse as suas moções anteriores, aprovadas em Julho último e em Outubro do ano passado, e nas quais se pede a todos os Estados que impeçam o recrutamento ou a utilização dos seus territórios, por mercenários, e que «condenem a atitude de Portugal».

«O próprio princípio do recrutamento de mercenários devia ser condenado. A própria ideia de que indivíduos podem ser alugados como assassinos para lançar o caos e a devastação noutros países, deve ser formalmente condenada.

É urgente que a O. N. U. adopte disposições para impedir o recrutamento de mercenários no solo de qualquer país».

Foi nesta altura que, respondendo ás acusações congolesas, o delegado de Portugal, dr. Bonifácio de Miranda, convidou a O. N. U. a fazer uma investigação imparcial.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Jânio Quadros criticado pelo «Jornal do Brasil»

RIO DE JANEIRO, 9. — (F. P.) — O ex-presidente Janio Quadros é acusado por um editorialista do «Jornal do Brasil» de ter modificado a verdade histórica das circunstancias da sua espectacular demissão em Agosto de 1961.

O antigo chefe de Estado é classificado pelo editorialista de *clown* e de «alienado mental». Quadros tinha declarado á revista «Realidades» que se retirara deliberadamente da presidência da Republica, na esperança de que as forças armadas o voltassem a colocar para realizar reformas fundamenpra realizar reformas fundamentais.

O ex-presidente é acusado de querer reeditar «o seu estupido numero de 1961», para não cair no esquecimento.

COSTA E SILVA ASSISTIU AO ENCERRAMENTO DAS MANOBRAS ANTIGUERRILHA

PORTO ALEGRE, 9 — (F. P.) — O presidente Costa e Silva assistiu ao encerramento das maiores manobras antiguerrilha realizadas no país por efectivos combinados do Exército, Marinha e Aeronáutica. O general Álvaro da Silva Braga, que comandou a força interamericana de paz durante a crise na Republica Dominicana, em 1965, dirigiu os exercícios antiguerrilha, em que participaram dez mil homens das três armas. Participaram também nas manobras artilharia leve e pesada, caças-bombardeiros, a jacto, pára-quedistas e efectivos de infantaria equipados com armas modernas.

O BRASIL MANTÉM A SUA ATITUDE EM RELAÇÃO Á POLÍTICA PORTUGUESA

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — As relações entre o Brasil e Portugal estão acima de simples factos de política internacional — declarou o ministro das Relações Exteriores, dr. Magalhães Pinto, falando aos jornalistas no Itamaraty.

Por isso mesmo — acrescentou — o Brasil nunca apoiará qualquer moção que possa ser apresentada contra Portugal. Embora o Brasil mantenha a sua linha anticolonialista, considera de modo especial a política ultramarina portuguesa.

Noutro ponto, o dr. Magalhães Pinto sublinhou a grande importância que teve, para o reforço das relações entre Portugal e o Brasil, a recente visita oficial do ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, que passou alguns dias no Brasil.

CHOQUE DE COMBOIOS EM ITÁLIA — DOZE MORTOS

SALERNO, 9 — (R.) — Dois comboios rápidos italianos, que seguiam para o Norte, em direcção a Roma, chocaram hoje, pouco antes do amanhecer, em consequência do primeiro ter descarrilado por causa de uma manada de vacas. Há 12 mortos e cerca de 60 feridos.

Os comboios em questão eram os expressos Reggio Calabria-Roma e o de Palermo-Milão.

A Polícia procura descobrir o proprietário das vacas.

O «Flecha do Sul», de Palermo a Milão, que reboca 20 carruagens, viaja usualmente repleto de trabalhadores da Sicília e do Sul de Itália que, juntamente com suas famílias, emigram para o Norte da Europa. Ignora-se se havia estrangeiros nos comboios. Mas diz-se que viajava na composição um grupo de deputados italianos, alguns dos quais teriam ficado feridos.

CINQUENTA MIL AMERICANOS ASSINARAM UMA DECLARAÇÃO CONTRA A GUERRA DO VIETNAM

NOVA YORK, 9. — (F. P.). — Cinquenta mil americanos assinaram uma declaração afirmando que a sua consciência lhes proibe cometer por mais tempo o «crime do silêncio», o qual consiste em não se insurgirem enérgicamente contra a guerra travada pelos Estados Unidos no Vietnam.

Decorações, em Moscovo, alusivas ao quinquagésimo aniversário da Revolução

«Esta guerra é imoral e ilegal — afirma-se na declaração. Em nome da liberdade, lançamos o terrível arsenal da maior potência militar do Mundo contra um pequeno país agrícola, matando, queimando, mutilando a sua população. Em nome da paz, estamos a criar um deserto. Em nome da segurança arriscamo-nos a uma conflagração mundial».

O documento convida os americanos a não incorrerem no «crime do silêncio cometido por milhões de pessoas na altura das atrocidades nazis». Herbert Magidson, um industrial a quem cabe a iniciativa desta declaração, indicou que vai ser lançada uma campanha para recolha de cinco milhões de assinaturas.

Entre os signatários figuram os escritores James Baldwin, Norman Mailer, Ray Bradbury e Louis Untermeyer, os actores Ben Gazzara, Dick Van Dyke, Janice Rule, Robert Ryan e Robert Vaughan, os jornalistas Edward Keating e David Schoenbrun e o dr. Linus Pauling, Prémio Nobel da Química e da Paz.

ABATIDOS QUATRO AVIÕES AMERICANOS

PEQUIM, 9. — (F. P.). — Foram abatidos quatro aviões americanos sobre o Vietnam do Norte — anunciou a agência Nova China, numa notícia de Hanói.

Estes aviões foram abatidos, respectivamente, sobre as províncias de Sob La, Hoa Binh, Vinh Puc e Chang Sinh, acrescenta a agência.

NECROLOGIA

Tomaz Alcaide

Tomaz Alcaide

No começo da madrugada de hoje, faleceu, na sua residência, em Lisboa, o grande artista lírico Tomaz Alcaide, conhecido e admirado nos grandes centros musicais da Europa e da América.

De seu nome completo Tomaz de Aquino Carmelo Alcaide, nascera em Estremoz, a 16 de Fevereiro de 1901. Cursou o Colégio Militar, fez os preparatórios da Escola Politécnica e frequentou a Escola Médica durante um ano. Então, a conselho de amigos e críticos, decidiu dedicar-se á carreira de artista lírico. Tomou lições dos professores de canto Alberto Sarti e Madame Mantelli. Estreou-se, como amador num clube de Lisboa, cantando a ópera «Bohème», tendo também cantado o «Rigoletto», em São Carlos, em festa artística do barítono Luís Macieira. Em 1925 partiu para Milão, onde foi discípulo de Ferdinando Carrara. A sua estreia como artista registou-se no dia 5 de Dezembro desse ano, no Teatro Carcano, de Milão, com a «Mignon». E a sua carreira prosseguiu através de outros palcos, como o São Carlos, de Nápoles, a Ópera de Paris e a Ópera de Viena, O Colom, Buenos Aires, o Municipal, do Rio de Janeiro, do Real de Roma, do Felice, de Génova, dos teatros líricos de Nice, Riga, Helsingfors, Bruxelas, Boston, Chicago e Nova York, entre outros.

Tomaz Alcaide interpretou quase todo o reportório lírico e ligeiro, sobressaindo na «Manon» «Lakmé», «Pescador de Pérolas», «Werther», «Romeu e Julieta» e «Rigoletto».

Por 1935, no apogeu da sua carreira, cantava em português, espanhol, italiano, francês, inglês e alemão, línguas que lhe eram familiares.

Depois de «tournées» pelo mundo inteiro regressou, cansado e doente, a Portugal em 1948. Nunca mais apareceu nos palcos, tal como nos seus tempos aureos. Passou a desempenhar as funções de encarregado de serviço de intercambio da Emissora Nacional.

Nos ultimos cinco anos, aposentado da Emissora, foi director da Escola de Canto do Teatro da Trindade, sendo também mestre de canto e encenador da Companhia Portuguesa de Ópera. Ainda ontem trabalhou nas maquetas da «Manon», que vai ser levada á cena por aquela companhia.

A sua brilhante carreira proporcionou-lhe, entre outras altas distinções, as Ordens de Cristo e Sant'Iago e as palmas académicas francesas. Principiou em Lisboa, e em Lisboa, mais tarde, já com nome feito, São Carlos tributou-lhe, por várias vezes, os seus mais calorosos aplausos.

Tomaz Alcaide era casado com a sr.ª D. Asta Rose Jordan Alcaide e pai da sr.ª D. Mary Alcaide Brazini, casada com o sr. Luca Brazini, avô dos meninos Francesco e Michel Brazini, ausentes em Hollywood, e irmão do sr. Roberto Alcaide, casado com a sr.ª D. Maria Palmira Sande Alcaide.

O funeral efectua-se amanhã, dia 10, ás 9 e 30, da basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério de Estremoz. Ás 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

EM TRÊS LINHAS

Os Governos de Portugal e dos Estados Unidos estabeleceram um acordo, por troca de notas, introduzindo algumas alterações ao acordo sobre o comércio de têxteis de algodão.

///

Foram introduzidos no plano de construções escolares para o ensino primário os ajustamentos necessários em consequência da evolução das condições que presidiram á elaboração daquele plano.

///

Publicou-se a portaria que fixa os modelos dos sinais convencionais a utilizar na definição das áreas que ficam sujeitas a proibição ou restrição do direito de caçar.

///

O tenente-coronel José Neves Cardoso cessou as funções de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado da Defesa Nacional.

///

Abriu-se na Academia Militar concurso para professor catedrático da 42.ª cadeira (Armamento, viaturas blindadas e tiro).

A fragata inglesa que está no Tejo larga amanhã

Hoje, durante a manhã, no Alfeite, disputam-se jogos de futebol e de basquetebol entre equipas da Armada portuguesa e da fragata «Naiad», da Armada da Grã-Bretanha, que se encontra no Tejo, atracada á doca da Marinha.

Pelas 13 horas, oferecido pelo capitão-de-mar-e-guerra Peter Anson, comandante do referido navio, foi servido a bordo do «Naiad», um almoço no qual participaram alguns oficiais portugueses.

O navio levanta ferro amanhã, de manhã.

As declarações de Lord Chalfont e as atitudes de George Brown

(Continuação da 1.ª página)

sabe que a impopularidade dos homens publicos é o preço por que pagam as medidas impopulares que são obrigados a tomar. Wilson não pode ser, com justiça, acusado do encerramento do Canal de Suez, nem do veto do general de Gaulle á entrada do seu país no Mercado Comum ou do prosseguimento da guerra do Vietnam, causas de algumas das suas dores de cabeça.

A ameaça inglesa da inversão das alianças

O que lorde Chalfont disse em Lausana era do conhecimento do primeiro-ministro e desconhecia-o o secretário dos Negócios Estrangeiros? Estas suspeitas têm curso corrente na Grã-Bretanha e no estrangeiro e não parecem inteiramente destituídas de fundamento. Anunciou aquele uma inversão de alianças europeias como represália, a seus olhos justificada, pela atitude de hostil da França e pelas reticências do chanceler alemão aquando da recente visita que fez a Londres. Segundo lorde Chalfont, o Governo de S. M retirará cinquenta mil homens que tem na Alemanha e reconhecerá o regime de Pankow o que, a confirmar-se, alteraria a balança de forças entre a Aliança Atlântica e o Pacto de Varsóvia e contribuiria para modificar o panorama político do nosso continente. Esse resultado não fora, certamente, previsto pelos dirigentes dos países visados na declaração do subsecretário, a França e a Alemanha.

Se é esse o pensamento do gabinete britânico devemos contar com que, mais cedo ou mais tarde, será posto em prática pois não há neste momento, qualquer probabilidade de a Grã-Bretanha entrar no Mercado Comum levando de vencida o veto do general de Gaulle que se mantém inalterável e se agravou mesmo, favorecido pelas circunstâncias resultantes das declarações de lorde Chalfont e das atitudes desconcertantes de George Brown. Este conservará o seu posto — é pelo menos essa a impressão corrente em Londres — pois o primeiro-ministro não deseja repetir o erro praticado pelo seu antecessor, Mac Millan, que sacrificou Selwyn Lloyd e assim cavou a ruína do partido conservador e o seu afastamento do poder durante alguns anos.

Uma cabeça de ponte americana na Europa

Mas como poderá o primeiro-ministro confiar no seu colaborador Brown, que é a segunda figura do gabinete, entregando-lhe a direcção da política externa da ... idadão e ... permanentemente ... ... improvisações ... ... que a pergunta ... ... resposta, Brown ... ameaça de demissão ... pode conservar-se algum tempo no cargo que desempenha. O Foreign Office tem sido para Harold Wilson causa de preocupações e cuidados e não está prestes a deixar de o ser. Acresce a este facto a certeza de que não há, actualmente, no partido trabalhista uma personalidade com bastante relevo e autoridade para substituir o ministro que se tornou a figura mais discutida da vida internacional.

Se não for alterado o elenco governamental, poderá este realizar com êxito uma política nos moldes anunciados por «Lord» Chalfont, a qual seria o contrário daquela que a Grã-Bretanha tem feito depois da ultima guerra? Nem o primeiro-ministro nem o secretário dos Negócios Estrangeiros têm especiais simpatias pela União Soviética e toda a gente ainda se recorda do incidente que opôs Brown a Kruchtchev quando, sendo este cheft do Governo, visitou Londres há alguns anos estando os trabalhistas na oposição. O resultado da inversão de alianças na Europa operada pela Grã-Bretanha acarretara maior dependênêcia dos Estados Unidos, ressuscitando o bloco dos anglo-saxões grato á imaginação e ao talento literário de «sir» Winston Churchill. A Grã-Bretanha, embora sem estatuto especial ou preferencial, como aquele sempre desejou, seria definitivamente a cabeça de ponte americana na Europa, resultado de graves consequências para a paz e a estabilidade europeias.

Inimigos... mas negócios à parte

A rivalidade existente entre os blocos de Leste e Oeste não impede que, em matéria de negócios, se processem amplos entendimentos e mesmo que, de uma parte e outra, se faça justiça aos desenvolvimentos da técnica e da ciência. Foi o que aconteceu ao ser premiada agora, em feiras industriais realizadas para lá da Cortina de Ferro um produto ocidental da República Federal Alemã cuja concepção moderníssima e excepcional qualidade impressionaram os peritos: a nova caneta LAMY 2000 com capacidade de tinta para 3.500 assinaturas e garantia até ao ano 2.000!

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)

É um presente para o futuro...

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

talheres

TOPÁZIO

Tomás Alcaide

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Asta Rose Jordan Alcaide, Mary Alcaide Brasini seu marido e filhos (ausentes), Roberto Alcaide e sua mulher, Rose Jordan, tias e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, genro, sobrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 9 e 30 horas, saindo da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério de Estremoz.

Ás 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

MÁRIO NEVES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos, netos e mais família participam que amanhã, dia 10, às 9,15 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

O êxito obtido pela Opel no salão de Frankfurt

a crítica pronuncia-se

Sobre um modelo OPEL da linha 68:

"...o modelo
mais significativo
da exposição..."

disse o
THE SUNDAY TIMES

"Fiquei entusiasmado
com os novos
modelos OPEL"

NEUE ILLUSTRIERTE REVUE

...Estas modificações
constituem novos trunfos
susceptíveis de consolidar
o primeiro lugar ao
Kadett em França...

LE SALON
DE L'AUTO

1968 o ano opel

OPEL
é de confiança

GM
MARK OF EXCELLENCE

OPEL Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

SOREL

Concessionários da
GENERAL MOTORS
DE PORTUGAL

OPEL ⊖ SOREL ⊖ OPEL ⊖ SOREL ⊖ OPEL ⊖ SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOVIMENTO E SAÚDE — Já acabou «Movimento e Saude», uma rubrica de televisão que é mais que televisão, aquilo é cobre martelado! Das palavras não se perde nenhuma, de muito serve a escola radiofónica, digam o que disserem! O ritmo insólito? Fatigante, talvez? Que se há-de fazer quando não puder juntar-se o util ao agradável? Nesse caso, a resignação é o melhor caminho. Mas o dr. Marques Pereira fala assim, assim mesmo, na roda dos seus amigos? Dos amigos que o escutam mais de 10 minutos? Olhe que são amigos de verdade!

Da utilidade da rubrica já falei o suficiente para se concluir pela grande afirmativa. E não só pelos conhecimentos que transporta até ao publico, isso de conhecimentos acham-se e perdem-se. O importante na rubrica é o incitamento implícito ao meditar, ao sopesar de alguns problemas relacionados com a actividade humana. Ontem, aceite o princípio de que para bem compreender o movimento se torna imprescindível compreender o seu motor, eis o responsável todo lançado na explicação da máquina humana.

E quantas coisas supinamente utilitárias agarrei! Que o esqueleto humano pesa 5 quilos; que o nosso corpo tem 453 musculos; que a cabeça de um parceiro faz uma rotação não superior a 70 graus, enquanto a da galinha, por exemplo, pode ir até aos 180, o que lhe permite ver se alguém a ataca pela retaguarda, isto de ser galinha, afinal, se não houvesse canja, até tinha as suas vantagens.

Está bem. A máquina humana, os musculos, as flexões laterais, as trabículas, etc. Optimo, doutor. Mas cuidado!, nada de puxar muito o elástico. A atenção do publico é frágil como um fio de teia de aranha. Adiante! Movimento... e haja saude!

FRENTE A FRENTE — Que havemos de fazer. O fado também faz parte do nosso *fado*, ou, para estarmos mais de acordo com o espírito da época, do nosso *fadó*.

Já o tivemos na «Estrada do Exito», com Amália Rodrigues. Ei-lo agora «frente a frente» com Carlos do Carmo. E o que lhes posso garantir é que não ficaremos por aqui, há muita água na cisterna.

Carlos do Carmo: um não aceitar a rotina. Uma vontade de compreender. Um andar em busca de respostas para alguns porquês. Eis o que tivemos ontem frente a frente, olhos nos olhos — de envolta com uma pouco habitual facilidade de expressão, caracteristica que o fenómeno televisivo muito aprecia.

Com tudo isso, alguma confusão, a cabeça que bate pelas paredes quando se tratou de analisar o fenómeno complexo do fado — mas a cabecinha no seu lugar quando se tratou de analisar o papel do crítico e a função da crítica. Fundamentalmente, Carlos do Carmo acha que o fado necessita de bons poetas, de bons compositores, de bons intérpretes. Pode perguntar-se se, com tudo isso, o fado lucraria o bastante, quer dizer, se são aqueles elementos os indispensáveis a uma poderosa radicação fadista. A verdade é que Luís de Camões teve a subida honra de ser cantado por Amália e o que foi que o fado ganhou com isso?

O fado precisa de uma coisa só, de uma coisa de que todos precisam, que todos procuram ter do seu lado embora ás vezes não o apreciem muito. O fado precisa de povo. O fado precisa de andar na boca do povo. Para isso, terá de dizer as palavras que ele ama ou que ele odeia. Um fado com literatice nunca é fado de rua. O que tem morto o fado é a água-de-colónia e o chá das cinco com biscoitos, as recepções, o «public-relations», o não-se-falar-disto-e-daquilo-por-isto-e-por-aquilo. O fado, para se salvar, não tem forçosamente de ser alegre, folião, estoira-vergas, optimista. Tem apenas de estar vivo. Se o pode estar ou não, eis a questão.

Indispensável, o trabalho de equipa? Sem dúvida. Inicialmente, o fadista lisboeta era um trovador: cantava as letras que compunha, que inventava ali mesmo. Rareavam os fadistas, rareou o fado. Hoje, em regra, um compõe, outro canta. O que acontece é que nem sempre quem canta, canta o que precisava de cantar — e quem compõe não compõe o que devia ou não encontra por vezes quem cante como convém. Desses desencontros está cheio o nosso mundo fadista. O trabalho de equipa que importa aqui é aquele que leve como que ao regresso do mundo original do fado, é aquele em que autor e cantador estejam unidos por uma absoluta necessidade de produzir tal fado e não outro, é aquele, enfim, em que se verifique *uma* autenticidade repartida por *dois* e assumida por *muitos*.

Podíamos ficar para aqui tempos sem fim a desfiar o tema. O fado dá pano para umas boas mangas — dá mesmo pano para uns bons capotes... Desculpem os leitores, mas hoje foi especialmente com Carlos do Carmo que estive a falar. Oxalá tivesse sido bem compreendido. Oxalá o jovem fadista veja nas minhas palavras aquilo que realmente lá está: o incentivo á sua intenção de aprofundar as razões do fado. Que cada um e sempre procure saber as razões do seu fado. O próprio fado ganharia com isso. — *M. C.*

CARLOS DO CARMO DISSE

— *O fado tem uma melodia pobre. Mas como se trata de uma canção popular de sentimento, acho que devemos antes fazer incidir a nossa atenção sobre a interpretação que lhe é dada.*

*

Nós não estávamos habituados ao tipo de crítica que diz mal.

*

A crítica tem-me ajudado porque me vejo obrigado a raciocinar maduramente em todo o problema que é fado no seu contexto total.

*

Não contesto a crítica. Acho-a valorosa, necessária. É um estímulo. Noto á roda das pessoas que cantam um maior cuidado quando se apresentam em programas de televisão.

*

A crítica é um ponto de combate e um ponto de combate é sempre útil.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Folhetim**

Representa-se hoje, na R. T. P., o 13.º episódio da telenovela da autoria de Francisco Mata, «Gente nova», intitulada «A visita», que será interpretado pelos artistas Maria Olguim, Helena Félix, Henriqueta Maya, Alma Flora, Vasco Morgado Jr. e Rui de Carvalho.

A produção é de Paulo Renato e Alexandre Vieira e a realização está a cargo de Vítor Manuel.

● **Às 22 e 20: Programa do Exterior**

A R. T. P. apresenta, esta noite, numa transmissão directa do Pavilhão dos Desportos do Infante de Sagres, do Porto, o jogo de basquetebol feminino da primeira mão da Taça dos Clubes Campeões Europeus, entre as equipas do C. D. U. F. e da campeã de França.

Emilio Planchadell
director da Columbia Filmes de Portugal, esteve em África

Regressou há poucos dias de Luanda o director da Columbia Filmes, onde esteve em viagem de negócios, depois de ter visitado Benguela, Lobito e Nova Lisboa. Na foto, á esquerda, Emilio Planchadell na companhia do seu amigo Ribeiro Belga, empresário e distribuidor, um nome bem conhecido nos meios cinematográficos portugueses

Agentes de viagens
italianos e espanhóis visitam Portugal

Por iniciativa da Companhia de Aviação Ibéria, visitam Portugal dois grupos de agentes de viagens, italianos e espanhóis.

O primeiro grupo compõe-se de representantes de agências do norte de Itália e chegará a Lisboa, amanhã, ás 17 e 10, estando previsto o seu regresso para o dia 14.

O segundo grupo será composto por representantes das agências espanholas fixadas em Palma de Maiorca e chegará a Lisboa no dia 20 do corrente, ás 17 e 10. O regresso deste grupo efectuar-se-á no dia 22.

Vão a Espanha agentes de viagens portugueses

Também a convite da Ibéria, representantes das quinze principais agências de viagens portuguesas visitarão, de 10 a 13 do corrente, numa viagem de familiarização a Espanha.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

A assembleia geral da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, reúne-se em sessão ordinária, no próximo dia 20, ás 21 e 30, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 81, com a seguinte ordem de trabalho: a) discutir e votar o relatório e contas da gerência do exercício de 1966, bem como o parecer do conselho fiscal; b) eleger os corpos gerentes para o biénio 1967-1968.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem a monsenhor Ipolyte Rotolli

Na próxima segunda-feira, efectua-se, na Nunciatura Apostólica, a cerimónia de entrega a monsenhor Ipolyte Rotolli, arcebispo de Tibiuca que vai deixar o nosso País por ter sido nomeado pronúncio na Coreia do Sul, da cruz peitoral que, por subscrição entre os seus amigos, lhe será oferecida.

A P.S.P. de Queluz
procurava um ladrão apanhado em flagrante

Apanhado em flagrante delito, e na posse de grande quantidade de tabaco, furtado do estabelecimento de vinhos Marinho & Pimenta, situado em Queluz, na Rua Marechal Gomes da Costa, N.º 1, foi entregue pelo proprietário do referido estabelecimento à P. S. P. de Queluz, o trabalhador rural aul Ribeiro Melo, que diz ter 47 anos, ser solteiro e residente em Lisboa, na Rua da Esperança, n.º 99, r/c. No posto policial apurou-se existir contra ele vários mandados de captura e que actualmente se encontrava em liberdade condicional por cinco anos.

O Raul Ribeiro, instaurado o respectivo processo, foi entregue ao tribunal de Sintra.

Conduzia sem carta e abalroou três veículos

Quando transitava em Queluz, na Rua Scarlatty, um carro ligeiro conduzido pelo seu proprietário, sr. Pedro Vitorino Filipe, de 30 anos, casado, mecânico de bordo, residente naquela vila na Av. Miguel Bombarda, n.º 44, 2.º, Esq.º, embateu subitamente em três veículos naquela artéria estacionados, causando em todos prejuízos de grande monta.

Conduzido ao posto da P. S. P. de Queluz, verificou-se não ser possuidor da respectiva carta de condução, pelo que ficou detido e foi depois remetido com o respectivo processo ao tribunal de Sintra.

A viatura causadora dos danos, por não se encontrar no seguro, ficou apreendida.

Sessão de «Film-strip»

Integrada no ciclo de trabalhos dos alunos finalistas do Curso de Formação Artística, cuja exposição se encontra ainda aberta durante mais alguns dias na Sociedade Nacional de Belas-Artes, haverá hoje, ás 21 e 30, uma sessão em que serão apresentados três «filmes fixos» («film-strip»), realizados pelos alunos sob a orientação do professor e cineasta José Ernesto de Sousa, e subordinados aos temas: «O Gótico em Portugal», «Ballet» e «Gravura». Cada um destes filmes será acompanhado de um comentário. A sessão é publica.

NÃO DEIXE DE LER A CÉLEBRE OBRA DE

Miguel Cervantes

DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

em ed. publicada, em 4 volumes, na Biblioteca Popular Minerva — Edição de Bolso. Tradução integral da 2.ª edição espanhola, considerada a de texto mais fiel.

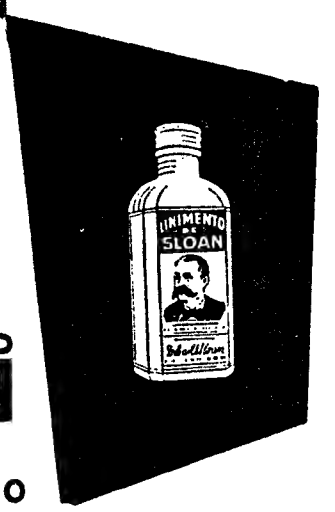
À venda em todas as livrarias e tabacarias.

EDITORIAL MINERVA
LISBOA

RIGIDEZ ARTICULAR ENTORSES OU DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação de sangue na região afectada, produzindo rápido alivio e melhoria.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do



LINIMENTO SLOAN
AGORA
MAIS ECONÓMICO

Viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD 1967
SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
ESC. 56.202$00 (TAXAS INCLUÍDAS)

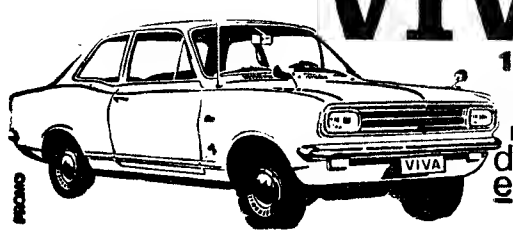
NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967
MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182$70 (TAXAS INCLUÍDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90
FANTASTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP

24 HORAS A MÉDIA DE 105.453 KM/H CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB

ESC. 70.188$00 (TAXAS INCLUÍDAS)

VAUXHALL VIVA 1967



MODELOS de Luxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 538956 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 17 M 4 port. 1965

Taunus 17 M Super 2 portas 1965

Opel Rekord D 1700 1960

Taunus 12 M 1500 4 port. 1965

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

Policlínica do Rossio

L. D João da Câmara, 19, 2.° Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) 3.ª 5.ª e sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.ª 5.ª e sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª 4.ª e 6.ª — 19 h
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v uri. — 16 h
Dr Freitas de Sousa — Doen Reumát — 3.ª e 5.ª — 17 h
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª 5.ª e sábados — 14 h
Dr. Luís Leite Senhoras — Partos 17 h.
Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp de Profi Mental—3.ª e 5.ª—18.30 h
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h
Dr J. Mira Mendes — Clínica Gera — Doenças Pulmonares — 16 h
Dr. Mesquita Guimarães — Raios X.
Dr Reis Valle - Análises clínicas

Aluguer sem condutor

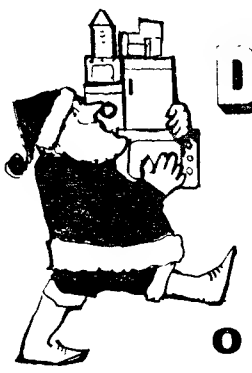
CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL



Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

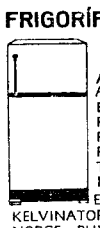
o que a Dardo faz ninguém faz

...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES

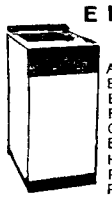
EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS



AEG, ALGOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO, FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS. WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA

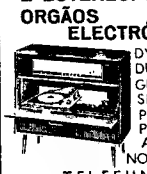


AEG, BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS. FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES

ARISTON; FÁBRICA PORTUGAL; PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; FRIGIDAIRE VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS



DYNACORD, DUAL; EKCO, GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PONTO AZUL NORDMENDE.
TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA NATIONAL TELEFUNKEN

RÁDIOS GIRADISCOS

DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTO AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ. NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES

AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTO AZUL

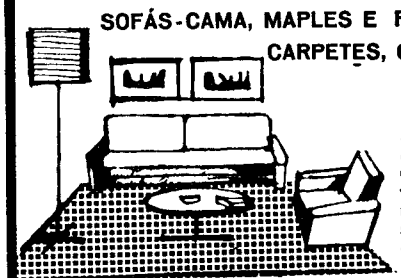
CANDEEIROS E LUSTRES

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCREVER
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR
AMPLIADORES — FLACH — FILMES

BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

TERRENO
COMPRA-SE

Organismo oficial adquire em Lisboa para instalação de serviços com área de 5000 m² e facilidades de transportes públicos. Não se aceitam intermediários. Resposta informando local, área e preço, a este jornal, ao n.° 275.

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

CAMINHOS DE FERRO

ESCOURAL, SÃO BRISSOS E BOA FÉ

Comunica-nos a C. P. que desde 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Escoural-Central, São Brissos e Boa Fé.

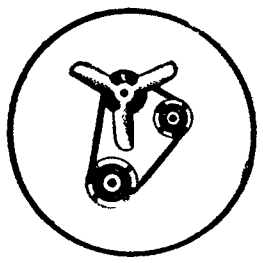
Por seu turno, no Despacho Central de Escoural expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CORREIAS DE VENTOINHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NUCLEO A BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

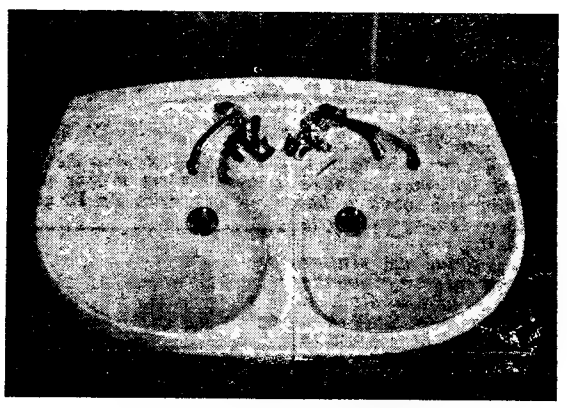
LISBOA • PORTO • COIMBRA

TAXAS DE JURO DE DEPÓSITOS A PRAZO

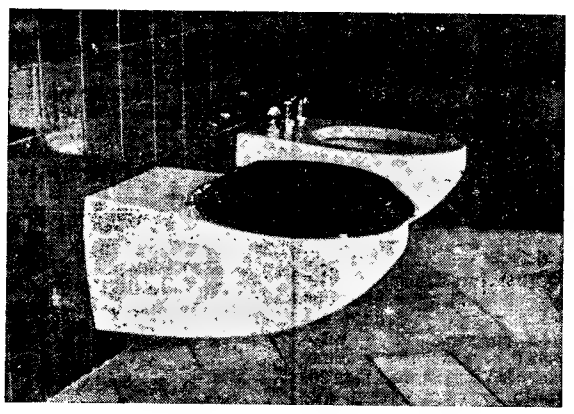
A prazo ou pré-aviso de 30 dias — 2,5 %
A prazo ou pré-aviso de 90 dias — 3 %
A prazo de 180 dias até 1 ano — 4 %
A prazo superior a 1 ano — 4,5 %

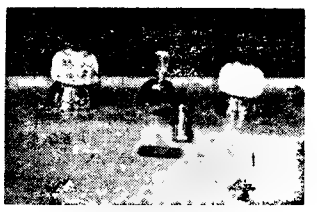
ISENTOS DE IMPOSTO COMPLEMENTAR

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)



Actualize também a sua sala de banho...
...use **TRITON**, a marca que equipa os hotéis de luxo RITZ, TIVOLI, CIDADELA, etc.





GUEDAL

Guedes & Almeida, Lda.
Av. da República, 64-A
Tel. 750430

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICILIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

AOS LABORATÓRIOS E FARMÁCIAS

Compra-se fórmula aprovada pela C. R. P. Q. F. comprimidos a 0,500 gr. de ácido acetilsalicílico. Carta a M. 5718, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

TEAC
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENO EM CASCAIS E NO COBRE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 de Novembro próximo procederá à venda, em hasta pública, de 3 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com áreas entre 157,85 m² e 183,65 m², para prédios com 8 fogos, pelo preço base de licitação de 1500$00 cada metro quadrado, e de 3 lotes no lugar do Cobre, destinados à construção de moradias, com áreas entre 25 m² e 348 m², pelo preço-base de licitação de 400$00 cada metro quadrado.

Os anteprojectos, plantas e condições de arrematação encontram-se patentes nesta Secretaria, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 25 de Outubro de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
António de Azevedo Coutinho

JOSÉ NUNES LOPES

Participação e Missa do 7.º dia

Arménio Fonseca Lopes, sua mulher Maria Luísa Macêdo de Medeiros Fonseca Lopes, seus filhos e netos, Eugénia Veloso Rodrigues de Abreu, seu marido e filho e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido pai, sogro, avô, bisavô, tio e parente, no passado dia 3.

Amanhã, sexta-feira dia 10, ás 12.30, na Igreja de S. José do Largo da Anunciada, será rezada Missa do 7.º dia pelo eterno descanso da sua alma.

P. N. A. M.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

PRÉDIO

COMPRA-SE

Organismo oficial compra prédio com a superfície útil de 1500/ /2000 m² com possibilidades de divisão em salas, de preferência na fase de estrutura, situado próximo de estação metropolitano. Não se aceitam intermediários. Resposta informando local, área e preço, a este jornal, ao n.º 274.

DESPORTO

BAYERN, 6 V. SETÚBAL, 2

A vantagem dos alemães definiu-se em todos os aspectos

• Contra-indicado o processo utilizado pelos portugueses que perderam a serenidade

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

por ELISH HINZEL

MUNICH, 9 — O Bayern de Munich deu um bom passo para a sua aspiração — repetir a vitória final, na Taça dos Vencedores de Taça — ao bater ontem fácilmente, o Vitória de Setubal, por 6-2, com 3-1 ao intervalo. A margem de quatro golos e a diferença de capacidade atlética das duas equipas não deixa receios á turma alemã e que a segunda mão, a jogar dentro de menos de uma semana em Lisboa, possa oferecer surpresas. Trata-se de saber, agora, qual será o próximo adversário.

O Vitória teve dois defeitos graves, neste encontro: o primeiro foi considerar impossível vencer o Bayern, e essa convicção começou a desenhar-se quando o resultado foi para 2-1; o segundo, pior um pouco, foi tentar no segundo tempo entrar por um caminho de quezília e «sarrafada» que não é, usualmente tomado por equipas portuguesas.

Se o primeiro dos seus defeitos abriu caminho á «goleada», o segundo lançou duvidas sobre o seu desportivismo. Para mais, ao entrar por esse capítulo de extrema rudeza, o Vitória de Setubal encontrou-se a lutar no terreno do adversário que é, habitualmente, duro, embora não seja mal intencionado. E o resultado foi ainda mais lesivo dos interesses dos setubalenses, que, ao não deixarem jogar, não só não jogaram também como ficaram com mazelas e lesões a recordar o seu mal empregado e mal canalizado esforço.

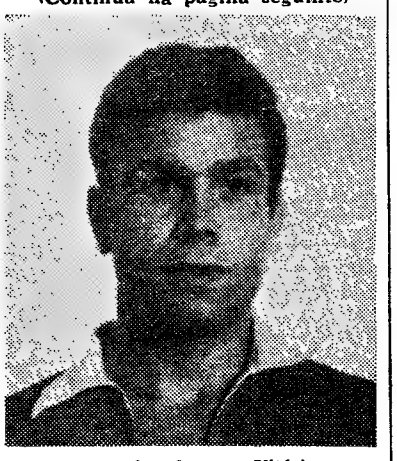
Práticamente, como equipa capaz de movimentar-se de acordo com os seus próprios padrões, o Vitória durou vinte minutos. Nesse período, mostrou uma concepção agradável de jogo, para mais quase desconhecida na Alemanha, de bolas curtas e passes repetidos, revelando-se alguns elementos bom dominadores do esférico e todos eles bem integrados numa mecanização que chegou a perturbar os bávaros.

Para mais, Pedras obteve, aos 7 minutos, um golo que não contaria certamente marcar. O seu remate foi fraco, mas bem colocado e, sobretudo, inesperado, de tal modo parecia que os seus movimentos se integravam no ritmo de avançada da equipa, sendo de crer que ele iria endossar a bola a outro companheiro — e sem pensar ninguém, e muito menos o guarda-redes Maier, que a bola iria para a baliza, num remate sem preparação mas cheio de êxito.

Mesmo com o golo de Muller marcado práticamente na jogada seguinte, o Vitória não oscilou. E manteve a sua personalidade e a sua forma de jogar, obrigando o Bayern a procurar o antídoto para as suas combinações. Jogaram-se assim, no entanto, apenas pouco mais de dez minutos. Aos 21, o extremo Brenninger foi bem servido, aproveitou uma falha da defesa e atirou a contar, por entre outros dois defesas, num remate forte e seco, que Vital não tinha possibilidade de deter.

Ora este golo, que se deu num período em que o Vitória estava claramente a carburar bem, fez aparecer o primeiro defeito do Vitória. A equipa sentiu muito este golo, recuou no terreno e passou

(Continua na página seguinte)



Pedras, o jogador do Vitória que se exibiu em melhor plano. Foi o autor do 1.º golo

NENHUM JOGADOR CASTIGADO PELA F. P. F.

Na sua reunião de ontem, o conselho de disciplina da F. P. F. não castigou nenhum jogador por não haver qualquer alusão nos relatórios apresentados pelos árbitros que dirigiram os jogos de domingo transacto.

Sòmente dois clubes foram multados por «arremesso de objectos á equipa de arbitragem»: Leixões e Sporting de Espinho; foram aplicadas as multas de 250$00 ao primeiro e de 100$00 ao segundo.

Os dois treinadores admitem vir a ser natural a eliminação do Vitória

MUNICH, 9 — O técnico Fernando Vaz resumiu a sua opinião em poucas palavras:

— O Bayern jogou muito melhor do que o Vitória e ganhou com merecimento. Os seus jogadores têm técnica apreciável e alicerçaram a sua superioridade numa magnífica condição física.

Quanto ao próximo encontro:

— Quatro golos não e diferença que se anule com facilidade. Os alemães voltarão a mostrar a sua força individual e a sua completa subordinação ao conjunto. E o Vitória há-de jogar o que sabe e como sabe, com alguns dos seus jogadores, no entanto, a esquecerem que a equipa é de onze e que os onze são indispensáveis para o jogo de conjunto. Se a equipa conseguisse manter em todo o encontro a frieza dos primeiros minutos de ontem conseguiria um resultado jeitoso. Se voltar a actual como em Munich, perde novamente.

Dos jogadores da sua turma, só dois lhe agradaram:

— Pedras é o elemento de mais classe e de mais calo. Não se deixou arrastar na onda do desanimo e manteve até ao fim o seu rendimento habitual. Conceição esteve bem, dentro do que vale.

Por seu turno, o treinador do Bayern, Cajkoviski, disse:

— O encontro terminou com um resultado que simplifica a eliminatória. Com quatro golos não há preocupações possíveis. Só não gostei da rudeza da segunda parte. No primeiro tempo, os setubalenses tinham feito bom futebol. Os que mais me agradaram foram Pedras, Jacinto João e, no primeiro tempo, Conceição.

E a concluir:

— Em todo o caso, esperava mais da equipa, por ser portuguesa.

Outros resultados

ANDRES 9 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros internacionais ontem disputados na Europa:

Taça das Cidades com Feira — primeira «mão» da segunda eliminatória: Atlético de Bilbau-Girondinos de Bordéus, 2-0; Glasgow Rangers (Escócia)-F. C. Colónia (Alemanha), 3-0; Atlético de Madrid-Goeztepe de Esmirna (Turquia), 1-0.

Taça das Nações Europeias: Em Lugano Suíça-Chipre 5-0.

Torneio Olímpico: Em Londres. Inglaterra-Alemanha Ocidental, 0-1 (a Inglaterra qualificou-se com 2-1, nos dois encontros e defronta a Espanha na terceira eliminatória).

Torneio das Ligas Britânicas: Republica da Irlanda Inglaterra 2-7.

As receitas da 6.ª jornada do «Nacional» da I Divisão

• O Benfica campeão dos lucros
• Nenhum saldo negativo

Nos jogos correspondentes á 6.ª jornada, cujas receitas estão já apuradas e conferidas, verificou-se o seguinte movimento:

	Receitas	Despesas	Saldos
Sporting-Spt. Braga	105 590$00	48 083$10	57 501$90
F. C. Porto-Académica	333 700$00	114 222$90	219 477$10
Varzim-Sanjoanense	54 420$00	24 027$70	30 392$30
Vit. Guimarães-C. U. F.	23 295$00	19 228$80	4 066$20
Barreirense-Tirsense	10 665$00	10 377$70	287$30
Benfica - Leixões	135 470$00	67 571$10	67 898$90
Vit. Setubal-Belenenses	146 735$00	52 303$60	94 431$40

Aos saldos que, oportunamente, publicamos há que juntar os conferidos nesta jornada pelos clubes visitados cuja receita total passa a ser a seguinte:

Sporting	224 480$50	Varzim	114 406$70
F. C. Porto	368 639$30	Barreirense	160 024$40
Benfica	749 790$00	Vit. Setubal	135 646$50

«NACIONAL» DA II DIVISÃO»

Receitas apuradas na Zona Sul:

	Receitas	Despesas	Saldos
Olhanense-Sesimbra	27 362$00	10 606$70	16 755$30
Cova da Piedade-Lusitano	7 679$00	4 318$60	3 360$40
Alhandra - Atlético	8 120$00	4 408$90	4 711$10
Sintrense-Peniche	13 262$00	5 901$60	7 360$40
Oriental - Luso	8 242$00	5 385$30	2 856$70
Montijo-Almada	6 694$00	4 166$20	2 527$80
Torriense - Portimonense	13 910$50	6 487$70	7 422$80

Bom saldo o do jogo Olhanense-Sesimbra (16 755$30).

Desta vez, não há a registar saldos negativos.

Da Zona Norte apenas estão conferidas as contas respeitantes aos dois jogos seguintes:

	Receitas	Despesas	Saldos
Leça-Spt. Espinho	22 856$00	9 172$60	13 683$40
Acad. Viseu Spt. Covilhã	25 644$00	10 420$90	15 223$10

Apraz registar o incentivo que Viseu está a dar ao seu clube, comparecendo aos jogos disputados na cidade.

O Congresso da Federação de Ginástica elegeu os novos corpos gerentes

Em sessão ordinária, reuniu-se, ontem, á noite o Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica para discutir e votar o relatório e contas, e proceder á eleição dos corpos gerentes para 1967-68, sob a presidência do sr. Albano Pimenta Araujo que, na ausência dos secretários, convidou para o ladearem os srs. engº Candido Russo e Alvaro Lima.

Após ter saudado os dezoito delegados (a mais numerosa representação dos ultimos anos) e, bem assim, os órgãos de informação, o presidente do Congresso mandou proceder á leitura da acta da sessão anterior de que, por sugestão do G. C. P., não devia prescindir-se, dada a importancia dos assuntos, então, tratados.

No período que precedeu a ordem dos trabalhos, o dr. Raul Caldeira aludiu a diversos actos da gerência finda e propôs que o Comité Olimpico Português fosse eleito sócio honorário da Federação, o que foi aprovado.

O engº Marques de Almeida rendeu homenagem á acção directiva, propondo a concessão da medalha de Bons Serviços da F. P. G. ao dr. Raul Caldeira e ao secretário-geral Américo Silva. A proposta foi admitida para apreciação no próximo Congresso.

O delegado do Ginásio Clube Português apresentou uma exposição de crítica aos actos federativos, com sugestões proveitosas para o fomento da ginástica. Com geral assentimento foi a mesma lida no decorrer da apreciação do Relatório.

O presidente da direcção referiu iniciativas concretizadas com maior ou menor êxito e outras (colégio de juizes e treinadores ao nível federativo), cuja realização para breve se impõe.

Aprovado por aclamação um voto de louvor ao «Diário de Lisboa»

O delegado do Algés e Dafundo teceu os melhores elogios a todos quantos contribuiram para a elaboração do relatório que, na generalidade foi aprovado.

Proposto á consideração, na especialidade, pronunciaram-se os delegados do Ginásio Clube (dr. Fradinho), Lisboa Ginásio (Mário Rocha) e Algés e Dafundo (Mira Fernandes), dando as devidas (e objectivas) explicações sobre os assuntos ventilados o dr. Raul Caldeira.

Sobre a exposição do sr. dr. Fradinho, em nome do G. C. P. e a que já fizemos alusão, travou-se acalorado diálogo.

Focadas com relevante oportunidade a carência de ensino de ginástica desportiva no I. N. E. F., bem como a urgente realização, no maior ambito, dos graus de progressão pedagógica, base da ginástica formativa.

Sobre o fomento ginástico no Ultramar, alguns delegados fizeram oportunas considerações, sendo o sr. Mário Rocha de opinião de que a verba destinada a tal fim deveria ser gasta não em deslocações de ginastas, mas com professores, que fosse possível ali exercerem a sua missão.

A concessão do «Diploma Olímpico» a Esbela da Fonseca deu ensejo a que o Congresso se congratulasse com a distinção que premiou aquela ginasta e honrou o Lisboa Ginásio Clube que, por intermédio de Mário Rocha, agradeceu as saudações.

A secção financeira do relatório

(Continua na página seguinte)

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da I Divisão (1.as categorias): Sacavenense-Ateneu, Atlético-Maria Pia e C. Quebradense-Liberdade, a partir das 21 horas, no Pavilhão da Ajuda.

C. D. U. P.-Gerbe Montceau, no Porto, ás 21 e 30, para a Taça dos Campeões Europeus, equipas femininas.

FUTEBOL — Farense - Sporting, ás 21 e 30, em Faro.

Hoje, no «Norte Desportivo»

Uma entrevista de ALVES TEIXEIRA com FRANCISCO DO CAZAL-RIBEIRO

Presidente da Federação Portuguesa de Futebol

AS PRIMEIRAS DECLARAÇÕES DO NOVO PRESIDENTE

*

OS ASSUNTOS DA ACTUALIDADE

*

A POLITICA PARA O FUTURO

A derrota do Vitória

(Continuação da página anterior)

a jogar menos para o que poderia fazer do que para evitar que o adversário jogasse. Confessou a sua fraqueza e foi, daí em diante, tratada como fraca. E não voltou a recuperar a calma necessária para jogar como anteriormente fizera.

De resto, os alemães não deram tempo para isso, pois, aos 26 minutos, Olhauser aumentava a contagem para 3-1, ao receber, isolado, diante de Vital, um passe longo. Até ao intervalo, o marcador não funcionou mais, embora o domínio do Bayern continuasse claro. Vital, com duas boas defesas, contribuiu para essa atenuação do poder ofensivo dos locais.

Na segunda parte, o Bayern aumentou para 4-1 quase ao recomeçar o jogo: iam decorridos 49 minutos quando Nafziger, numa arrancada rente á linha lateral direita, rematou bem á baliza. Um defesa interceptou, mas a bola continuou á mercê de Nafziger que, de novo, atirou — e dessa vez a contar.

Também este golo, como o segundo da partida, exerceu grande influência sobre o Vitória, levando alguns dos seus jogadores, especialmente os da defesa, a enveredarem por uma toada íspida, que provocou «livres» e protestos. Pelo seu lado, os do Bayern também aumentaram de pressão atlética e o encontro perdeu grande parte do seu interesse.

Mueler, aos 60 minutos, apontou o quinto golo. Tomé, aos 80, reduziu a diferença para 5-2 — num golo de insistência dos avançados portugueses, cujos primeiros remates foram rechaçados pelos defesas alemães. E Muller fechou a conta, a dois minutos do fim, na marcação de uma grande penalidade provocada por Carriço, que metera uma rasteira a Nafziger. Estava feito o resultado de um encontro que não deixou saudades.

*

As duas equipas:

BAYERN MÜNCHEN — Maier; Beckenbauer; Kupferschmidt, Olk (cap.) e Schwarzenbeck; Nowak e Koulmann; Nafziger, Olhauser, Muller e Brenninger.

V. SETUBAL — Vital; Conceição (cap.), Leiria, Herculano e Carriço; Tomé, Armando e Pedras; Guerreiro, Carlos Manuel e Jacinto João.

Arbitro: Howley, auxiliado por Jones e Bowling, todos ingleses.

Golos: Pedras, Muller, Brenninger, Olhauzer, Nafziger, Muller, Tomé e Muller.

O próximo jogo efectuar-se-á, em Alvalade, no dia 14 do corrente.

GINÁSTICA

(Continuação da página anterior)

foi, depois, como todo o conteudo, incluindo o parecer do conselho fiscal, devidamente sancionado.

Entretanto, quando se aludiu aos votos de saudação, agradecimento e louvor a todos quantos contribuiram para o possível êxito da gerência finda, o delegado do Sport Algés e Dafundo, sr. Manuel Mira Fernandes Lima, propôs que aos votos de louvor e agradecimento aos órgãos de informação, pelos relevantes serviços prestados á ginástica, fossem distinguidos, nominalmente, o «Diário de Lisboa» e o nosso camarada Luís Correia, o que foi aprovado por aclamação.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes, tendo préviamente o sr. dr. Fradinho declarado que o Ginásio Clube Português se abstinha de votar a lista proposta.

Passam a presidir aos diversos sectores o dr. Raul Caldeira (Congresso), major Garcia Alvarez (direcção), eng.º Carlos Magalhães (conselho fiscal), professor Henrique Reis Pinto (conselho técnico e dr. José Moreira de Castro (conselho jurisdicional).

EVIDÊNCIA DOS RUSSOS NOS «EUROPEUS» DE VOLEIBOL

ISTAMBUL, 9 — (R. e F. P.) — A União Soviética venceu, por 3-2 (15-7, 15-13, 13-15, 10-15 e 15-10), a Checoslováquia num jogo que se disputou a noite passada nesta cidade e que durou duas horas e meia, conquistando o título de campeão europeu de voleibol (homens).

Ao jogo assistiram 5000 turcos, que aplaudiram delirantemente as melhores fases do encontro.

O ministro dos Desportos da Turquia, Kamil Ocak, entregou a taça e medalhas de ouro aos campeões russos, encerrando-se, assim, os campeonatos, que duraram 13 dias.

Os russos tinham ganho, anteontem, o título europeu feminino.

A classificação final do campeonato da Europa de voleibol (homens), ficou assim estabelecida.

1.º, Russia, 7 jogos, 7 vitórias, 0 derrotas, 21 «sets» ganhos, 6 «sets» perdidos, 14 pontos; 2.º, Checoslováquia, 7-6-1-20-9-13; 3.º, Polónia, 7-4-3-16-11-11; 4.º, Alemanha Oriental, 7-4-3-16-12-11; 5.º, Roménia, 7-3-4-13-16-10; 6.º, Hungria, 7-3-4-13-16-10; 7.º, Jugoslávia, 7-1-1-5-18-8; e 8.º, Itália, 7-0-7-2-21-7.

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA — LUMIAR-CENTRAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa — Lumiar-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar, na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, 12-C, expedem-se igualmente bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Constituído o «onze» nacional para o jogo contra a Noruega

Efectuou-se ontem, á tarde, nas Antas, o treino de conjunto das selecções nacionais de futebol, A e Promessas, sob as vistas de Gomes da Silva. A primeira venceu, por 3-2, com golos marcados por Jaime Graça, Malagueta, Carvalho (na própria baliza), Eusébio e José Augusto.

No final foi anunciada a equipa que domingo próximo enfrentará a Noruega para a Taça das Nações Europeias:

Américo (F. C Porto); Manuel Rodrigues (Belenenses) Raul (Benfica), José Carlos (Sporting) e Hilário (Sporting); Jaime Graça (Benfica) e Coluna (Benfica); José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), Torres (Benfica) e Nóbrega (F. C. Porto).

Confirma-se, pois, a notícia que o «Diário de Lisboa» ontem deu.

As «Promessas» de Portugal e de Espanha jogam no dia 22 em Alvalade

A F.P.F. marcou para o próximo dia 22, no Estádio José Alvalade, ás 21 e 45 o jogo Portugal Espanha (Promessas).

O árbitro será de nacionalidade francesa.

Três competições do atletismo português

Estão marcados para os dias 18 e 19 do corrente, em Praga, as reuniões da F. I A. A. que servirão para elaborar os calendários internacionais dos vários países filiados naquele organismo.

É do acordo entre os vários delegados que os calendários europeus -se estabelecem. O nosso País, como habitualmente, estará representado naquela reunião. Como se sabe, há já algumas competições internac.o-na s em vista: Portugal-França, Portugal-Marrocos e a participação da nossa selecção no Campeonato Europeu de pista coberta, que se efectuará, este ano, na capital de Espanha.

Para além destas três competições, é possível que o delegado português estabeleça acordos, em princípio, com outros países, nomeadamente, a Espanha Bélgica e a Suíça. É, também, natural que o representante lusitano troque impressões com o delegado da nação vizinha, a fim de aproveitar a deslocação a Espanha de equipas nacionais de outros países, que estejam dispostas a fazer um «complemento» de viagem a Portugal.

Só depois dos acordos firmados naquela reunião é que a Federação Portuguesa de Atletismo elaborará o calendário oficial da próxima temporada, documento que, na pior das hipóteses, comportará cerca de três dezenas de provas.

Os calendários associativos fixar-se-ão de acordo com os da Federação para o que, provàvelmente, haverá reuniões para o efeito.

HÓQUEI EM PATINS

Benfica e Académico ainda invictos no «Nacional»

Prosseguiu, ontem, o campeonato nacional de hóquei em patins — fase metropolitana — com os encontros das terceira jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Valongo, 6-Marítimo, 0
I. Sagres, 1-Académico, 7
Sintra, 9-C. U. F., 4
Benfica, 6-Sporting, 2

☆

As duas partidas realizadas em Lisboa terminaram com expressões numéricas que não deixam duvidas quanto á justiça dos triunfos alcançados quer pelos sintrenses, como ainda pelos benfiquistas.

Os «azuis» lograram até efectuar boa exibição, mormente na primeira parte, que terminou com o marcador já sensívelmente desnivelado (6-1).

No jogo entre os campeões e os sportinguistas o êxito conquistado por aqueles foi fácil. Fácil de mais, porquanto alguns dos tentos que os «encarnados» lograram derivaram muito da defeciente articulação da defesa adversária.

Por outro lado, poderemos adiantar que Livramento, a despeito de ser autor de três golos (um na marcação de um «penalty») e de ter de novo afirmado grande categoria técnica, terá sido culpado por a marca não atingir numeros mais elevados, devido á sua irreprimível ansiedade de fazer espectáculo circense, sem o mínimo interesse para a acutilancia dos lances. Muito mais objectivo e perigoso se evidenciou o seu companheiro Vicente, um jovem de boa craveira hoquística.

No fim do primeiro tempo havia: 2-0.

☆

Alinharam e marcaram:

SINTRA — J. António, Nascimento (1), Américo (1), V. Santos (4), Filipe (3), C. Alberto, R. Faria e F. Santos.

C. U. F. — Marques, J. Manuel (1), Silas, Leonel, J. António (3) e Venancio.

BENFICA — Ramalhete, Casimiro, Garrancho (1), Livramento (3) e Vicente (2).

SPORTING — V. Ferreira, Reis, Ricardo, Salema (1), Ponte (1), Lourenço e Barata.

Arbitraram, respectivamente, Manuel Henriques e Carlos Bica.

☆

A classificação geral ficou assim estabelecida:

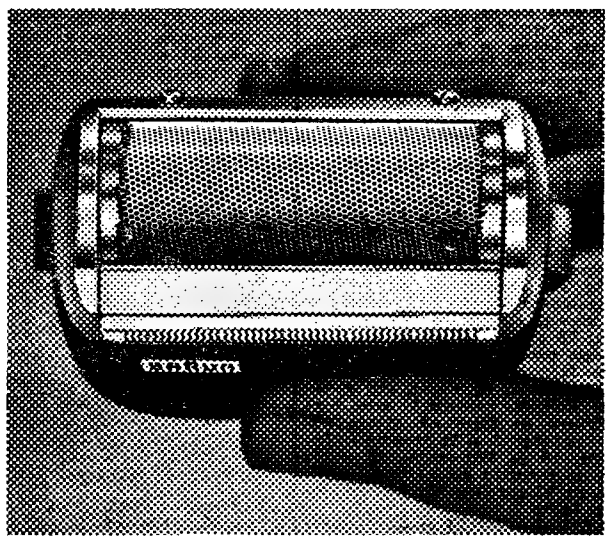
	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	3	—	—	17- 2	6
Académico ...	3	3	—	—	10- 2	6
Sintra	3	2	—	1	13-13	4
Inf. Sagres ...	3	2	—	1	8-10	4
Valongo	3	1	—	2	9- 5	2
C. U. F.	3	1	—	2	6-15	2
Sporting	3	—	—	3	6-12	0
Marítimo	3	—	—	3	1-11	0

«Nacional» de juniores

A contar para o «Nacional» de juniores, disputaram-se, ontem, os encontros, cujos resultados a seguir anotamos:

Valongo, 1-F. C. Porto 0
P. Arcos, 4-Salesianos, 2

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de barbear.
Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN – UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127 - tel. 555564
RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-1º - tel. 34625

SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada ★ Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

Avenida Marechal Gomes da Costa, Lote 5 — Telefone 38 28 44 — LISBOA
Rua Joaquim António de Aguiar, 66 — Telefone 68 31 21 — LISBOA
Avenida Luís Bivar, 85-A — Telefone 56 02 00 — LISBOA
Rua da Torrinha, 81-85 — Telefone 3 50 68 — PORTO
Rua Infante D. Henrique, 46-48 — Telefone 23899 — FARO

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de Zarzuela; 16 e 30: Programa da Tarde; 17: Noticiário — Diga o que prefere; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 5: Valsas de Johann Strauss; 18 e 20 — Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 10 e 45: Festival 67; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Atenção Ritmo; 22 e 10: Orquestra ligeira da E. N. 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim Meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos Discos — Obras de Mozart e Haydn; 16 e 30: 2.º acto da ópera «O Crepúsculo dos Deuses», de Wagner; 17 e 40: Concerto para cravo e orquestra em ré maior de Bac; 18: Música do Século XX — Obras de Janacek, Honegger e Chostakovitch; 18 e 45: Plaude, laectare Gallia — motete para o baptismo do Delfim de Lully; 19: Musica de Piano—Obras de Schubert e Clementi; 19 e 25: Folclore português — Musica da Ilha de Santa Maria (Açores) recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Horizonte semanário de Letras e Artes; 20 e 10: Concerto pelo Coro Harmonia; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Musica Sinfónica; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 30: Panoramas da História, pelo Dr. João Ameal; 21 e 50: Musica Coral Sinfónica — Os veados encantados — Cantata Profana de Bela Bartok — Sinfonia n.º 0 em ré menor de Bruckner; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Oicdente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — Música de piano: Sonata para piano, de Aaron Copland, e Toccata opus 11, de Prokofieff; 28 e 30: Festival de Viena de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — Concerto pela Orquestra Filarmónica de Viena, sob a dir de Rafael Kubelik, preenchido com poemas sinfónicos do Ciclo «A Minha Pátria» de Smetana; 0 e 5: Scherzo — Tarantella op. 16 de Wieniawsky; 0 e 11: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Filarmónica de Viena; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18. Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela música; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão Musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Tal smã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes famosas; 18 e 25: Boletim religioso; 13 e 30: Terço e bênção do basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical das Américas; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Trechos de óperas; 28: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, Publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

CENTRO DE ENFERMAGEM
DE URGÊNCIA
SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo 56 2
Telef 43738

DINHEIRO

Rua da Esperança, 103.
Empresta-se em máquinas, fogões, bicicletas, roupas, T. S. F., relógios, TV, bijouterias, ouro, pratas, mobílias, etc., etc.

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19 — TV Educativa, Iniciação Desportiva; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 10, Carrossel Mágico; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Sangue na Estrada; 20 e 55, Segredos do Mar — A pesca da lagosta na costa de Sines; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» — 13.º episódio «A Visita»; 22 e 20, Basquetebol — Transmissão directa do Pavilhão dos Desportos do Infante de Sagres no Porto do jogo da primeira mão da Taça dos Clubes Campeões Europeus entre a equipa feminina do CDUP e a campeã de França; 23 e 25, Curso de Felicidade Conjugal — 4.º episódio: «Viagem de Nupcias»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Orientação Escolar e Vocacional; e Inglês; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «Globe Trotters» — «Londres»; 20 e 15, «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Miradoiro; 20 e 45, Recital — De musica brasileira pela cantora Glória Queiroz. Ao piano José Carlos Picoto; 21 e 5, Cartaz TV — Os programas da próxima semana; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube, com Mara Abrantes e o Conjunto de Jorge Machado; 22 e 20 — Os Vingadores — «A Hora que Nunca Existiu»; 23 e 15, Cinema sem Estrelas — O documentário «Cenas Típicas dos Estados Unidos» — (Face of America); 23 e 45, Telejornal; 28 e 50, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciaria 535380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxxicações (Informativo) 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçado da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 34 (845513)
AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ Central do Areeiro Av Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão da Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 76-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R dos Pretos, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av Visconde Valmor, 23-A-B-C (772291) ✲ Palma, Av Duque de Ávila, 53-55 (47088) ✲ Arga, Ld.ª, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 7-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 27, 4 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203)
BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Condestável, R Coelho da Rocha, 19 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç do Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R de St.ª Marinha, 8 (863619) ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo R Olival, 290 (661003) ✲ Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 1, 6-A (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 23-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, R Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Pinto Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 210281).
CAXIAS — Nova — R Bernardo Roseiro, 7-A (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costo Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 247185)
ESTORIL — Costa — Av Saboia 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280170), Nova — Est. Alvide Fontainhas (Te 280044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D. João I, lote 46, Barro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), Igreja — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740); Jardim — Av Conde de Oeiras, loja X-1, Rebolaria (Tel 938424).
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Te 950905); Zeller — R da República, 83 (Te. 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 53 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Te 980391).
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Te 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão 10 (Tel. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Te. 224302)
BARREIRO — Soares — Av da República, (Te 2273023)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E das Barracas 50-A (Tel 275182).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (Tel 230370).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)
SETUBAL — Higiene R Fre Agostinho da Cruz (Te 22408) Portugal — R Camilo Castelo Branco (Te. 23211)
SEIXAL — Soromenho — R Paivo Coelho 38 (Te 221860)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas - Oxigénio - Camas articuladas
Ambulância
Telef P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 [illegible]	554$00	552$00	—
Consolidado 3% 1 [illegible]	585$00	582$00	590$00
Consolidado 3 1/2% 1 [illegible]	—	680$00	730$00
Centenários 4% 940	—	1 530$00	1 535$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.235$00
Externo 1.ª série cor	—	1.220$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	—	1.260$00
Externo 2.ª série cor	—	—	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.210$00	1.280$00
Externo 3.ª série cor	—	1.210$00	1.280$00
Caut do 3 séne s/ juro	—	296$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	470$00	490$00
C P 4 1/2%	970$00	970$00	975$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricid 4%	820$00	800$00	820$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	910$00	950$00
Gás e Electricid 5%	—	—	960$00
H E Douro	—	—	845$00
H E Norte de Portugal	—	—	101$00
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	960$00	970$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	800$00	810$00
I A P	—	—	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	82$00	—
U Eléct Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	—	—
U Eléct Port 4% 948	—	85$00	—
U Eléct Port 4 1/2%	—	80$00	81$00
U Eléct Port 5% 951	—	—	—
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	—	945$00	960$00
Alentejo	685$00	683$00	690$00
Angola	—	1.400$00	—
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	2.020$00	2 015$00	2.025$00
Espírito Santo	—	12 500$00	13.000$00
Lisboa & Açores	—	3 910$00	3 950$00
Portugal	—	2.700$00	2 750$00
Português do Atlântico	—	—	3.950$00
Totta Aliança	—	—	1.475$00
Ultramarino	—	1.470$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	282$00	285$00
Sagres	—	—	1.300$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	785$00	820$00
Ag Casseque	540$00	540$00	550$00
Ag Colonia	—	92$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	—	95$00	00$00
Cabinda	88$00	88$00	90$00
C A D A	—	—	450$00
Cal do Buzi	—	63$00	—
Diamantes	1. 65$00	160$00	170$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	420$00	415$00	425$00
Moçambique	—	45$00	46$00
Sonefe	240$00	235$00	245$00
Zambézia	—	40$00	41$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.580$00	1.700$00
Cimentos Tejo	—	2.100$00	2.150$00
Co Navegação	—	530$00	565$00
C U F	—	—	1.200$00
Industria Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	—	1.130$00	1.170$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.295$00	1.292$00	1.300$00
Port de Celulose	—	3.350$00	3.380$00
Port de Pesca	—	700$00	—
Port de Tabacos	414$00	413$00	415$00
Sacor	4 900$00	4.880$00	4.950$00
Soc	—	2 250$00	2.450$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	840$00
U F Azoto	—	850$00	858$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	405$00	410$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	495$00	500$00
Gás e Electricidade	385$00	385$00	385$50
H E Alto Alentejo	178$50	178$00	179$00
H E Cávado	1.220$00	1.220$00	1.228$00
H E Douro	1.205$00	1.200$00	1.210$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	2.000$00
H E Zêzere	1.390$00	—	1.395$00
Nacional de Electricidade	1.390$00	1.390$00	1.400$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.390$00	385$00	1.395$00
União Eléctrica Portuguesa	—	178$00	179$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	57$50	62$20
F I D E S	—	106$40	109$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	31/10/67	7/11/67	8/11/67
GERAL	105.5	105,0	105,0
METROPOLITANAS	104.4	103,9	103,9
ULTRAMARINAS	113.3	113.7	113,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
América:		
Dollar de 1 a 4	28$40	28$70
Dollar de 5 a 000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$ 0	$ 5
Brasil — Cruzeiro	5$50	$50
Espanha — Peseta	$47,2	$48,4
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	8 $00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	5$58	5$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (Libra)	227$00	242$00
Portugal — barra fina	32$90	33$90

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 79
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

PORTUGAL DO MEU AMOR — no ESTÚDIO 444

RANCHO BRAVO — no POLITEAMA

estudio 444 — Telef 75 00 95
Às 21.45
ESTREIA
À tarde m/ 6 anos
á noite m/ 12
PORTUGAL nos 4 continentes através de um deslumbramento de imagens!
PORTUGAL DO MEU AMOR
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma história emocionante... dois extraordinários actores... **Paul Newman** e **Julie Andrews** no filme de **Alfred Hitchcock**
CORTINA RASGADA

QUINZENA DA CRÍTICA—Adultos
— 18.30 h. — Amanhã
MAJOR DUNDEE (de Sam Peckinpah), com **Charlton Heston, Richard Harris, Senta Berger**
Próxima Quinzena: o «Vício» no cinema (início a 13)

ODEON — Telef [illegible]
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
com o famoso ídolo **Robert Vaughn**
ESTRELA NEGRA
A história de um terrível pistoleiro que espalha terror no Far-West...
(M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Telef [illegible]
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M 12 anos)
5.ª SEMANA
DUM ÊXITO COLOSSAL
do filme dos 6 OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a projectar-se ás 18.40 h.

CONDES
As 15.15, 18.20 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de **Otto Preminger**
O [illegible]TO AMANHÃ
[illegible] Sundown
com Jane Fonda e Michael Caine

RESTELO
As 21.30
(M. 12 anos)
O TERCEIRO TIRO
com Edmund Gwenn e Shirley Mac Lain
TECHNICOLOR

AVIS
As 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
5.ª SEMANA
Telef 4 71 63
DE ÊXITO!
Gianni Morandi, a voz de oiro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabetta Wu e Nino Taranto

IMPERIAL — As 15 e ás 21 h.
Telef. 45933
(Adultos)
PARAÍSO HAWAIANO
PARA ONDE FOI O AMOR

EUROPA — As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef 4 85 60
Um êxito que se renova
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
com Sean Connery
— TECHNICOLOR —

LIS — As 15 e ás 21 h.
Telef 4 85 [illegible]
(Adultos)
SHERLOCK HOLMES
O DIREITO DE SER MÃE

COLISEU
ÚLTIMA SEMANA
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS

POLITEAMA — Telef [illegible]
HOJE, À NOITE ÀS 21.30
EM ESTREIA
Uma epopeia espectacular
com **James Stewart, Maureen O'Hara** e **Brian Keith**
RANCHO BRAVO
Homens e mulheres em cujas veias corre o sangue de uma raça superior.
PANAVISION — TECHNICOLOR
(Maiores 12 anos)
HOJE, ÀS 18.30—SESSÃO CLÁSSICA
(Adultos)

TIVOLI — Telef [illegible]
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. de 17 anos)
Uma comédia engraçadíssima que faz época!
GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL
com **Walter Matthau** e **Robert Morse**

EDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Excede tudo quanto se esperava. (D. Notícias).
7 BALAS PARA SELMA
com **Florbela Queirós** e **Sinde Filipe**
Real **António Macedo**
COLORIDO

IMPÉRIO — Telef [illegible]
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
4.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e **Richard Burton**
num filme divertido mas magnífico
A AMANSADA

Estúdio Nacional — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(M 17 anos)
O chocante drama de uma bela professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.00, 18.15 e 21.30
2. SEMANA
(Adultos)
Sensacional e poderoso filme de
Otto Preminger
O INCERTO AMANHÃ
com **Jane Fonda** e **Michael Caine**
PANAVISION — TECHNICOLOR

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
SEAN CONNERY é **James Bond** em
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
17 ANOS)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.15 e 21.45
(Adultos)
Romantico e violento
7 BALAS PARA SELMA
com **Florbela Queirós** e **Sinde Filipe**
Realização **António Macedo**
COLORIDO

ROMA — Balcão [illegible] Plateia [illegible]
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
George Nader, Dominique Wilms e **Horst Frank**
no movimentado e emocionante filme
SINAL DE ALARME
Mais uma espantosa aventura do agente Jerry Cotton, do F. B. I.!

CINE - TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 h
(M 17 anos)
Extraordinário filme de juventude e dinamismo!!
JOVENS DE SANGUE ARDENTE

TERRASSE — Telef [illegible]
As 15 h. e 21 h.
M 17 anos)
[illegible]ARA VIVER
CULPADO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
UM HOMEM E UMA MULHER
TIARA TAHITI

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «2.º Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS

GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21.45 — Bocage, alma sem mundo (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 28 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
OLIMPIA — Às 9: «Hércules contra Sansão» (12 anos)
PARIS — Às 21: «A ponte dos condenados» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: Jerónimo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O palácio maldito» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Lutning» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A gata com chicote» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Espião de uniforme» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Paraíso hawaiano» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Operação paraíso» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Hotel paraíso» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «007 Operação relâmpago» (17 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Marinha» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A dama de Beirute» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Amor em Acapulco» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «O regresso das cinzas» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A espada de Ali Babá» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

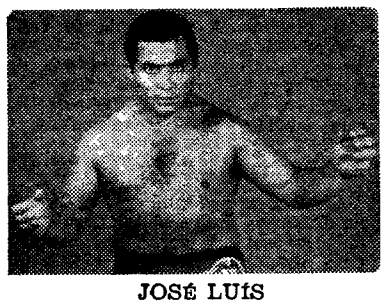
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Um perigo chamado Capricho» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Maciste contra Vampiro» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O Solitário passa ao ataque» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Rasputine — o monge louco» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Hércules contra Roma» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Espadachim de capa vermelha» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A mulher felina» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Amor clandestino» e «Alta espionagem» (17 anos).



JOSÉ LUÍS

Luta Livre Americana

(«TROFÉU EUSÉBIO»)

AMANHÃ, às 21.45 horas,
no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

EXCITAÇÃO AO MAIS ALTO NÍVEL NO PAVILHÃO NA PASSADA 3.ª-FEIRA!

FOI SIMPLESMENTE ESPANTOSA A EXIBIÇÃO DE **CICLONE** — O MEXICANO QUE CRIOU UMA NOVA DIMENSÃO NA DIFÍCIL E COMPLEXA ARTE DE LUTAR!

As 4 grandes verdades da sessão inaugural e que o público deve saber:

1.ª — A confirmação da classe e fama de que vinha precedido CYCLONE — o famoso «Tigre da luta».

2.ª — A forma estupenda de José Luís que venceu, e de maneira categórica, o seu duro adversário.

3.ª — A grande enchente que registou o Pavilhão a despeito da noite chuvosa.

4.ª — O entusiasmo até ao rubro manifestado pelo público que se rendeu ao maior espectáculo desportivo do mundo.

AVISO: — Esta sessão, a exemplo da anterior, não será televisionada.

Suspensas rigorosamente as entradas de favor

MAIORES 12 ANOS

2.ª JORNADA DO TORNEIO
JOSÉ LUÍS contra **GENGISKAN**
CYCLONE contra **MOLL**
GALÃ contra **TAGOA**
MUÑOZ contra **GALHARDO**
Combates em 4 assaltos de 5 minutos

AO PÚBLICO: — As Bilheteiras dos Restauradores (Agência), encontram-se a funcionar. A procura de bilhetes tem sido grande, o que faz admitir que se esgote a lotação do Pavilhão.

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
est[illegible] do Torre[illegible] 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

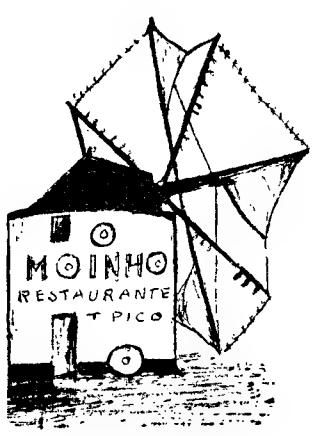
Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11 (Entrada pelo arco)
Amanhã: **Bacalhau c/ todos e Goulash à húngara**
Sábado: **Rolinhos de cherne c/ molho branco e Mãosinhas de vitela c/ ervilhas**
Marque mesa pelo tel. 685908
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

BÓLIDE
AV. DE ROMA 1-A—TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3.30 h

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória 19 — Telef 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Salão para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

PÉROLA DOS ANJOS
RESTAURANTE
Rua Andrade, 50-A—Telef. 835725
REABRIU COM A GERÊNCIA DE **GIL**



COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
AMBIENTE ACOLHEDOR
Telef. 299 267 — VÁRZEA DE COLARES

DIA DE S. MARTINHO

EMENTA ESPECIAL PARA O TRADICIONAL MAGUSTO

FADOS E GUITARRADAS POR
MANUEL DIAS — ILDA FERREIRA — AMÉRICO CARLOS — JULIETA REIS
FERNANDO SANTOS — GUITARRA
AMADEU RAMIN — VIOLA
MAIORES DE 17 ANOS

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

O sr. Guy Houist expõe as suas ideias e conceitos sobre o problema habitacional, focando semelhanças e antagonismos das soluções procuradas em diferentes países

O problema da habitação

(Continuação da 1.ª página)

tações de renda moderada, erguidas pela Previdência é pequeno. Além disso, o fornecimento de capitais também não satisfaz.

E acentuou:

— Se não houver, da parte do Estado empréstimos em boas condições, a evolução não atingirá os níveis desejados. Parece, pois, — e esta é uma achega pessoal — que seria solução empréstimos a 3 % e por prazo longo, 30 anos, digamos. Bem sei que, com um prazo tão longo é quase dinheiro dado

Abono de Habitação

Sublinhando que o *importante não é tanto construir habitações baratas mas antes subsídio para a renda*, o reputado especialista francês advogou então a existência de um *abono de habitação*, á semelhança do abono de família, ajuda individualizada á família a conceder, tendo por base o rendimento global do agregado familiar. Haveria assim uma escala variável de rendas de acordo com a oscilação crescente dos rendimentos. Tal auxílio manter-se-ia, aliás, apenas enquanto a família dele necessitasse.

Estabelecendo corelação com a alta das rendas que se verifica largamente, conclui esta parte da sua exposição dizendo:

— Admito que as rendas sejam elevadas, sejam altas, se houver este abono de habitação.

As soluções doutros países

Estabeleceu, seguidamente, uma panoramica das soluções seguidas noutros países com particular desenvolvimento da U. R. S. S. onde estudou o método utilizado chegando até a dialogar com Malenkov, então chefe do Governo soviético. Recordou que, a partir de 1950 se verificou ali um esforço notável a construir-se um milhão e duzentas mil habitações por ano, divididas em três tipos: famílias de bons rendimentos, de rendimentos médios e baixos. Contudo, as habitações deterioraram-se, muito e rápidamente, em vireude da insuficiência de meios dos seus utentes.

Dez horas a debater-se no Atlântico entre as Bermudas e os Açores

BREMERHAVEN, 9. — (F. P.). — Um criado ébrio que em plena noite galgou a amurada do paquete «Minden», esteve dez horas no Atlantico, entre as Bermudas e os Açores.

Harald Sullivan, de 19 anos, criado de mesa do «Minden», que vinha para a Europa com 2700 toneladas de banas, depois de beber uns copos — muitos copos — com os colegas, disse-lhes: «Vou tomar ar...».

Era 1 hora e só pelas 6 horas foi o seu desaparecimento notado, a bordo. O capitão Karl Lau não hesitou em dar ordem para que o barco fizesse marcha atrás.

Dezassete navios que captaram a mensagem lo «Minden», empreenderam uma busca. Passadas cinci horas, o barco alemão avistou o náufrago que, com a energia do desespero, lutava havia dez horas.

Quando o pescaram, Harald estava completamente exausto.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18 A.

Uma conferência do dr. Mansholt no Shell Centre

LONDRES, 9. — O dr. Sicco Mansholt, vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias e antigo ministro da Agricultura da Holanda, proferiu, no Shell Centre, a conferência inaugural da série organizada para comemorar o 60.º aniversário da fundação do Grupo Royal Dutch/Shell, abordando o tema «O nosso acelerado século», de cardo com um esquema que se destina a formar opinião internacional quanto á importancia de determinados tópicos relativos á industria e á sociedade.

Ao considerar os problemas relativos ás áreas desenvolvidas e menos desenvolvidas do Mundo, torna-se claro que, embora esses problemas sejam diferentes, aqueles que preocupam as mais jrósperas nações são tão fundamentais como os outros, embóra não haja tendênica para os discutir.

Numa idade de abundancia — salientou o dr. Mansholt — uma grande fonte de tensão — a tensão política — está a surgir nosp aíses mais progressivos entre os desejos dos indivíduos e as exigências da sociedade.

VIDA POLÍTICA

Três anos no Governo

Por haver completado três anos no exercício das suas funções, o sr. eng.º Fernando Serrão, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, foi hoje saudado pelos seus mais directos colaboradores e recebeu muitos telegramas e cartões de felicitaãoç.

O Chefe do Estado agraciou aquele membro do Governo com o grande-oficialato da Ordem Militar de Cristo, entregando-lhe as respectivas insignias amanhã, ás 17 horas, no Palácio Nacional de Belém.

● Ministério da Educação Nacional

O ministro da Educação Nacional nomeou seu secretário o sr. José Manuel Dias Ferreira de Sousa.

A questão da retirada dos mercenários

(Continuação da 1 página)

rios ainda não começou, não tendo sido dadas quaisquer explicações oficiais para a demora.

Um «Boeing 727», fornecido pelas linhas aéreas belgas está desde anteontem, de manhã em Kigali e um «DC-3», procedente de Djibuti, chegou ali ontem, este para retirar os vinte franceses integrados no contingente comandado por Jean Schramme.

Julga-se em Kinshasa que o presidente Mobutu tenciona utilizar a comissão especial da O. U. A. para fazer prevalecer os seus pontos de vista e exercer pressão sobre o Ruanda.

Uma conferência no Instituto de Cultura Alemã

Na terça-feira, pelas 18 e 30, o sr. Christian Zinsser, cônsul da Alemanha no Porto, proferirá, na Faculdade de Engenharia do Porto, uma conferência subordinada ao tema «Wilhelm Busch».

A Polícia Militar guarda o Quartel-General

A partir de hoje, a guarda de serviço ao Quarte-General, que até aqui era feita por escala, pelas unidades da guarnição, passou a ser efectuada por um esquadrão da Polícia Militar. A cerimónia da rendição teve lugar ás 10 horas, integrando-se na formatura, além dos dois pelotões e do terno de clarins do esquadrão, a banda de Infantaria 6, que executou marchas marciais.

Casa da Beira Alta

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na Casa da Beira Alta, uma sessão cultural em que serão apresentados, pelo associado sr. José Mário Clemente da Costa, uma série de diapositivos com imagens do Egipto e de outros países.

No sábado, com início pelas 21 e 30, realiza-se, na mesma colectividade, o tradicional baile de S. Martinho.

Aniversário do Grupo dos Modestos

No prosseguimento do programa comemorativo do 65.º aniversário do Grupo dos Modestos, efectua-se, depois de amanhã, uma festa dedicada aos associados e seus familiares, denominada «Noite de Magustos».

Pela Polícia

Queixou-se á P.S.P. o sr. António de Sousa, residente na Rua Cosme Ferreira de Castro, 170, Gondomar, de que, na Rua da Reboleira, lhe furtaram a carteira com a importância de 2700 escudos e vários documentos.

Associação Internacional da Seda

Principiou esta tarde, na Associação ndustrial Portuense, a reunião do conselho de direcção da Associação Industrial da Seda, realizando-se amanhã, pelas 9 e 30, a segunda sessão de trabalhos. O programa social dedicado ás senhoras que acompanham os congressistas inclui, amanhã, uma visita a Vila do Conde, Póvoade Varzim e Viana do Castelo, com almoço em Santa Luzia e jantar de gala no Palácio da Bolsa.

Instituto Cultural do Porto

Numa das salas do Ateneu Comercial, o Instituto Cultural do Porto promove, esta noite, ás 21 e 30, um colóquio sobre a exposição ali patente, dos pintores dr. Rufino Ribeiro e Isolina Vaz.

Assalto a uma escola primária

Numa das ultimas madrugadas, foi assaltada a Escola Primária de Esposade, S. Tiago de Custóias (Matosinhos), tendo os larápios entrado por meio de arrombamento. Furtaram diverso vestuário, pertencente ás professoras, objectos didácticos e praticaram danos avultados no mobiliário daquele estabelecimento.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Os pais abstractos» (17 anos)
CIRCO MEXICANO — Às 22 — No Avenido Fernão de Magalhães (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A vizinha do lado» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Ladrões de jóias» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «007 desafia os assassinos» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Duelo na ilha» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O quarto interdito» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O homem que n» (17 anos).
ODÉON — Às 21 e 30: «Desapareceu Bunny Lake» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21: «As duas orfãs» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «As escravas ainda existem» e «Conversa de travesseiro» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «O homem marcado» (12 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: Ursus, o gladiador» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Com jeito vai cow-boy» (17 anos).
S. MAMEDE DE INFESTA — Às 21 e 30: «Duelo de gladiadores» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «As ultimas 36 horas» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Só se vive duas vezes!» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «007 desafia os assassinos» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Duelo na ilha» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «A fera amansada» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Só se vive duas vezes!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O homem que n» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «As escravos ainda existem» e «Conversa de travesseiro» (17 anos)

Visita do secretário de Estado da Indústria a Vila Nova de Gaia

No seu regresso de Guimarães, onde foi presidir á inauguração de um novo complexo petrolífero, o secretário de Estado da Indústria presidirá, esta tarde, em Vila Nova de Gaia, na freguesia de Grijó, á inauguração das instalações fabris de uma nova empresa destinada á produção de garrafas para gases liquefeitos e de bombas automedidoras.

Dali, e antes de regressar a Lisboa, aquele membro do Governo, que se faz acompanhar dos directores-gerais dos Serviços Industriais e dos Combustíveis e do inspector dos Produtos Agrícolas Industriais, visitará, na mesma freguesia, as obras de construção de novas instalações de um complexo industrial de cordoaria e, ainda, instalações desta mesma empresa, em Espinho.

Juramento de bandeira no C.I.C.A.1

Amanhã, pelas 10 horas, no Centro de nstrução de Condução-Auto n.º 1, realiza-se mais uma cerimónia de juramento de bandeira do terceiro turno da escola de recrutas do corente ano. Presidirá á cerimónia o general-comandante da Região.

Carreiras de autocarros para Valadares e Lavadores

No próximo domingo, será inaugurada a nova carreira de autocarros entre a Avenida dos Aliados e á praia dos Lavadores, melhoramento importantíssimo, de que muito beneficiará a população de Vila Nova de Gaia. De salientar que é a primeira vez que autocarros de carreira dos transportes suburbanos atravessarão a ponte da Arrábida.

Também no mesmo dia se procederá ao prolongamento da carreira da Madalena, a qual prosseguirá agora até á estação de Valadares, que passará a ser o término desse serviço.

Concerto para jovens no Teatro Rivoli

No prosseguimento da série de concertos musicais para jovens, realiza-se no domingo, ás 10 e 30, no Teatro Rivoli, mais um espectáculo em que será apresentada uma nova solista — Maria Manuela Machado —, diplomada em Junho findo, pelo Conservatório de Musica do Porto, com a classificação de 20 valores. Executará o «Concerto em ré menor», de J. S. Bach.

Do programa da Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira, contarão, ainda, obras de Gretry-Mottl, Rimsky Korssakow, Mancinelli e John Strauss, sendo a deste ultimo compositor a célebre valsa «Danúbio Azul».

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Taça dos Clubes Campeões Europeus: C.D.U.P.-La Gerbe, ás 21 horas, no Pavilhão Infante de Sagres. Antes deste jogo realiza-se um torneio-relâmpago entre várias equipas do Porto.

BILHAR — Torneio intersócios do F. C. do Porto no salão do Ceuta, á noite.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T 6-90021) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av Rod de Freitas 67 (T 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (T 4-262) ✲ **AVENIDA**, Av da Boavista, 016 (T 6-0342) ✲ **BARROS**, R do Bonjardim, 1292 (T. 4-7082) ✲ **BATALHA**, Pr da Batalha, (T. 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T 2-8783) ✲ **CAMPO**, Pr da Republica, 118 (T 2-5116) ✲ **COUTO**, L de S Domingos, 96 (T 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R Sá da Bandeira (T 2-2664) ✲ **MENEZES DE LIMA**, Pr dr Pedro T Pereira, 227 (T 5-1764) ✲ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T 49-0427) ✲ **SILVA PEREIRA**, R Costa Cabral, 293 (T 4-0761) ✲ **FOZ**, R Senhora da Luz, 387 — Foz (T 58-0 27)

VIAGENS

A STAR TURISMO VIAGENS INFORMA:

☆ MADRID E PARIS (8 dias) ..... ESC. 4.550$00
☆ PARIS E GENÈVE (8 dias) ..... ESC. 5.050$00
☆ PARIS E MILÃO (8 dias) ..... ESC. 5.250$00
☆ PARIS E LONDRES (8 dias) ..... ESC. 5.300$00
☆ PARIS E ROMA (9 dias) ..... ESC. 6.200$00
☆ PARIS - BRUXELAS - AMSTERDÃO (10 dias) ..... ESC. 5.600$00

NOTA — Estes preços incluem transporte em avião a jacto, hotel em regime de dormida e pequeno almoço e visita das cidades em autocarro. Preços a partir de Lisboa.

CONSULTE A: STAR TURISMO VIAGENS

Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 538971 — LISBOA
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 362501 — LISBOA
Avenida de Nice, 4 — Telef. 260839 — ESTORIL
Avenida dos Aliados, 210 — Telefs. 23637/8/9 — PORTO
Rua Batista Lopes, 58 — Telef. 23986 — FARO
Avenida Arriaga, 23 — Telef. 27776 — FUNCHAL
P. Duarte P. Pereira, 28 — Telef. 5926 — LUANDA

UTILIZE O SISTEMA CREDI-STAR

ESTEREOSOM vende McIntosh
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Vida literária e artística

2.º CADERNO
Diário de Lisboa
SUPLEMENTO SEMANAL DO
N.º 484
9 - 11 - 1967

MARCEL AYMÉ

por PIERRE-HENRI SIMON

(da Academia Francesa)

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Marcel Aymé (o segundo a contar da esquerda) entre os intérpretes da sua última peça, «La Convention Belzébir», apresentada há um ano em Paris

O romancista e dramaturgo Marcel Aymé faleceu na noite de 14 para 15 de Outubro na sua casa parisiense da Rue Norvins. Uma congestão pulmonar prostrou-o em poucas horas, com a idade de 65 anos. Este escritor, que merece ser lembrado, até porque a sua presença no mundo literário se tornou rara nestes últimos anos, desaparece da vida quando se podia ainda esperar dele, no romance e no teatro, uma obra de grande quilate e de gosto robusto. A obra que deixou em livro é importante. O público comum não lhe ficou indiferente e a crítica, mesmo a de maior exigência, situou-se em bom lugar, sem cair no desânimo pelo que havia nela de aparentemente fácil. Se faltaram ao autor de «La Jument Verte» e de «Clérambard» as consagrações oficiais que teria direito a desejar, nem por isso a sua posição e as suas perspectivas de sobrevivência literária ficaram diminuídas

Havia neste pequeno-burguês do Jura, muito próximo das suas raízes na terra natal, um temperamento de primitivo, mas não de primário: o bom senso que se mantém estreito para permanecer mais sólido, o gosto das verdades simples e da sabedoria vital, o humor ácido e feroz — tudo o que o prendia á velha veia gaulesa e rabelaisiana e o expunha, por vezes, a roçar o vulgar Mas, com tudo isso, havia também em Marcel Aymé um espírito engenhoso e uma imaginação que era, ao mesmo tempo, audaciosa e encantadora. Assim pôde o escritor intentar, entre o realismo e o fantástico, um caminho que foi bem seu. Mas havia mais: o ódio á tolice, sobretudo da que se enfeita e se apresenta pretensiosa, a atitude deliberada contra tudo o que ofende a naturalidade dos sentimentos e das ideias, a cólera sempre desperta que lhe nascia não só do espectáculo da comédia humana, mas, talvez mais ainda, de uma tristeza metafísica que se envolvia de rangente alegria, eram forças inspiradoras na personalidade e na obra de Marcel Aymé.

A sua prosa tem as precisas qualidades que fazem de um prosador um contista Não há nela o menor peso de artifício, antes a facilidade que se espraia em todas as direcções, o movimento franco e nítido que tudo comporta, mesmo o que se afigura algumas vezes forçado, a chalaça extrema, o sal grosso, a ideia encerrada na evidência estreita. Ainda que a pena do escritor não se contenha, como nos «Contes du chat percé», não lhe falta nunca a delicadeza do clássico.

PIERRE-HENRI SIMON

UM COMPROMETIMENTO POÉTICO

—EUGÉNIO DE ANDRADE

por ALBERTO SOARES

Importa, na brevidade a que nos obrigamos, anotar sucintamente alguns aspectos que nos parecem pertinentes na obra poética do autor de «Até amanhã». Numa linha muito sua, muito presente (de um presente inamovível), a poesia de Eugénio de Andrade sempre nos sugeriu um comprometimento, cada vez mais fiel, para com a raíz profunda da vida.

Dentro de um limite, inerente a qualquer classificação, seja-nos permitido dividir a sua obra em duas directrizes: 1) a recriação do mundo pelo amor; 2) a sempre progressiva descoberta de um rosto. Esta recriação do mundo pressupõe a construção de um universo poético próprio, subordinado apenas á plena liberdade do ser. A construção tem todavia, atrás de si, toda uma violenta destruição de motivos menores e de palavras. («É urgente destruir certas palavras, / ódio, solidão e crueldade, / alguns lamentos, / / muitas espadas»). A partir daqui se poderá falar de reconstrução, ou recriação. Reconstrução pelo amor, tendo como fim o próprio amor. Para lá de todas as maquinações e mortes, a sua presença é inevitável. «No es el amor quién muere, / somos nosotros mismos» — assim diz Luiz Cernuda.

A recriação do mundo, no limiar poético, assume a forma verbal do imperativo que, embora muitas vezes ausente, se adivinha em alguns poemas de Engénio de Andrade («Terra se um dia lhe tocares / o corpo adormecido, / / põe folhas verdes onde pões silêncio, / sê leve para quem o foi contigo»). Ou neste poema de «Coração do dia», em que o autor, referindo-se á poesia, canta: «Ergue-te, e aquece / a cal e a pedra, / as mãos e a alma. / Inunda, reina e amanhece».

Mas eis que, límpidamente, essa recriação nos surge, agora sem duvidas nem limitações, neste belo poema de «As mãos e os frutos»:

Foi para ti que crici as rosas.
Foi para ti que lhes dei perfume.
Para ti rasguei ribeiros
e dei ás romãs a cor do lume.

(Continua na página seguinte)

«A expedição de Pedro Álvares Cabral»

— novo volume das «Obras Completas» de Jaime Cortesão

Na sequência do meritório empreendimento cultural que é a edição das «Obras Completas» de Jaime Cortesão, promovida pela *Portugália Editora*, acaba de ser distribuído ás livrarias o volume «A Expedição de Pedro Álvares Cabral e o Descobrimento do Brasil». Foi este um dos primeiros trabalhos de grande historiografia do escritor, já consagrado como poeta, cronista, doutrinário, dramaturgo — personalidade intelectual singularmente facetada que simultaneamente se afirmava, com dignidade e nobreza de raríssimos similares, na expressão cívica de uma inteligência e de um carácter.

O volume agora publicado, o

JAIME CORTESÃO

12.º da série que a *Portugália* vem a realizar prestigiosamente, é um dos valores permanentes da historiografia da Expansão. No prefácio da primeira edição, há largos anos esgotada, escreveu Jaime Cortesão: «Em boa verdade, não nos pertence a iniciativa deste livro. Convidado a colaborar na «História da Colonização do Brasil», a obra monumental com que a colónia portuguesa em terras brasileiras celebra o centenário da independência, da nação-irmã, e tendo nos cabido, dentro do seu largo plano, o relato da expedição de Pedro Álvares Cabral, veio o nosso trabalho a assumir proporções que excediam o ambito marcado. Convencidos, todavia, de que logramos esclarecer com as nossas investigações alguns pontos obscuros desta parte da história portuguesa e brasileira e ajudamos a vê-la a uma nova luz, amávelmente incitados, também, pelo sr. Carlos Malheiro Dias, organizador daquela obra, a publicar o nosso estudo na íntegra e em separata, resolvemo-nos, assim, a dá-lo á estampa, acrescentando-lhe a colecção dos mais importantes documentos, até agora dispersos, e que constituem as fontes respectivas»

É esta obra fundamental que reaparece agora na esplêndida edição das «Obras Completas» de Jaime Cortesão, com exemplar apresentação gráfica e valorizada por algumas ilustrações expressivas. A personalidade do grande escritor, investigador e homem cívico — cuja figura está gravada, também, como marco lapidar, na história das relações luso-brasileiras — surge inteira nestas páginas. O volume, como as restantes obras de Jaime Cortesão, é um alto valor de cultura e um testemunho de personalidade intelectual. A edição será continuada — e deve continuar — como património em que Portugal e o Brasil se encontram indissoluvelmente associados.

Um poemeto e três quadras

de José Correia Tavares

NINGUÉM

Faina do mar
Calvário
Cruz menos evidente mas
Às costas
Homens e mulheres são
Sofrem portanto
E quando vão
Ninguém lhes beija o manto

TRÊS QUADRAS

O ouvido português
É um búzio a recordar,
Aqueles que, Era uma vez.. ,
Foram senhores do mar.

Barco varado na areia,
Brincadeira de crianças.
Amanã é maré cheia,
Eu empurro, vê se avanças!

Ao largo é que o mar tem ondas
E o Ir-Mais-Além governa.
Anda daí, não te escondas
Na sombra duma taberna.

«Oh, terrível pregão da Eternidade!» — ilustração de Lima de Freitas para «Obras Escolhidas de Bocage», que está a publicar-se em fascículos (Editora Realizações Artis)

UM CON

(Continuação da página anterior)

Foi para ti que pus no céu a lua
e o verde mais verde nos pinhais.
Foi para ti que deitei no chão
um corpo aberto como os ani-
[mais.

Com o seu quê de sangue inicial filtrado pelo sol, os frutos são também um dos temas fundamentais da poesia do autor. Quer uma sugestão de começo e plenitude («Só as tuas mãos trazem os frutos»...), quer numa passiva violência próxima da destruição («Um charco de maçãs apodrecidas»). Os frutos surgem, mesmo, como a aproximação mais nítida do que seria o poema absoluto: «Assim eu queria o poema: / fremente de luz, áspero de terra, / / rumoroso de águas e de vento», na sua concentração dos elementos fundamentais — fogo (luz), terra, água e ar (vento).

O seu longo caminho percorrido, desde «As mãos e os frutos» até «Ostinato Rigore», revela-nos uma cada vez mais consciente depuração e uma conquista muito concreta (com todas as implicações de dificuldade que isso mesmo comporta) de cada palavra, retendo quanto possível toda a sua sobrecarga emotiva. Essa «musica no sangue» que as transforma e lhes dá vida através das solicitações subtilíssimas que provoca no leitor — «Secretas vêm, cheias de memória».

Ocupar-nos-emos, agora, da que nos parece ser a directriz mais constante da sua obra: a descoberta progressiva de um rosto — essa lenta descoberta através do desconhecido.

A leitura continuada da poesia de Eugénio de Andrade permite-nos assistir e, por vezes, devassar a transfiguração absorvente que se opera nas suas palavras. Uma contradição que nos parece à primeira vista incoerente («Não é nada, meu amor, foi um pássaro») põe-nos, posteriormente, diante de uma afirmação de intenso desespero («Foi apenas mais um dia que passou / entre arcos e arcos de solidão: / a curva dos teus olhos que se fechou, / uma gota de orvalho, uma só gota, / secretamente morta na tua mão.» Desespero este onde não anda de todo alheia uma melancolia que é apenas a promessa de uma plenitude tendente sempre para um limite, um limite que é o do próprio amor («...il faut à la melancolie une débauche d'espaces, un paysage d'infini pour y épandre sa grace maussade et vaporeuse, son mal sans contour, qui, ayant peur de guérir, redoute une limite à sa dissolution et à son ondoiement.» *a*).

A despedida traz ainda consigo, e de novo, a nota mais aguda dessa melancolia, aliada, no entanto, à destruição de um cume atingido («Colhe / todo o oiro do dia / na haste mais alta / da melancolia»).

Esta transfiguração de palavras, de que falávamos acima, cessa, quase por completo, quando Eugénio de Andrade relembra a infância. Então o poema toma como que um tom descritivo e mais real. É o exílio onde tudo está certo e que o poeta não pretende jamais modificar ou transfigurar. Antes pretende fixá-lo, denunciá-lo à luz do dia, para que fique inteiro na memória: «...lembras-te da madressilva / no muro do quintal, / dos medronhos que colhias / e deitavas fora, / dos amigos a quem mandavas / palavras inocentes / que regressavam a sangrar, / lembras-te de tua mãe / / que te esperava / com os olhos molhados de alegria». Mas esta evasão momentânea é ainda uma ausência. Como todo o acto poético o é também. Ausência de que o poeta se dá conta, desesperadamente: «De um corpo falei: / que rompam as águas!».

Esta, portanto, uma das primeiras faces do rosto que vai surgindo. Rosto desconhecido que lhe permite dizer: «São o primeiro homem, a primeira mulher. / E amanhece». Essa inocência primeira de se desconhecer para recomeçar; esse aceitar de alegria (que nos lembra Camus: «Sisyphe enseigne la fidélité superieure qui nie les dieux et soulève les rochers. La lutte vers les sommet suffit à remplir un coeur d'homme. Il faut imaginer Sisyphe heureux»). *b*) mesmo quando a morte se pressente próxima («Os anjos que prometes são apenas / o rosto triste dos dias desolados. / Eu não prometo nada, sou alegria»); esse caminhar deslumbrado, apressado por uma curiosidade muito juvenil, para uma adivinhação constante e renovada («E tenho pressa: / levo comigo uma criança / que nunca viu o mar.»); todos estes elementos são os suportes magníficos de uma esperança radicada nas fontes do ser. Na habitação íntima do homem. Esperança desesperada, por vezes, mas renovada também e nunca inteiramente desmerecida.

A própria morte é aceite com tudo o que possui de eterno recomeço: «Podeis dar-nos a morte, / a mais vil, isso podeis / — e é tão pouco». Na terra se processam, para o autor, as sucessivas e necessárias transformações do homem. O amor nos ensina que a morte mais não é que o caos que antecede uma reconstrução. «Toda a eternidade é isso — não há outra».

Seria quase inútil dizer de tudo aquilo que fica por desvendar numa poesia tão rica e tão complexa, como é a de Eugénio de Andrade. É ele próprio quem diz: — «O diálogo de uma obra com cada um de nós é sempre a descoberta de uma plenitude que só suspeitávamos haver ou de uma agonia que ignorávamos a que ponto fosse nossa».

Dessa lenta descoberta se faz o homem Dessa fidelidade a uma solidão muito íntima, um rosto surge. E esse comprometimento está por si. A poesia, caminho ténue onde marcamos os passos, denuncia a viagem do homem. Fiel a si mesmo e, porque consciente da sua solidão, solidário com todos os outros.

NOTA: As citações sobre Eugénio de Andrade são extraídas do livro «POEMAS» — Portugália Editora. E ainda de «Uns breves e luminosos sinais de terra...» e «De outra maneira» — palavras acerca da pintura de Manuel Cargaleiro, e José Rodrigues.

a) «Précis de décomposition» — E. M. Cioran — Editions Gallimard.

b) «Le Mythe de Sisyphe» — Albert Camus — Edition Gallimard.

ALBERTO SOARES

CURSO LIVRE DE CULTURA E CIVILIZAÇÃO ESLAVAS

Foi iniciado há três anos, no quadro de actividades do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o Curso Livre de Cultura e Civilização Eslavas. No ano escolar de 1967-68 o curso será conduzido, como nos anos anteriores, pelo prof. Jorge Listopad, nosso prezado colaborador, em conformidade com o seguinte programa:

As terças-feiras:

a) — As bases da Cultura Eslava: origem, dispersão e áreas geográficas.

b) — A civilização dos primeiros eslavos; religião primitiva.

c) — Cristianismo. Ruptura religiosa «Roma-Bizâncio» e as consequências histórico-culturais. Ortodoxia russa. Messianismo e nacionalismo.

d) — A origem e o aspecto das línguas eslavas.

e) — Apanhado histórico-cultural: A Russia Kieviana. Nascença de Moscovo. Ivan, o Terrível. A crise dinástica. Primeiros Domanovitch. Cisma dentro da Igreja Ortodoxa. Raskol. A Russia de Petersburgo. Pedro, o Grande. Catarina II. Entrada no século XIX.

f) — Apanhado histórico-cultural: Polónia. Boémia.

As sextas-feiras:

A civilização eslava através da literatura e das artes (situação depois de Dostoievski e Tolstoi até 1905):

— Prosa: Tchecov, Leskov, Korolenko, Gorkij, Bunin e Biely.

— Teatro: Ostrovskij, Saltykov-Chtchedrin, Tchecov, Sukhovo-Kobylin e Stanislavskij.

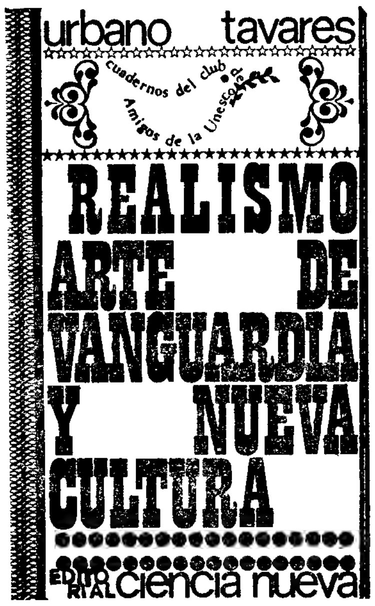
— Poesia: Fet, akhmeistas e futuristas.

— Filosofia: Soloviev, Rozanov, Chestov e Berdiaiev.

Horário: 3.as feiras, das 18 ás 19 horas; 6.as feiras, das 18 ás 19 horas.

O início das aulas está previsto para o dia 3 de Novembro.

As condições de frequência estão afixadas no átrio do Bloco de Aulas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, na Junqueira (Lisboa).



A propósito de um livro de Urbano Tavares Rodrigues traduzido em Espanha

Apareceu recentemente, publicado em Espanha, pela Editora Ciência Nueva, o livro de Urbano Tavares Rodrigues «Realismo e Arte de Vanguarda», que a Editora Ulisseia integrou há tempos na sua colecção «Poesia e Ensaio».

De facto, este extenso e esclarecido ensaio do autor de «Os Insubmissos» explana toda uma teoria pessoal acerca do «velho» problema do realismo *na obra literária. Ser ou não realista um romance — eis a eterna questão da literatura contemporânea. Mas o problema pode ser encarado pelo lado em que nos colocarmos. A argumentação pode ser idêntica e semelhante em quaisquer dos aspectos em que desejarmos situar uma pessoal definição «realista» deste ou daquele romance. Urbano Tavares Rodrigues propõe, neste seu ensaio, uma visão actualizada e bem delineada da actual literatura, uma lúcida abertura do conceito, tão diminuído por uns e por outros, do que se poderá entender ou não por* realismo *em arte. A sua posição é evidente, clara, embora o ensaio nos pareça escrito um tanto confusamente. Amontoam-se nomes e obras, traçam-se características sobre definições já correntes e até ultrapassadas, esboçam-se categorias literárias que não correspondem por vezes aos próprios autores. Mas o que Urbano Tavares Rodrigues deixa realçar neste ensaio é a posição por si assumida dentro dos quadros da nossa moderna ficção. O seu conceito de* realismo *aproxima-se talvez do nosso precisamente porque propõe, longe de sectarismos partidários, a ideia de que o romancista é livre de criar, dentro das perspectivas que entender, o seu próprio e inconfundível universo romanesco. Sim, Kafka é hoje um verdadeiro escritor realista, um escritor excepcional que soube antever, magistralmente, no seu mundo de estranha magia, o terror do universo concentracionário que o mundo conheceu alguns anos depois. Mas só agora os críticos e ideólogos progressistas vêem como «realista» toda a obra lúcida e prodigiosa de Kafka... Ora, o mundo não é fechado para o escritor.*

Afirmar, pois, que um romance de Pasolini é mais ou menos «realista» do que qualquer romance de Robbe-Grillet, parece-nos, numa perspectiva ampla e clara do que entendemos por realidade *dizer apenas respeito a cada um dos que afirmam e enfileiram, na categoria «realista», um ou outro romance. Porque «realismo» ou forma realista de encarar o mundo em que nos situamos não é apenas captar a totalidade do real conhecido. Podemos manter-nos alheios ao fenómeno real na sua totalidade e apreendermos desse mesmo real sòmente uma parte, mesmo escassa, mesmo insignificante. Mas o que é importante, no plano da arte, é apreender essa imagem do real em termos de originalidade e autenticidade únicos e pessoais e transmiti-los dentro dessa visão. O resto, as categorias literárias, os rótulos com que se identificam, por comodidade, os romances depois de realizados e postos a circular no mundo dos leitores, são pequenas «habilidades» que dizem respeito a cada um de nós. O leitor* identifica-se *ou não com a obra; a obra diz simultâneamente* alguma coisa *ao leitor. É esse o aspecto importantíssimo e único e evidente de toda a obra literária. Que a crítica elabore os seus quadros, estabeleça os seus pontos de referência, emita os seus juízos valorativos ou não, fixe as diversas e tão falíveis categorias literárias — é um problema complexo de que a maioria dos leitores se não apercebe dele. E não é função do romancista (aliás, nunca o foi ou pode ser) preocupar-se, ele próprio, com a classificação da obra que realiza.*

S. F.

EDITORIAL ESTAMPA

A *Editorial Estampa* vai iniciar dentro em breve uma ampla actividade, após profunda reestruturação da sua orgânica, de forma a responder, em moldes inteiramente inéditos, ao crescente desenvolvimento do mercado livreiro e às motivações de compra do leitor. A sua nova programação para o último trimestre do corrente ano e para o início de 1968 vai certamente despertar vivo interesse, quer junto do comércio livreiro, quer junto do público, em virtude de oferecer perspectivas culturais de grande amplitude, aliando a isso fórmulas editoriais que constituem uma novidade no nosso meio.

Nesta primeira fase de trabalho a *Estampa* lançará quase simultâneamente três importantes colecções: «Clave», «Placard» e «Documentos Actuais».

A primeira colecção é constituída por obras de divulgação dos mais variados temas, desde a história à literatura, ciências, arte, etc., apresentadas de forma a interessar o público leitor de todas as camadas sociais Assim, dentro em breve aparecerão nos escaparates, entre outras, as seguintes obras: «Fracassos Escolares», de A. Le Gall; «As Classes Sociais», de Laroque; «As Relações Humanas», de F. Baud; «Capitalismo de Ontem e Hoje», do conhecido economista Maurice Dobb; «Os Fascismos na História», de Henri Lemaitre. Igualmente virá a lume uma reedição da importante obra de Simone de Beauvoir «O Existencialismo e a Sabedoria das Nações».

Uma notável biografia literária desta conhecida escritora, da autoria de Geneviève Gennari, figurará também entre os primeiros valores da colecção «Clave». Será igualmente publicado um livro com depoimentos de Sartre, Simone de Beauvoir, Yves Berger, Faye, Jean Ricardou e George Semprun em que estas conhecidas personalidades dos meios literários franceses respondem, em debate aberto, à pergunta «Que pode a Literatura?». Trata-se de uma obra de valor excepcional, não só pelo nível dos depoimentos, como por conter a resposta a uma das grandes interrogações do homem de letras contemporâneo. Também de Simone de Beauvoir será lançada a 2.ª edição de «Uma Morte Serena», que constituiu um êxito editorial.

A colecção «Placard» é apresentada após acordo firmado entre a *Estampa* e a editorial francesa Armand Colin. Inspirada na conhecida colecção «Kiosque», lançada com grande êxito por aquela casa editora francesa, a colecção «Placard» apresentará todavia, apenas algumas traduções, sendo os restantes volumes constituídos por originais portugueses. A originalidade da colecção é a de apresentar acontecimentos históricos, artísticos ou científicos, através de textos de Imprensa da época, profusamente ilustrados. O livro de lançamento será «Hitler, a Imprensa e o Nascimento de uma Ditadura», em tradução de Mário Cesariny de Vasconcelos, que preparou um apêndice com opiniões dos jornais portugueses da época sobre aquele histórico evento.

O segundo volume é constituído por um original português da autoria de Artur Portela, Filho, sobre o ultimato inglês. O autor inclui entre os textos recolhidos na Imprensa portuguesa da época noticiário e comentários da Imprensa inglesa e francesa, dando assim à obra uma perspectiva mais ampla.

Dentro desta colecção, que será dirigida por Eurico da Costa estão também programados os seguintes volumes: «O caso do Banco de Angola e Metrópole visto pela Imprensa»; «Bordallo e a Imprensa Humorística Portuguesa do Século XIX»; «A Implantação da República em Portugal e a Imprensa da Época», bem como uma tradução de «A Vida em Paris sob a Ocupação» com um apêndice sobre o noticiário publicado nos jornais portugueses.

Simultâneamente aparecerá o primeiro volume da colecção «Documentos Actuais» com uma obra de renome: «Aden-Arabie», de Paul Nizan, com uma longa introdução de Jean-Paul Sartre, em tradução do arq.º José Borrego. O segundo volume constitui um documento de flagrante oportunidade, que é um «best-seller»: «Reportagem no Vietnam», da autoria de Emílio Sarzi Amadi, publicado pela casa Einaudi, de Milão.

No final do ano a *Estampa* lançará também uma colecção de literatura infantil e juvenil. Para o início de 1968 está prevista a apresentação de originais portugueses de carácter ensaístico e romanesco, bem como uma nova colecção intitulada «Polémica» dirigida por Urbano Tavares Rodrigues que abordará temas de grande actualidade, vistos de uma perspectiva portuguesa, no campo da arte, da história contemporânea, literatura, etc., e que será orientada por um conhecido escritor português.

A actividade que a editorial *Estampa* está a desenvolver vai, certamente, corresponder às crescentes exigências de quantos se interessam pelos problemas da cultura no nosso País.

SOPHIA ANDRESEN

«GEOGRAFIA» —NOVO LIVRO DE POESIA DE SOPHIA ANDRESEN

Um livro de poemas de Sophia de Mello Breyner Andresen, na sequência de vinte anos de poesia criada e afirmada em perfeita unidade de estilo, é agora a consagração renovada de uma obra que tem as suas linhas de força plenamente definidas. Cada novo poema de Sophia é um poema novo — mas é sempre Sophia que se condensa inteira na sua poesia. Sob a legenda de Novalis, «quanto mais poético, mais verdadeiro», o livro de poemas «Geografia» que foi há pouco apresentado por Edições Ática *é o continuado testemunho da vibração lírica e da presença humana em cada verso, da altitude literária e da força de comunicação, que fazem da poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen um grande momento da poesia portuguesa de sempre.*

ACTIVIDADE EDITORIAL

«O INFERNO»

– nova peça de Bernardo Santareno

O teatro de Bernardo Santareno tem conquistado nos últimos tempos uma extraordinária audiência pública — êxito devido ao maior dramaturgo português deste século e, sem dúvida, dos maiores em toda a história das literaturas de língua portuguesa. Êxito mais merecido ainda — e sem que o grande público a conheça, por agora — depois da publicação desta nova peça, «O Inferno», que Bernardo Santareno acaba de apresentar em valiosa realização gráfica das *Edições Ática*. A sua leitura, ainda sem a projecção espectacular e emocional do palco, faz logo experimentar vibrantemente a singular grandeza trágica e a força de sugestão humana, nas raízes mais profundas do comportamento, que Bernardo Santareno imprimiu a esta criação teatral.

BERNARDO SANTARENO

Inspirada num caso real de criminalidade que a Imprensa noticiou em tempos, a peça envolve uma reconstrução dramática de experiência que lhe engrandece extraordinàriamente o significado. Com o seu poder de construtor de teatro, Santareno tirou partido extremamente original do frequente processo argumentístico de um julgamento, intercalando as três «audiências» em que ele se desdobra com oito «retrospectivas» que lhe permitem representar na maior intensidade as trágicas polaridades do amor e do crime. O estilo poético de muitas páginas de «O Inferno» é um dos mais altos valores desta realização literária que justifica a sua imediata apresentação em cena e, mais largamente, uma irradiação internacional que o universalismo do tema, da estrutura dramática e do estilo deverá consagrar largamente.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«OBRAS DE SHAKESPEARE»

Está quase terminada a edição das «Obras de Shakespeare» organizada e orientada por Sousa Rebelo. O fascículo 40.º, agora apresentado, prossegue a publicação do amplo estudo final que encerra a excelente colectanea de peças publicada em novas e cuidadas traduções nos fascículos anteriores.

«OITO SÉCULOS DE ARTE PORTUGUESA»

O fascículo 30.º desta edição da *Empresa Nacional de Publicidade*, que se apresenta com o nome prestigioso do prof. Reinaldo dos Santos, abre um capítulo de grande interesse na arte portuguesa: o da iluminura. A história deste género de excepcional originalidade e de importancia nem sempre reconhecida é traçada pelo ilustre autor com amplitude notável. As ilustrações, numerosas e de esplêndido nivel gráfico, acompanham o texto na necessária qualidade artística.

«OBRAS ESCOLHIDAS DE DE BOCAGE»

Acaba de publicar-se o fascículo 5.º desta selecção bocagiana coordenada pelo prof. Hernâni Cidade, com ilustrações originais e excelentes do pintor Lima de Freitas. Incluem-se no fascículo algumas dezenas de sonetos, líricos ou satíricos, e uma série que traduz com particular expressividade as opiniões religiosas e políticas do grande poeta. A celebração do 2.º centenário do nascimento de Bocage tem assim um prolongamento de mais perdurável expressividade com esta edição que fica a dever-se a *Realizações Artis*.

ESCAPARATE

(De 30 de Outubro a 6 de Novembro de 1967)

Autores portugueses

Título — «∂e» — Poemas (1959-66).
Autor — Arnaldo Saraiva.
Editora — Autor — Av. Alm. Gago Coutinho, 37, cave, Dt.º.
Número de páginas — 67.
Preço — 30$00.

Título — «A Expedição de Pedro Álvares Cabral e o Descobrimento do Brasil».
Autor — Jaime Cortesão.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Obras Completas de Jaime Cortesão — XII — História, vol. 8.
Número de páginas — 305.
Preço — 60$00.

«LIVROS DE PORTUGAL»

É especialmente consagrada ao notável ensaísta e historiador da literatura Fidelino de Figueiredo, há meses falecido, a ultima edição vinda a publico (n.º 95) do boletim «Livros de Portugal», do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. Uma breve biografia e uma elucidativa bibliografia preenchem as páginas de abertura do boletim, logo a seguir ao editorial onde se comenta a supressão dos «descontos» nas livrarias.

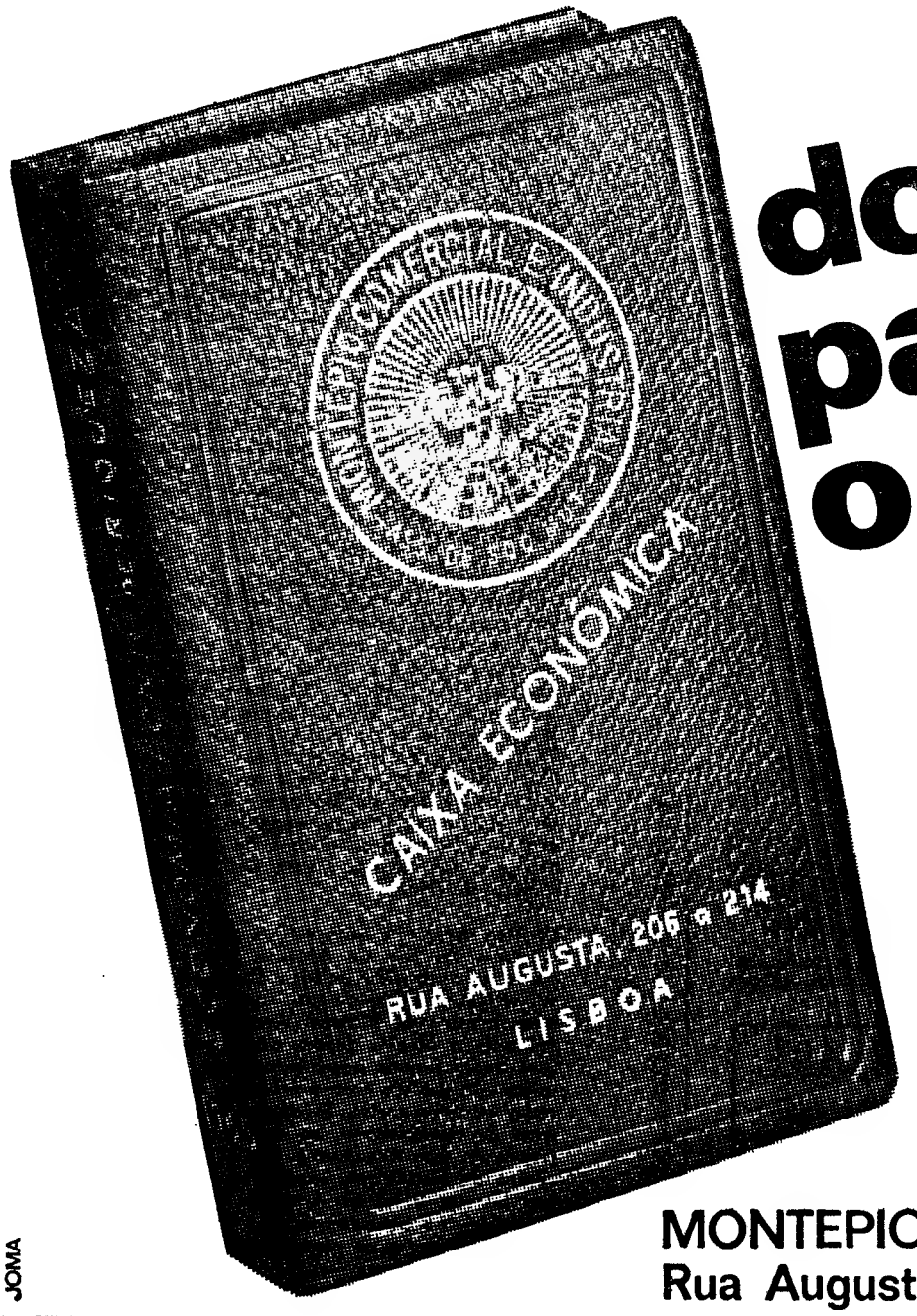
Título — «Prosa Doutrinal de Autores Portugueses» — Segunda Série.
Autor — António Sérgio. Prefácio, selecção e notas de Joel Serrão.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Antologias Universais — Ensaio — II.
Número de páginas — 550.
Preço — 65$00.

Título — «O Servo de Deus» e «A Casa Roubada» — Novelas.
Autor — Aquilino Ribeiro.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — Obras Completas de Aquilino Ribeiro.
Número de páginas — 284.
Preço — 50$00.

Autores estrangeiros

Título — «Adoração».
Autor — Jacques Borel.
Tradutor — António Ramos Rosa e Carmen Gonzalez.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Contemporânea — 100.
Número de páginas — 562.
Preço — 70$00.

Título — «Porque não sou Cristão e outros Ensaios sobre Temas Afins».
Autor — Bertrand Russell.
Tradutor — Mário Alves e Gaspar Barbosa.
Editora — Brasília Editora — Rio de Janeiro.
Número de páginas — 296.
Preço — 50$00.



do tostão para o milhão

Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.
Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.
Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.
Temos depósitos à ordem ou a prazo.
Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

JOMA

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«O SONHO E A AVENTURA», duas novelas e um conto de JOSÉ MARMELO E SILVA, 2.ª edição refundida (Ulisseia)

«ADOLESCENTE AGRILHOADO», romance de JOSÉ MARMELO E SILVA, reedição com prefácio (Ulisseia)

Tubarão anda no mar
como anda o mar no universo.

Abro com esta citaçãozinha propiciatória de Edmundo de Bettencourt — dado o arreganho com que discutimos sempre os nossos problemas, quando a rara oportunidade de o fazermos surge. Veja-se, por exemplo, o que se está a passar com o mini-cinema. Tenho por ele o meu fraco, pois tanto se pode ser um altíssimo poeta sem papel nem lápis (como foi o caso de Camilo Pessanha) como com uma câmara de 8 mm nas unhas. Mas tanta vontade temos de sermos grandes a qualquer preço, que vamos a caminho de o promover á hipérbole de uma 8.ª arte. Sacrifica-se o que há nele de válido experimentalismo ou conseguida expressão artística ao barroco social dos concursos de tiro aos pratos e ás folclóricas mostras de renda doméstica. E sucedem-se os festivais alienatórios, com lauta cópia de òscarzinhos e providenciais reconciliações de gregos e troianos. A vocação revelada á custa de porfias e dedicações meritórias passa a fim auto-suficiente. E, em vez de se partir desse patamar para resoluções e iniciativas que promovam o aparecimento de uma Escola de Cinema e propiciem o aproveitamento dos valores detectados em fins que superem esse nível elementar, todos se comprazem em reduzir as proporções do ensejo á escala de uns jogos florais que intentassem passar por olimpíadas. Daí que o mini-cinema ande na ausência como a ausência no cinema.

Mas os versos de Edmundo de Bettencourt não vieram aqui a título tão precário como este. É que eu também ando muito concorrido — mas em quem me queira engolir... — Com que então, — vituperam uns — V. diz que a cultura é uma! E eu de responder: o ser uma não impede, antes pressupõe, que seja dialéctica, como sempre me esforço por mostrar que é, — sobretudo quando me acontece ter de repetir que é uma... O importante é que não seja sofisticada nem mini. Pois serão diferentes as leis físicas que estão na base das bombas atómicas americana, russa, chinesa, etc.? Ou terão qualidade poética diversa as obras de Whitman, Pushkin, Lu Yiu, etc?

— Dê-lhe com essas, — retruquem outros — o certo é que V. se diz um crítico *engagé* e, não obstante, ora defende o neo-realismo ora bate palmas a Vergílio Ferreira, dá socos na mesa por causa de José Régio e atira foguetes a Herberto Helder, todos eles papões ajuramentados do supradito neo-realismo!

E aqui se me vai a ironia pela goela do tubarão abaixo, que isto agora já pia mais fino e o neo-realismo anda no realismo como o realismo no real... Já se deram ao cuidado de notar que não há hoje quem se não diga realista? Ele é o realismo aberto, ele é o realismo absoluto, ele é o realismo crítico, ele é o realismo integral, ele é o realismo da linguagem, ele é o realismo socialista, ele é o realismo semântico, ele é o realismo sem fronteiras, ele é o realismo estruturalista, ele é o realismo sociológico, ele é o realismo objectivo, ele é o realismo do inconsciente, ele é o realismo subjectivo, ele é o realismo dialéctico, ele é o realismo realista... Com tanto realismo á minha volta, confesso-lhes que me sinto um elefante em loja de porcelanas e propendo, cada vez mais, a considerar-me um romântico!

Ninguém ignora que o conceito de realismo é um conceito em história: nasce, transforma-se, repõe-se, distende-se, renova-se, sofisma-se, retorna-se, nega-se, reinventa-se, ultrapassa-se... — e corre, por vezes, o risco de morte, até. Enquanto isso, a literatura prossegue, pró ou contra ele. E ser-se crítico *engagé* não é ser crítico... antiliterário. Muito pelo contrário! Só sou *engagé* porque não há ninguém que o não seja e, ante o inelutável, prefiro a posição consciente á ambígua ou falseada. Impede-me isso de gostar da literatura que pressuponha um *engagement* diverso? Se tal acontecer (e melhor seria eliminar o *se*, pois não tenho a bossa da infalibilidade), o defeito só pode ser meu.

Como a cultura, a literatura é uma. E ser dialecta perante ela pode envolver negação, mas nunca recusa. Deste modo, limito-me a cumprir com um elementar dever quando bato palmas ou atiro foguetes — independentemente do *engagement* que implica. É favor notarem os verbos que empreguei: *pressupor* ou *implicar*, o que envolve transposição que, no plano da literatura, é especificidade que transforma.

É por isso nos textos teóricos e não nas obras de criação literária que podemos encontrar a reversão desse processo, ou seja, a dimensão ideológica que o escritor superou criando. O que aponta, como o leitor já terá advertido, á causa deste arrazoado: o prefácio que Marmelo e Silva escreveu para esta reedição do *Adolescente Agrilhoado*. Antes que o comente, voltemos, contudo, atrás, e vejamos o que de idêntico se passa em Herberto Helder (mero exemplo, está claro), pois doutro modo o que diga não terá nem perspectiva nem contraste.

À procura dos dois versos de Edmundo de Bettencourt, que me haviam salteado a memória, acabei por reler o prefácio dos *Poemas* (Portugália). E que diz nele Herberto Helder? Não só o que já sabíamos, isto é que realismo, realismo, cada qual chama-lhe seu, mas ainda que revolução, revolução cada um chama-lhe sua. Segundo aventa (na cola de Eduardo Lourenço, o que ilumina o ponto de vista deste também), só houve duas revoluções literárias no nosso século XX: a da geração do *Orpheu* e a dos escritores surrealistas-post-surrealistas ou de realismo semântico, chamemos-lhes assim. Tanto a *presença* como o neo-realismo teriam sido contra-revoluções, do seu ponto de vista. E isso porquê? Porque só há uma revolução digna desse nome, para o autor — a que implicar anarquismo, ou seja, o «desmoronamento interno de toda a cultura ocidental».

Sem que me perca em comentários *a latere* (que a muitos, e bem necessários, se prestaria esse importante testemunho), note-se como a cultura aparece cindida, na frase transcrita, por um atributo que encherá as medidas a quantos se sentiram lesados por eu a dizer uma. Assim, a literatura é, para Herberto Helder, uma transcendência que a imaginação opõe á crise, pela qual se destrói e substitui a realidade sócio-cultural, mediante uma dimensão inédita da linguagem que se impõe como real em-si.

Chamar a isto alienação pura e simples é demasiado fácil. Tão fácil quanto o foi a Herberto Helder declarar que o neo-realismo é um *transfest* literário de objectivos socialmente falhados! A quota-parte de alienação que nos dois casos há (como em qualquer literatura, uma vez que ela exprime, desde todo o sempre, homens històricamente alienados não anula, no primeiro caso — e não curamos agora do outro —, a incidência da crise nela, antes a implica, envolve e comporta, como o próprio autor reconhece. E o mesmo teria de dizer-se por extensão do neo-realismo, mesmo que a base estética não fosse diferente, como passaremos a ver que é.

Com efeito, o neo-realismo não fractura a realidade em dois hemisférios, nem condiciona a literatura á expressão passiva e ersátzica duma crise. Declarando a cultura e a literatura mas, ele vê-as em termos dinâmicos, evolutivos, que pressupõem a interacção, a integração e o devir. E por aqui chegamos, finalmente, ao prefácio de Marmelo e Silva.

Que diz este? Que a geração de 40, a que pertence (e que é a geração do primeiro neo-realismo, como é sabido), nem sempre compreendeu, acolheu e estimulou a sua obra. E que o tempo lhe está dando hoje razão contra os que assim procederam. Eis uma declaração de factos e de princípios que é dever do crítico situar e esclarecer, sob pena de o que vai sendo confusão em quantos vivem e meditam o momento que passa poder redundar em contumélia abstractiva ou apraxia esterilizante.

Já de outras vezes tenho insistido por que se veja que há uma dialéctica interna á geração de 40 que, longe de ser um senão, é causa necessária da sua existência e incessante superação.

Tem ela raízes várias, que não importa averiguar de momento. Atenhamo-nos apenas á circunstância de a geração de 40 ter prolongado e renovado, por um lado, a da *presença*, que a precedeu; e ter-se-lhe oposto, por outro, o que foi condição indispensável á eclosão do neo-realismo. Em qual desses dois ramos ou momentos se inclui a obra de Marmelo e Silva? Inicialmente, no primeiro; posteriormente, no segundo. A sua primeira novela (*Sedução*, 1937, última reedição: Estúdios

(Continua na última página)

«Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

Foi recebido em Portugal o numero de Outubro do «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, magistralmente dirigido por Elísio Condé. A notícia e comentário sobre a morte de André Maurois ocupam, com as que se referem ao falecimento, também verificado há pouco, do pintor António Bandeira, lugar de relevo na primeira página. Notícia das conferências do Pen-Clube vêm a seguir. A situação do escritor brasileiro tratada na U. B. E. tem lugar de relevo como o Festival da Canção no Rio. Dante Costa estuda a *Actualidade* de Erasmo. Poemas inéditos de Brasília ocupam duas páginas.

Outro capítulo culminante é o consagrado aos precursores da educação no Brasil: Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Giuseppe Nérici. A restante colaboração e as costumadas secções continuam do maior interesse neste jornal literário que é o unico do seu género no Brasil.

HISTÓRIA DO ROMANCE PORTUGUÊS

EM BREVE O 3.º FASCÍCULO

HISTÓRIA DO ROMANCE PORTUGUÊS

de

João Gaspar Simões

Numa edição ilustrada, de precioso acabamento gráfico, uma viagem incomparável pelo mundo das figuras romanescas da nossa literatura e dos seus criadores, desde o Amadis de Gaula à actualidade.

Os assinantes que se inscreverem até 31 de Dezembro do corrente ano receberão gratuitamente um exemplar fac-similar de uma antiga edição dos «Autos das Três Barcas» de Gil Vicente.

À EDITORIAL ESTÚDIOS COR, LDA.

Rua João Pereira da Rosa, 20-A — LISBOA

Queiram enviar-me o fascículo espécime da **História do Rormance Português**, que devolverei no caso de não me interessar

Nome ....

Endereço ....

Colocar num postal • enviar ao editor

Um pintor-gravador ... com projecção i...

O Salão de Maio de 1967, em Paris, para artistas gravadores, dirigiu convite expresso ao pintor-gravador português Augusto Sereno para participar no certame. Em Outubro passado, na sequência da projecção conseguida pelo artista nosso compatriota, Augusto Sereno foi convidado a participar no concurso do IV Prémio Internacional da Gravura, em Biella, Itália.

A cr... dade ... persona... assinal... posiçõe... Só há ... nossos ... provas ... trabalh... nuem ... sua pr... dades ...

● Desde a publicação de «The weary blues», em 1926, a vibrante voz poética de Langston Hughes, que morreu nos Estados Unidos em 22 de Maio passado, não cessou de exprimir as frustrações e aspirações dos negros no seu país. Em Julho findo, o editor A. Knopf, de Nova York, publicou a sua última colectânea de poemas, «The Panther and the Lash, poems of our time», que constitui a expressão em poesia da situação actual dos negros nos Estados Unidos. O volume inclui quarenta e cinco poemas inéditos e vinte e seis coligidos de obras anteriores. O próprio Langston Hughes, pouco antes de morrer, dedicou o livro a Rosa Parks, uma norte-americana negra que em 1955 se recusou a levantar-se num autocarro para ceder o lugar a um branco e que, arvorada como símbolo, participou em numerosas manifestações protestatárias dos seus irmãos de cor.

● Da obra volumosa mas muito desigual de Heinrich Mann, irmão de Thomas Mann, o seu amigo e também notável escritor Lion Feuchtwanger assinalava como valores definitivos da literatura mundial os livros «O Professor Unrath», «A Pequena Cidade» e «Henrique IV». Um professor da Faculdade de Letras e Ciências Humanas do Sarre, o dr. André Banuls defendeu recentemente na Sorbonne uma tese sobre «Heinrich Mann, o poeta e a política», que teve significativo eco na Imprensa literária francesa. Do pangermanismo, o escritor evoluiu, com a maturidade, para o apostolado de um humanismo que teria a sua forma política nos Estados Unidos da Europa.

● Nas memórias que está a publicar numa revista do Rio de Janeiro, escreve, em certo passo, o conhecido político Carlos Lacerda: «Tive, então, a briga de que mais me envergonho, uma briga com Manuel Bandeira, o poeta, que defendia o direito de ser poeta sem mais nada, sem engajamento necessàriamente, sem compromisso obrigatório com a salvação da humanidade ou a questão social. Brigámos feio, ele me chamou de energúmeno, eu de académico e coisas piores do que académico. No 1.º Congresso Brasileiro de Escritores, reunido em São Paulo, no bar de um hotel na Avenida Ipiranga, naquela atmosfera de confraternização para democratizar o Brasil, fizemos as pazes. Minha admiração pelo

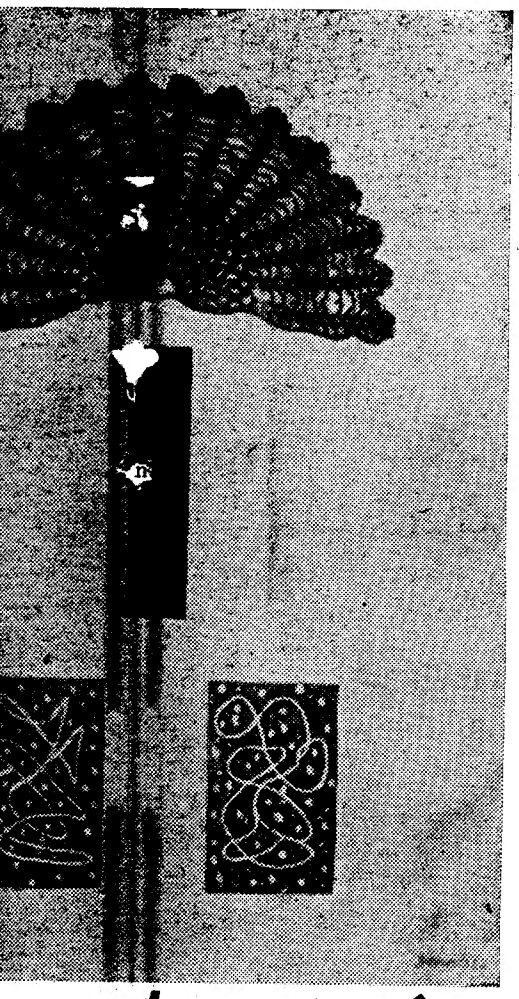
poeta só não é ... sua pessoa, s... quereria ser h... dal que vê u... boquiabrir o ... o espírito. Dizi... quando atrave... forma em est... estética. Éram... sentimentos, t... ter, afrontávan... tencionalmente ... desafiar.»

● Sabe-se qu... sua vida, ... de casa cerca ... gabundagem, ... não só os seu...

ACTU... DO MU...

literárias ou ... correspondênc... mos de cuida... auspícios de S... ram há pouc... king, e desta ... autorizados bi... car ...-se da... W. ... Yeats ... das ...ras ang... fidências ou c...

● A situação ... alguns cas... vorável. Assin... zado recenten... critores, de q... passagens: «F... que não tenh... editor para o...



gravador português
rojecção internacional

1967, em
adores, di-
ao pintor-
usto Sere-
rtame. Em
quência da
elo artista
sto Sereno
ar no con-
ternacional
Itália.

A crítica europeia da especialidade não deixou de salientar a personalidade do artista português, assinalando as suas originais composições e a sua arte de execução. Só há motivos para desejar que os nossos artistas da gravura, com provas dadas e com recursos de trabalho bem comprovados, continuem a assinalar no estrangeiro a sua presença e as suas possibilidades de criação.

A atribuição dos Prémios Walmap no Brasil

Em reunião pública realizada recentemente na Associação Brasileira da Imprensa os escritores Jorge Amado, João Guimarães Rosa e António Olinto — componentes da comissão julgadora do II Prémio Nacional Walmap, destinado a romances inéditos — apresentaram o resultado final desse concurso e responderam a perguntas de jornalistas e de pessoas presentes.

Abrindo a reunião, António Olinto leu a acta, que começa por elogiar o nível do concurso. Com uma dotação de 10 000 cruzeiros novos (mais de 100 contos portugueses), é o Walmap o maior e mais importante concurso literário do país. As incrições do II Walmap tiveram início em em Julho de 1966, havendo durado até Maio de 1967. A partir de Novembro de 66, os romances chegados à sede do concurso eram remetidos aos membros da comissão julgadora que os liam e anotavam. Lida a acta, Guimarães Rosa falou sobre aspectos do concurso, cujo nível declarou óptimo. Jorge Amado, por sua vez, disse da extraordinária experiência, que fora, para ele, ler de uma vez o que de mais significativo está a nova geração brasileira fazendo em matéria de romance. O total de 43 romances remetidos ao II Walmap é *record* mundial no género.

O Prémio de 1967 foi atribuido a Osvaldo França Junior pelo romance «Jorge, um Brasileiro». Tiveram prémios suplementares os escritores Maria Alice Barroso, com «Um nome para matar»; Octávio Alvarenga, com «Judeu Nuquim»; Ricardo Docke, com «Deus de Caim»; Paulo Jacob, com «Chuva Branca»; e Paulo Rangel, com «A Verdade».

Um dos retratos famosos de Van Dongen, em exposição no Museu Nacional de Arte Moderna, de Paris

VAN DONGEN
— um mestre-pintor de presença viva

No Museu Nacional de Arte Moderna, em Paris, está presentemente aberta ao publico, sob o patrocínio do ministro André Malraux, uma exposição consagrada á obra do pintor Van Dongen. De origem holandesa, Cornelis ou Kees Van Dongen começou a sua carreira de pintor provocando escândalo na tranquila e rotineira cidade que era Rotterdam ao terminar o século XIX. Veio jovem ainda para Paris e exerceu os mais diversos ofícios para viver. O seu nome apareceu com frequência, entretanto, nos jornais satíricos. Foi instalar-se, em certa altura, na casa de Picasso, em Bateau-Lavoir. O entusiasmo renovador levou-o ao «fauvisme» e ao emprego de cores violentas e excitantes nos seus quadros. Em breve, porém, deixava a atmosfera irrequieta de Montmartre, apresentando-se com êxito no Salão de Outono e no dos Independentes.

Pintor da mulher, Van Dongen não tardou a impor-se como pintor consagrado da alta sociedade parisiense, conquistada ao modernismo. Os seus retratos femininos, em especial, conquistaram êxitos extraordinários. Pintor de grande espontaneidade e de cromatismos audaciosos, manteve-se indiferente a teorias e a escolas. A sua obra, reavivada nas atenções do público pela actual exposição, é a de uma testemunha da vida moderna que soube exprimir com brutalidade brilhante, com verve plástica rara e com largueza de visão e esplendor de raros similares.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

poeta só não é maior do que minha ternura pela sua pessoa, sua grande e valorosa pessoa; eu queria ser humano como ele é, como um pardal que vê um tiê-sangue voar. Não é inveja, é boqueabrir o coração de toda obrigação perante o espírito. Dizia Stendhal que tudo o que é ético, quando atravessa a fronteira da Itália se transforma em estético. A ética se confundiu com a estética. Éramos os trânsfugas de nossos próprios sentimentos, tínhamos o preconceito de não os ter, afrontávamos nossas próprias convenções, intencionalmente exageradas pela emoção de as desafiar.»

● **Sabe-se que James Joyce foi, durante toda a sua vida, um irrequieto. Consta que mudou de casa cerca de duzentas vezes. Mas, nessa vagabundagem, tinha ainda tempo para escrever não só os seus livros mas catadupas de cartas, literárias ou íntimas. O primeiro volume dessa correspondência caudalosa, e reunida com extremos de cuidado, foi publicado em 1957, sob os auspícios de Stuart Gilbert. Os tomos 2.º e 3.º saíram há pouco, numa edição americana de Viking, e desta vez Richard Ellmann, um dos mais autorizados biógrafos do autor de «Ulysses», encarregou-se da selecção. Ezra Pound, T. S. Eliot, W. B. Yeats estão entre os vultos mais notáveis das letras anglo-americanas que receberam confidências ou críticas epistolares de Joyce.**

● **A situação do escritor no Brasil, ressalvando alguns casos raros, não parece ser muito favorável. Assim se conclui de um inquérito realizado recentemente pela União Brasileira de Escritores, de que se reproduz, a seguir, algumas passagens: «Fora dos grandes centros, o escritor que não tenha projecção nacional não encontra editor para os seus livros. É comum ele próprio promover a edição dos seus trabalhos, pagando tudo. Actualmente quase não existe crítica literária. Mas a informação sobre livros e editores, em colunas especializadas, desperta ainda interesse. A propaganda de livros, por meio de anúncios, dá resultado. As relações entre escritores e editores, de um certo modo, são boas. Quanto aos editores em geral, só se interessam por escritores de renome.**

«Os escritores não recebem direitos autorais por trabalhos incluídos em antologias. Nem sequer são prèviamente consultados sobre essa inclusão. Das suas colaborações muitas vezes não têm notícias. Das suas respostas conclui-se que escritores incluídos em antologias se sentem, com isso, honrados, exactamente por não se tratar de profissionais. A posição do escritor na sociedade é boa, dada a sua posição e as suas actividades. O poder público só se lembra do intelectual quando dele precisa. Quanto ao seu padrão de vida, é variável, tendo em vista as suas ocupações».

● **Em 28 de Junho passado, com a habitual sessão solene na Academia Brasileira de Letras, José Américo de Almeida tomou posse da cadeira n.º 38, eleito para a vaga aberta com a morte do professor Maurício de Medeiros. O autor de «A Bagaceira» será o quinto titular da cadeira, que tem como patrono o filósofo e poeta Tobias Barreto, e foi ocupada por Graça Aranha, Santos Dumont, Celso Vieira e Maurício de Medeiros. Chega José Américo de Almeida á Academia aos 81 anos, após um longa vida de intenso trabalho intelectual, de múltiplas actividades políticas e administrativas, que o tornaram uma das personalidades mais destacadas da vida brasileira destes últimos quarenta anos. Chefe civil, no Nordeste, do movimento revolucionário de 30, foi ministro da Viação do governo provisório, candidato à Presidência da República em 1937, senador duas vezes pela Paraíba (em 1935 e 1945), Governador da Paraíba em 1951, novamente ministro da Viação em 1954, cargo que deixou após a morte de Getulio Vargas desligando-se então de qualquer actividade política. É membro do Tribunal de Contas da União desde 1934, cargo em que se aposentou, voltando a residir na Praia de Tambaú, em João Pessoa, onde a Academia foi buscá-lo para inscrevê-lo entre os «imortais» da Casa de Machado de Assis.**

ERICO VERÍSSIMO

Intitula-se «Os Prisioneiros» o romance de que o conhecido escritor brasileiro Erico Veríssimo está neste momento a ultimar os originais. Tal como «O Senhor Embaixador» (mas focando um assunto diverso). «Os Prisioneiros», focaliza alguns dos problemas mais angustiantes do mundo actual. A nova obra de Erico Veríssimo será publicada em Portugal pela Editora «Livros do Brasil», que tem lançado entre nós as restantes criações do autor de «Caminhos Cruzados».

ADORAÇÃO

de Jacques Borel
PRÉMIO GONCOURT 1965

*

"Perante uma grande obra, não podemos deixar de respeitosamente nos descobrirmos. Saudemo-la, pois. Porque **Adoração**, de Jacques Borel, pertence a esses monumentos que aparecem sòmente de três em três ou quatro em quatro decénios na nossa literatura. Se o leitor tiver que ler um único livro na época, que seja este: um dia, sem sombra de dúvida, fará parte dos nossos clássicos".

FRANCE SOIR

*

100.º volume da Colecção Contemporânea

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13 - 3.º - Lisboa

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVIDADES E REEDIÇÕES

JACQUES BOREL
ADORAÇÃO

Uma vasta construção, semi-romanesca semiautobiográfica, **ADORAÇÃO** (Prémio Goncourt 1965) mereceu do **France-Soir** a seguinte referência: «**ADORAÇÃO** pertence a esses monumentos que aparecem sòmente de três em três ou quatro em quatro decénios na nossa literatura.»
Colecção Contemporânea (n.º 100), 563 págs., 70$00

STENDHAL
O VERMELHO E O PRETO

Um genial romance de costumes e caracteres, que consagrou Stendhal como um dos maiores romancistas de todos os tempos. A figura central, Julião Sorel, tornou-se paradigma de toda a criação e exegese literária.
Colecção Os Romances Universais—4.ª edição, 572 págs., em papel IB, 75$00

PROSA DOUTRINAL DE AUTORES PORTUGUESES — II
(António Sérgio)

António Sérgio marca indelèvelmente a cultura portuguesa do nosso século. A presente edição é valorizada com um prefácio de Joel Serrão, responsável também pela selecção e notas.
Colecção Antologias Universais — 600 págs. 65$00

JAIME CORTESÃO
A EXPEDIÇÃO DE PEDRO ÁLVARES CABRAL E O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Ganha corpo, com a publicação do XII volume, um dos mais notáveis empreendimentos editoriais realizados em Portugal, importante legado para a cultura portuguesa: a publicação das **Obras Completas de Jaime Cortesão.**
304 págs. em papel offset, ed. ilustrada, 60$00

JEAN-BERTRAND BARRÈRE
ROMAIN ROLLAND POR ELE PRÓPRIO

A obra de Romain Rolland é um património que a humanidade reivindica; a sua vida foi toda um apostolado sublime de aproximação entre os homens. Este livro é um reflexo de ambas e de todo o drama moral na primeira metade do século.
Colecção Escritores de Sempre—194 págs., ed. profusamente ilustrada, 40$00

NATHANIEL HAWTHORNE
A CASA DAS SETE EMPENAS

Um dos grandes romances da literatura americana do século XIX, de temas eternos, sempre renovados e fecundos.
2.ª edição, 370 págs., 40$00.

MARIE MARAIRE
OS 4 DA RUA SEM NOME

Uma bela narrativa onde têm lugar de privilégio a camaradagem, o espírito de aventura — e o imprevisto. Leitura proveitosa e recreativa para a juventude, a partir dos 10 anos.
Biblioteca dos Rapazes — 164 págs., 25$00

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Novembro de 1937 publicava:

«AVIZ HOTEL E RESTAURANTE — A época de Inverno, no primeiro hotel de Lisboa, promete ser a mais importante, desde a sua abertura em 1934.

Acabou de chegar ao «Aviz» o mestre de culinária francês, mr Mainsard, discípulo do grande Escoffier: chefe do Savoy e proprietário do restaurante Gaylords, de Madrid.

Tem, pois, Lisboa, uma das primeiras celebridades da culinária europeia.»

ANEDOTAS

■ **Ela para o marido:**
— Sabes, Augusto, o médico disse que eu precisava de mudança de ares.
— Olha, filha tens sorte.
— Porquê?
— Porque o vento mudou hoje para o Sul, e assim já tens a mudança de ar que desejas.

—*—

■ Noémia pergunta à nova criada:
— Oiça lá, então você não despejou a banheira? Porquê?
— Porque julguei que a senhora queria tomar banho amanhã outra vez — respondeu a rapariga, calmamente.

■ **A professora para o aluno:**
— Filipe, se eu me voltar para leste e olhar para o sol nascente, o que me fica atrás?
— A sua sombra, minha senhora.

—*—

● **Um israelita chama um árabe ao telefone:**
— Alô...?
O árabe:
— Não, Ali!

—*—

■ **O professor para o aluno:**
— Vasco, dê-me um exemplo de adulação
— Adulação?.. O sr. professor e um sábio.

CURIOSIDADES

● O 13 na vida de Wagner

O compositor Richard (Ricardo) Wagner parece ter tido o seu destino e a sua carreira artística regidos pelo número 13. Vejamos: São 13 as letras do seu nome (em português ou alemão); nasceu em 1813, cujos algarismos somados dão 13, além do final 13. Escreveu 13 obras musicais. Quando Weber morreu, Wagner tinha 13 anos e esse acontecimento influenciou a sua carreira. «Freischutz» foi estreada num dia 13 de Outubro. Começou a sua carreira como director de orquestra no dia 13 de Setembro de 1937. A ópera «Tanhauser» foi terminada num dia 13 de Abril. A 13 de Março de 1861 foi vaiado; no dia 13 de Maio de 1865 foi delirantemente aplaudido.

Foi desterrado da Saxónia durante 13 anos. No seu regresso, estreou-se no Teatro de Bayreuth a 13 de Agosto de 1876. A 13 de Julho terminou o seu «Parsifal» e, no dia 13 de Setembro do mesmo ano (1882), mudou-se para a Itália, onde viria a morrer. Faleceu a 13 de Fevereiro de 1883, 13 anos após a reconstrução do Império alemão.

Seu filho, Siegfried Wagner, morreu em 1930, cujos algarismos, somados, dão o resultado de 13.

● Dessulfurização

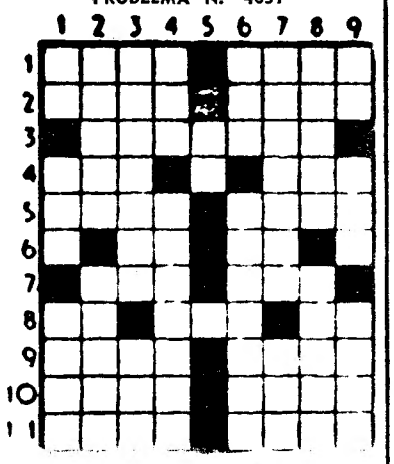
As centrais eléctricas, as siderurgias do aço e muitas grandes fábricas consomem diàriamente grandes quantidades de óleos pesados. Quando se queima este combustível, o seu conteúdo de enxofre converte-se em gás de ácido sulfúrico, o qual é lançado na atmosfera através da grande quantidade de fumo. Esta é uma das causas da poluição do ar. Uma companhia de refinação de petróleo do Japão aperfeiçoou, agora, pela primeira vez no mundo, um sistema para eliminar o enxofre do óleo pesado. O sistema de dessulfurização é capaz de produzir óleo pesado com uma percentagem de enxofre de um por cento. O princípio empregue neste sistema de dessulfurização é o seguinte: introduz-se uma grande quantidade de hidrogénio no óleo pesado mantido a uma alta temperatura e a uma baixa pressão. Um catalisador especial permite que o hidrogénio e o enxofre se combinem em sulfito de hidrogénio, que pode ser ràpidamente extraído do óleo pesado.

— Fizemos assim a vivenda porque o terreno é caro.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4637



HORIZONTAIS: 1 — Rezas. Frecha. 2 — Sugue o leite materno. Panelas. 3 — Arrasam. 4 — Suspiros. Mil quinhentos e um em romano. 5 — Dama nas cartas de jogar. Remem para trás. 6 — Símbolo químico do rádio. Prefixo de privação. 7 — Origem. Negativa. 8 — Tempo do verbo haver. Voz do gato. Segura. 9 — Queimei. Invulgar. 10 — Lagoa do estado da Baía (Brasil). Impulso. 11 — Lavras. Juízo.

VERTICAIS: 1 — Grande ribeira da Ásia Russa. Membro de ave. Cidade da Holanda. 2 — Radiograma. Matar (gír.). 3 — Ensina. Claridade. 4 — Preposição. Faltas de sangue. 5 — Alternativa. 6 — Nome de um astro. Que cantam harmoniosamente. 7 — Expulsa. Genro de Maomé. 8 — Perto da noite. Naipe das cartas de jogar. 9 — Artigo definido. Íntimo. Ilha situada no Pequeno Belt.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRIBO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4636

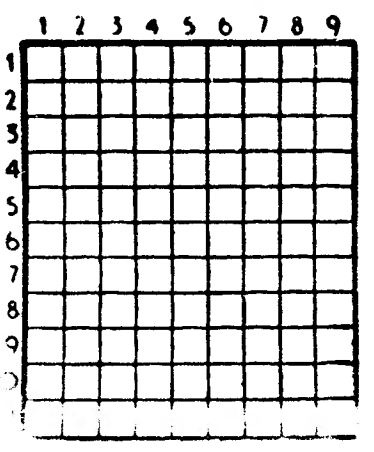
HORIZONTAIS: 1 — Damas. Amo. 2 — UM. Eles. 3 — Sai. DOIDO. 4 — Pó. Metal. 5 — Madorra. 6 — Sc. Dá. Ais. 7 — Tafulo. És. 8 — Amaro. Fie. 9 — Rara. Casa. 10 — Ara. Per. 11 — Sa. Remoto.

VERTICAIS: 1 — Despistaras. 2 — Ao. Câmara. 3 — Mui. FARÁ. 4 — Am. Madura. 5 — Dédalo. Pé. 6 — Éolo. CEM. 7 — Aliara. Faro. 8 — Medirie s. 9 — Oso. Asseado.

(Provérbio: UM DOIDO FARÁ CEM)

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8481



HORIZONTAIS: 1 — A parte superior de um chapéu. Cidade da antiga Caldeia. 2 — Antigo definido. Ladrão. 3. — Alcool de melaço. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 4 — Espécie de bigorna. Compaixão. 5 — Esteiro. Suspiros. 6 — Guarnecida de arames. 7 — Mau cheiro. Prendo. 8 — Rio de Itália. Lavrem. 9 — Nome de um astro. Para barlavento. 10 — Rachar. O mais. 11 — Artigo definido. Cidade da Argélia.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Pequeno planeta descoberto em 1932 pelo belga Delporte. 2 — Transpiro. Ferro temperado. Campeão. 3 — Sovina (Fam.). Abreviatura de Santíssimo. 4 — Abreviatura que se usa em música. Fecha as asas para descer mais depressa. Pego. 5 — Nome de vários papas. Estima Pátria. 6 — Cantiga. Prende. Batráquio. 7 — Campeão. Venera. 8 — Nome antigo da nota musical dó. Claridade. Pronome pessoal. 9 — Festividade comemorativa da entrada de Jesus Cristo em Jerusalém. Afia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8480

HORIZONTAIS: 1 — Sama. Piar. 2 — Ema. Aru. 3 — Rasaremos. 4 — Vi. Rui. SS. 5 — Acaro. 6 — Ado. Adi. 7 — Iris. Sras. 8 — Ada. Eia. 9 — Ta. Crê. Ab. 10 — Trino. 11 — Sião. Asco.

VERTICAIS: 1 — Servo. Iates. 2 — Amai. Anda. 3 — Mas. Adia. Tá. 4 — Arcos. Cró. 5 — Crua. Uri. 6 — Eiras. Ena. 7 — Iam. Odre. Os. 8 — Aros. Iaia. 9 — Russo. Sabão.

FACTOS REAIS

À procura de uma Pátria

13 — Em 1918, ajudados pelos árabes, os ingleses, comandados pelo general Allenby, conquistaram o país aos turcos, ficando aquele sob mandato britânico e sob a égide da antiga Sociedade das Nações. Segundo a declaração de «lord» Balfour, estadista inglês, a Inglaterra e a Sociedade das Nações «olhavam favorávelmente a criação, na Palestina, de um lar nacional para o povo judeu». A candidatura judaica sobre Israel foi, pois, oficialmente reconhecida. Se esta tomada de posição irritou os árabes, deu, por outro lado, grande vigor ao Sionismo. A aquisição de terras recomeçou com entusiasmo. Entre 1930 e 1936, 350 mil chegados do mundo inteiro, desembarcaram na Palestina. Nasceu, então, uma cidade surpreendente, simbólicamente designada «Colina da Primavera»: Tel-Aviv, que cedo contava com 150 mil habitantes.

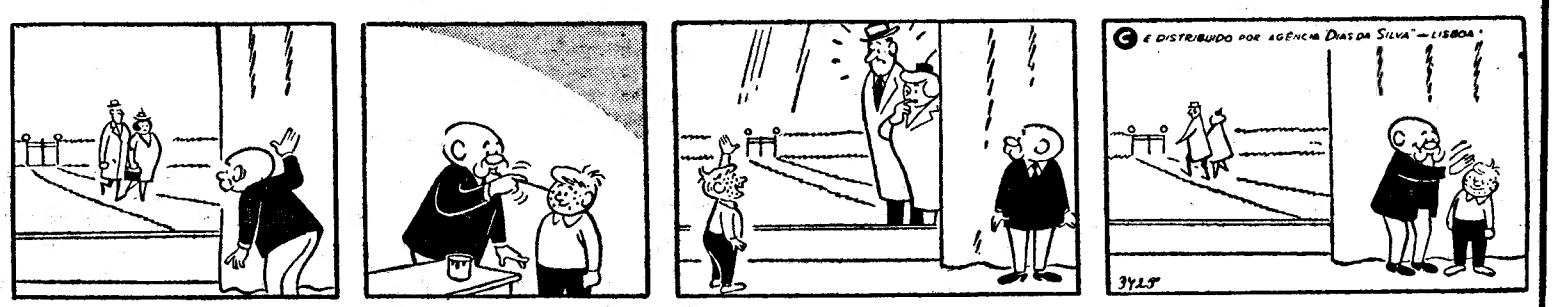
14 — Em Abril de 1936, os levantamentos dos árabes palestinianos, apoiados pelo Iraque, Síria e Transjordânia, tomaram o carácter de verdadeira revolta. A Inglaterra, que tinha obrigações para cada um dos campos, viu-se obrigada a restabelecer a ordem. Correndo dos judeus para os árabes, ela ia recebendo golpes de um lado e doutro. E as comisões de partilha e demarcação sucediam-se sem contentar quer uns quer outros. Entretanto, começara o terror nazi. Aterrorizados, cientes dos perigos que sabiam aproximar-se, os judeus ignoravam que apenas tinham entreaberto as portas da Terra Prometida.

15 — A Europa e o Mundo entravam nos anos sangrentos. Milhões de judeus pereceram fuzilados, queimados, obrigados a respirar gases mortíferos, torturados, reduzidos ao estado de cobaias para efeito de experiências condenáveis. Trezentas mil crianças, com menos de 5 anos, desapareceram para sempre. Este facto explica bem o verdadeiro culto dedicado hoje ás crianças, em Israel. Se é certo que, durante a guerra, os judeus da Europa sofreram atrozmente, por outro lado a Palestina, por seu turno, beneficiou de uma certa abundância: havia campos militares gigantescos, milhões de latas de leite condensado, de carne e doutros produtos alimentares.

16 — Acalmados durante alguns anos, judeus e árabes partilharam as fartas migalhas do festim. Mas as tréguas foram curtas. Terminada a II Guerra Mundial, o antagonismo recomeçou bastante acirrado. Nos campos de pessoas deslocadas e muitos dos grandes portos bálticos e mediterrânicos, centenas de milhares de judeus esperavam o momento de embarcar, rumo á Pátria sonhada. Imquieta, preocupada e não querendo hostilizar o ponto de vista árabe, a Inglaterra estava disposta a regulamentar, a controlar a imigração. Estabeleceu-se, então, que o número de imigrantes não podia exceder 75 mil. O movimento migratório deveria demorar cinco anos. Terminado esse período, tudo estaria resolvido, a menos que os árabes palestinianos não estivessem de acordo.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LUCKY LUCIANO
(O REI DA DROGA)

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **CONATEL**

RESUMO — Para pagar as suas dívidas de jogo, Salvatore Lucania — futuro Lucky Luciano — entrou na rede de distribuição de estupefacientes mantida pela Máfia. A Polícia acabou por prendê-lo. Julgado pouco depois, Lucania foi condenado a dois anos de penitenciária. A data da libertação vem a saber da morte de Saietta, patrão da Máfia. Dois homens disputam a sucessão. Salvatore Lucania resolve tirar partido deste jogo de interesses.

13 — Os dois candidatos á *presidência* da Máfia são Umberto Valenti e Giuseppe Masseria. Salvatore espera. A sua boa estrela vai mais uma vez decidir por ele. Certa noite, num bar esconso de Manhattan, encontra Masseria. Sentindo-se em forma, o jovem siciliano ganha com regularidade os primeiros lances. Masseria joga noutra mesa. As cartas favorecem-no e ele está de bom humor. Ao sair cruza-se com Emma, uma mulher da vida que Salvatore mais ou menis protege. Chama a rapariga. Esta lê nos olhos do amante um «não» imperioso — o futuro *gangster* quer dar-se a conhecer... Masseria, irritado, exige uma explicação. «O senhor e eu», responde Salvatore, «somos os melhores jogadores de «poker» do East Side. Acho melhor jogarmos a rapariga entre nós.» O desafio agrada a Masseria. Sim senhor, gosta dos homens que atacam de frente a sorte. Voltam ambos para o bar, onde se batem vigorosamente no pano verde. Salvatore ganha. A sala fica suspensa da reacção de Masseria. Este soergue-se lentamente e estende a mão a Salvatore. «Como te chamas?» «Charley Luciano», responde o amigo de Emma.

14 — É preciso ter coràgem para enfrentar Masseria, homem temido em todos os bairros de Nova York. Masseria dispôs de um bando independente e já faz parte da lenda do «bas-fond». Um chapeleiro da Primeira Avenida viu-o fugir incólume a um ataque á metralhadora, agarrando-se aos candeeiros e saltando por cima do balcão, no melhor estilo dos filmes do Oeste. Em 1922 é considerado um homem importante. Comanda por interposta pessoa mais de mil mulheres da vida. Organizou também o «rachet» da distribuição de pão que lhe dá dois cêntimos por cada carcaça — numa cidade de 7 milhões de habitantes!

15 — Umberto Valenti é feito de outra massa. Homem muito apagado, raramente se lhe põe a vista em cima, seja no Manhattan comercial, seja nos «ghettos» de Harlém. A sua existência decorre com tranquilidade bem burguesa. Mas engana-se quem disser que ele não é manhoso e senhor do seu nariz. Na sequência do célebre jogo de «poker», Salvatore, aliás Charley Luciano, entra no círculo íntimo de Masseria, que vem a discutir a ameaça representada por Valenti. Nesse momento toca o telefone. Chamam urgentemente Masseria á área portuária de Long Island. As docas de Nova York constituem um verdadeiro labirinto, o local ideal para qualquer ajuste de contas. O interlocutor insiste do outro lado do telefone: um dos seus homens está em dificuldade com a purria de Valenti. Masseria receia uma armadilha e pede a Luciano que o acompanhe. Os quatro, armados de revólver, chegam pouco depois a Long Island. A noite está escura como breu. Os visitantes retêm a respiração. De repente ouvem-se tiros...

(Continua)

J. PIMENTA LDA

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES ASSOALHADAS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 » » ..... 1100$00 »

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio.

REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA, PAÇO D'ARCOS E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

Andares e apartamentos em construção, havendo alguns prontos a fazer escrituras.

PAREDE

Construção inicial, belíssimo local com vista sobre o mar e junto da piscina.

ARMAZÉNS

De 40 m2 a 4000 m2, próprios para qualquer ramo de comércio ou industria; com entradas de carros com muito bons acessos destinados a venda ou aluguer.

Temos diversas propriedades prontas a fazer a escritura imediatamente e livres de qualquer encargo.

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO

Somos a unica organização que estudamos, projectamos construimos, decoramos, vendemos, administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao publico em transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do publico.

INFORMAÇÕES

LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º — TEL. 47843 e 45843
QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TELEFONES 95 20 21 / 22
AMADORA — REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — TELEF. 93 36 70

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENO NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS, PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 do próximo mês de Novembro, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos, em hasta pública, 3 lotes de terreno, no Bairro da Assunção, em Cascais, com as áreas de 191,95 m², 192,85 m² e 221,47 m², destinados a prédios com 6 fogos, pelo preço base de licitação de 2200$00 e 2400$00, respectivamente.

Os anteprojectos, plantas de localização e condições de venda encontram-se patentes nesta Secretaria todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 25 de Outubro de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
António Azevedo Coutinho

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS NO BAIRRO DA MADORNA EM PAREDE

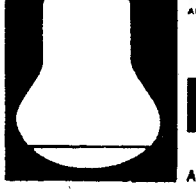
A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 de Novembro próximo, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 7 lotes de terreno para construção de moradias, no Bairro da Madorna, em Parede, com áreas entre 223 m² e 404 m², pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

As condições de arrematação e planta de localização dos lotes encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 25 de Outubro de 1967

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
António Azevedo Coutinho

ADAPTAÇÃO DO TEMA DO CONCURSO DOS JOVENS REALIZADO PELA MAZDA EM FRANÇA



MAZDA 7

A pequena lâmpada que ilumina muito melhor

UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS

- Normais - Chama - Esféricas - Tubulares
- Mais 20% de rendimento com a mesma potência
- Luz mais alegre
- Formas harmoniosas
- Luz dirigida sem encandeamento
- Difusão sem perdas
- Casquilho niquelado

COMPAGNIE DES LAMPES

MAZDA
Faz da noite dia

MÁQUINAS DE ESCREVER
«BROTHER»

De robusta construção, impecável acabamento, agora apresentada em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms.
Aceitam-se agentes para algumas localidades.
Representantes: **«A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»**
Av. Almirante Reis, 10 - C (ao Intendente) — Lisboa

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE
MÁRIO SACRAMENTO

(Continuação da página central)

Cor) tem, por um lado, o que há de melhor no intimismo psicológico do primeiro presencismo e, por outro, o que caracteriza o presencismo dissidente: a passagem, ao primeiro plano, dum certo realismo crítico. Não só é manifesta nela a incidência temática do freudismo, como avulta que o problema da emancipação feminina é encarado dum ângulo muito peculiar (que é inseparável da qualidade da obra, mas isso é já outra questão), o qual é alternativo do que o neo-realismo e a própria literatura feminina viriam a aprofundar. A narrativa *Depoimento*, por seu turno, é publicada pela própria *presença*, em 1939 (refundida, consta do volume *O Sonho e a Aventura*, agora reeditado), e mantém as características dum segundo presencismo ou presencismo de transição para o neo-realismo. E é só no fim dessa guerra a que, do nosso ponto de vista, poderíamos chamar do volfrâmio, que Marmelo e Silva dá á estampa o *Adolescente*, em 1948, e escreve *Ladrão!*, novela incluída também no primeiro dos volumes agora recenseados e igualmente datada de 1948.

Tanto uma narrativa como outra ecoam o volframismo referido. E, prolongando embora as qualidades e as características das anteriores, aprofundam e radicalizam o seu contraponto social em termos já seguramente neo-realistas que, reescrevendo e reintitulando o *Adolescente* (agora *Agrilhoado)*, em 1958, se tornam ainda mais nítidos, como então fiz notar (*in Ensaios de Domingo*, 1959).

Neste encadeamento (em que o caracol «refez a cabeça», para parafrasear o autor), que admira que Marmelo e Silva tivesse partilhado as intemperanças que o segundo vector da dialéctica interna á geração opôs ás posições herdadas? Não admira nada e o verdadeiro problema é outro, ou seja o de averiguar qual a parte positiva e qual a negativa do lance.

Ninguém duvida, hoje, de que o neo-realismo existe. E de que produziu e produz obras não só representativas duma época, mas que ombreiam estéticamente com as de qualquer outra tendência ou corrente. Não só nos deu a conhecer sectores totalmente ignorados da realidade, como tem sido uma referência tão poderosa que toda a literatura sem cessar a implica — como o texto de Herberto Helder exemplifica.

Esse o lado positivo. E o negativo? É bem pouco ainda o que Marmelo e Silva aponta! Será em breve um inventário mais rigoroso ainda, do autor destas linhas.

Mas... rigoroso porquê, se o defendo?

Porque, independentemente das culpas que cabem ás circunstâncias (aspecto que Marmelo e Silva omite), há que actualizar incessantemente o que em 1950 já foi uma primeira superação, com o segundo neo-realismo. Neo-realismo significa devir. E pouco importa que o seu enquadramento seja de estagnação: *tubarão anda no mar como anda o mar no universo*. Sofre-lhe as marés!

Daqui se conclui que é epidérmica a explicação que Marmelo e Silva adianta para certos erros: a insegurança ou impreparação humanística de alguns. Andaram ás turras Antero e Castilho, entre tantos. E tresandavam ambos a clássicos, á légua!

A verdade é esta: sem o impacto neo-realista, a literatura seria outra. Presencista ou naturalista? Outra, em qualquer caso. A *Mudança*, de Vergílio Ferreira, teria ficado, no limbo, com a citação do Camões esquecida. E a chuvinha de estrelas pan-realistas que está caindo apodreceria no fundo do tinteiro celeste! É que há metáforas que só lembram ao Diabo se houver Diabo...

Que realismo escolher, então, na loja das porcelanas? Se a dialéctica é lei da vida, que ela prossiga, tanto no interior como no exterior das gerações. Pela minha parte, só não abdico do meu papel de elefante... Não queiram pôr-me asas, que isso não deixo! Aos que me acenam com as belezas duma crítica que voa até ás alturas de outra qualquer criação, só lhes peço que me mostrem um texto de antiga crítica que possa valer tanto como Homero, Shakespeare ou Milton. No dia em que ma apresentarem, converto-me. Para mim é assim: a práxis é o tira-teimas de tudo. Até lá, tenho muita honra em ser elefante e conseguir que as prateleiras continuem com a porcelana intacta... Gosto mais desta do que de mim. E isso não me impede de reivindicar que a crítica é literatura. Mas literatura *sui generis*, como o é o ensaio, a crónica ou a narrativa. Cedo os camarotes ao génio, os balcões ao talento, mas direi sempre: também sou da casa. E ora experimentem deitar-me fora, a ver se conseguem!

Uma das lições de José Marmelo e Silva é precisamente de modéstia. Preferiu ficar autor de três bons livros do que de uma dúzia de maus. Aí está o que é bem difícil, quando se tem êxito. E o que implica uma poderosa autocrítica, que até nos críticos falha. Lê-se uma, lê-se duas, lê-se três vezes, e há sempre algo de novo nele, como só nos grandes autores sucede. E, todavia, a trajectória das suas narrativas tem uma única linha axial: a experiência que medeia entre a porta da infância e a do limiar adulto. Se disser que isto está conforme com a carreira de educador que Marmelo e Silva profissionalmente seguiu, creio ter explicado, em parte, o que o levou a deter-se. E apraz-me supor que só transferindo-o para uma escola de adultos seria possível convencê-lo a ultrapassar o limite... Apraz-me, repito, porque há uma grande coerência e uma feliz harmonia entre um aspecto e outro. E isso não é das mais pequenas coisas que prezamos no duplo homem-obra. Vejo-o, antes de ir

MARMELO E SILVA

ás sortes, em *Narrativa Bárbara*; esfolando a cicatriz do internato, no *Adolescente Agrilhoado;* cumprindo o serviço militar, em *Depoimento*; mobilizado como alferes, em *Ladrão!* E depois! *The rest is silence*... Há, quero crê-lo, inibições psicológicas para isto, a que o pedagogo não deve ser estranho. E, por mim, não só as respeito como as aprecio. Temos cometido esse feio pecado com alguns escritores, Manuel da Fonseca entre outros: não sabemos ver que as obras não se medem aos palmos e que parar é tão importante como andar. Em literatura o que importa é a qualidade, nunca a quantidade. E Nobre ou Pessanha que o digam, para me ater aos que estão em órbita de centenário, neste momento.

Note-se, aliás, que todos os adultos que em segundo plano perpassam nos livros de Marmelo e Silva ou são árvores ressequidas ou em trâmites de secarem. A categoria pre-adulta é, assim, interna á sua estética. Cristo morreu com 33 anos. E dele se pode dizer que viveu, até essa data, uma intérmina adolescência. Ora o mito cristão é inseparável da mensagem de Marmelo e Silva. As suas narrativas são adendas, ora aos Evangelhos, ora ao Cântico dos Cânticos. Como estranhar, então, que, a partir de certa altura, ele tivesse preferido ir por entre os homens, ensinando-os a verem os lírios dos campos, a fazer da literatura uma segunda natureza?

Veja-se, ainda, como sem perder contacto com a realidade, antes recriando-a em termos que são do melhor realismo que algum dia se fez entre nós, há sempre nas suas narrativas o quer que seja que as transpõe para um tempo mítico que é perenidade. As alternâncias cronológicas que lhes dão um ritmo ora solar ora telúrico ora marinho, não são meramente processuais: traduzem um latejar de seiva, de sangue, de maré, como essência que as percorre. E nunca chegamos a saber ao certo se a história começa ou acaba. Não é só o caracol que reconstrói a cabeça, é tudo o mais que incessantemente flui e se transforma nas várias dimensões que Cronos consente. A alegoria, por vezes veasicular, em que o filho dum carpinteiro, decepcionado em sua fé pelo «deserto do cristianismo» em que a burocracia oficiante se aliena, regressa á consigna evangélica de assumpção dos males do mundo e acaba crucificado, quero dizer algemado, no próprio momento em que começa a servir a sua vocação de dádiva —, pode ser lida como movimento aparente, dum ponto de vista de Sirius, como são lidas todas as cosmogonias pretéritas. Mas essa filiação numa linha tradicional de valores éticos e estéticos consagrados não eclipsa o empenhamento real da obra.

Este é bem nítido e palpável, como já disse. E o processar-se como enquadramento de algo que transcende, estratifica em profundidade a narrativa. Destaco, por exemplo, a entrada furtiva (e impressentida pelos outros) de Juja na casa de Mafra, em *Depoimento*, ou a do *Adolescente* na dos pais, após a expulsão do Seminário. É como se nem um nem outro tivessem corpo, fossem só memória, sonho, ideia transpondo muros concretos. E cito a abertura inefável do romance, logo contrapontada pelo terra-a-terra da exactidão quotidiana: «*Na cidade não dormem. Pois ela não tem noite! Eu bem lhe vejo o clarão no céu...*» — *congeminava o garoto.*

— *Ó mãe, chegue aqui á varanda. Olhe cá: na cidade dormem?*

A mãe, que não era mouca e manquejava, respondeu, mesmo da cozinha:

— *A cidade não dorme. Lá é sempre dia.*

Que cidade é esta? A do reino de Deus? A do mundo dos homens? A nota realizante cai como uma trave, instantanea e nítida: *a mãe, que não era mouca e manquejava*... Dois traços bastam para definir e conter o real, sem que fira de morte o maravilhoso: *a cidade não dorme, lá é sempre dia*... E este conflito entre campo e cidade, presente em todas as narrativas de Marmelo e Silva, tanto inspira a crua análise do telúrico como se transcende para o plano mítico da obra: *Porque há terras alumiadas e a nossa não? A noite, Deus não nos vê!* O Deus-cego de Raul Brandão recomeça a ganhar vulto, cedendo o lugar á sobrevivência vaga das entificações temporais: *A Inveja entretanto levou o alarme de porta em porta. Desde a chegada de Luís Miguel que a Inveja não dormia. A Inveja existiu sempre. Tudo vê, com seu olho giratório no alto da cabeça. E tudo espalha com as suas sete campainhas retinindo no coração dos homens.*

Neste contraponto, de real e irreal, em que este é o contraste por que avulta aquele, a notação concretizante é sempre insubstituível, seja ela física ou psicológica, e até com a dúvida sabe jogar para cingir uma situação ou um carácter: *O Negrão veio uma, muitas vezes, castigar Rogério, inocente. Quem sabe se não era este um modo, o único modo, de avisar o Paulo Artur! Quem sabe se não era este ainda um modo de lhe agradar!*

Não é assim por acaso, mas a poder de maestria, contensão, alternância de planos, insurreição e recriação mítica, identificação do tema com a experiência, integração do saber herdado no plano temporal duma estética em devir, adequação da obra criada aos limites intuídos e conscientializados do autor, que *Adolescente Agrilhoado* é não só uma das obras-primas da nossa literatura, mas o mais belo romance da adolescência que até agora se escreveu entre nós.

«TEXTOS LOCAIS», miscelânea de LUIZ PACHECO, com posfácio de SERAFIM FERREIRA (Contraponto)

Para ser um autêntico escritor, só falta a Luiz Pacheco acreditar nisso, ao menos. *Outsider* de tudo, exprime sempre o outro lado de que expressão seja. Claro está que isso é também literatura, quando calha sê-lo. Pelo que esqueço tudo o que me desagrada ou fere, tanto no autor como na obra. Se o meu dever é servir aqui a literatura, só tenho de perguntar ao que li se o é ou não. O «Teodolito» e «A Velha Casa» são-no. O resto é pose antiliterária de pseudo-poeta-maldito. Qualquer coisa por que não tenho nem piedade nem ódio. Mas que existe no mundo, como se está vendo, e que portanto tem de ser integrado nele por quem queira apreendê-lo tal qual é.

Bem sei que há, mesmo no que valorizo, o quer que seja de requentado, de tempos idos, de *post scriptum* do libertinismo, do bocagismo, do verlainismo, do sensacionismo. De qualquer modo, só falta a este homem ser desgraçado deveras (não por fora apenas, mas por dentro) para ser um escritor de verdade: «tu, leitor, és um pretexto: testemunha, confidente, cúmplice, vítima ou juíz, jamais nos conheceremos, jamais saberás quem sou, onde te minto, onde chorei, onde nos podíamos ambos rir da nossa pavorosa condição de gente morta ou gente que vai morrer». Saltitando aventurosamente, o próprio cinismo é meio-cinismo apenas, que não atinje, por isso, um impacto que revolte.

Escritor, não obstante. E com realizações parcelares. O passado ensina-nos que houve homens deste tipo que subitamente iluminaram. Ou para os quais a velhice foi o tempo criador, através de memórias que perduram. Amen, é tudo o que posso dizer.

a Obra e o HOMEM

No ano dos centenários de

BOCAGE
por Hernâni Cidade

ANTÓNIO NOBRE
por Guilherme de Castilho

CAMILO PESSANHA
A primeira Crítica do maior simbolista português
por João Gaspar Simões

TOPÁZIO

NOVO ROMANCE DO AUTOR DE EXODUS

LEON URIS

UMA PUBLICAÇAO DA
EDITORIAL IBIS

DISTRIBUÍDO POR:
LIVRARIA BERTRAND